Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Cultura e Economia Criativa apresentam

Suplemento do(a) aluno(a) de

# Iniciação musical

## Volume 2

Enny Parejo

Projeto Guri

# Sobre o Projeto Guri

Mantido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, o Projeto Guri é o maior programa sociocultural brasileiro e oferece, nos períodos de contraturno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados e percussão para crianças e adolescentes, de 6 a 18 anos (até 21 anos nos Grupos de referência e na Fundação Casa).

Cerca de 50 mil alunos são atendidos por ano, em quase 400 polos de ensino distribuídos por todo o estado de São Paulo. As mais de 330 unidades localizadas no interior e litoral, incluindo os polos da Fundação Casa, são administradas pela Sustenidos, enquanto a gestão dos polos na capital paulista e grande São Paulo é realizada por outra organização social.

A gestão compartilhada do Projeto Guri atende a uma resolução da Secretaria que regulamenta parcerias entre o governo e pessoas jurídicas de direito privado para ações na área cultural. Desde o início, em 1995, o projeto já atendeu mais de 770 mil crianças e jovens na grande São Paulo, no interior e no litoral.

# Sobre a Sustenidos

Organização Social de Cultura que é referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas de cultura e educação na área da música, a Sustenidos tem como missão promover, com excelência, a educação musical e a prática coletiva da música, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação.

Entre os principais objetivos da Sustenidos estão: fortalecer a formação integral de crianças e jovens para torná-los sujeitos integrados positivamente à sociedade e difundir a diversidade da cultura musical. Para tanto, a organização conta com o apoio do Governo do Estado – idealizador do projeto - de prefeituras, organizações sociais, empresas e pessoas físicas.

# Iniciação musical

## Suplemento do(a) aluno(a) do Projeto Guri

Volume 2

**Enny Parejo**

1ª edição

São Paulo

Sustenidos Organização Social de Cultura

2019

PROJETO Guri

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**JOÃO DORIA**
Governador do Estado de São Paulo

**RODRIGO GARCIA**
Vice-Governador do Estado

**SÉRGIO SÁ LEITÃO**
Secretário de Cultura e Economia Criativa

**CLÁUDIA PEDROZO**
Secretária Executiva de Cultura e Economia Criativa

**FREDERICO MASCARENHAS**
Chefe de Gabinete de Cultura e Economia Criativa

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

PROJETO Guri

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

IDEALIZAÇÃO
SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

COORDENAÇÃO EXECUTIVA E EDITORIAL
HELEN VALADARES

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
CLÁUDIA FREIXEDAS

ASSISTÊNCIA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
ARI COLARES
VALÉRIA ZEIDAN

EDIÇÃO DE PARTITURAS
ANSELMO SABO

REVISÃO
PAULO VINICIO DE BRITO

FOTOS
ANTONIO BRASILIANO

ILUSTRAÇÕES
VICTOR PORTES

APOIO
Carmen Queiroz, Eltonilson Gomes Silva e equipe de Comunicação.

AGRADECIMENTOS
À diretora Alessandra Costa, ao diretor Artur Eduardo Miranda, à superintendente Cláudia Freixedas e ao superintendente Francisco Cesar Rodrigues.

Aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal pelo apoio permanente.

Às equipes de todos os núcleos da Sustenidos, pela colaboração e envolvimento.

A Marcos Fecchio, pela idealização do Guia de Estilo para os Materiais Didáticos do Projeto Guri.

Especiais agradecimentos à estudante fotografada durante as atividades orientadas pela autora, Carolina Araujo Narita; à autora, Enny Parejo, por posar para a foto da figura 9.11c e a Valéria Zeidan, por posar para as fotos de mãos das figuras 9.11b, 10.5a, 10.5b e 10.5c.

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
*www.**evidenciabr**.com.br*

Evidência.br
Design editorial

---

Parejo, Enny-

Iniciação Musical: / Enny Parejo. São Paulo: : Sustenidos Organização Social de Cultura, 2019. 124 p.: il. ;20,5 x 27,5 cm. (Suplemento do Aluno do Projeto Guri/ Iniciação Musical vol. 2).

ISBN 978-85-63941-43-5

1.Iniciação Musical – Instrução e ensino 2. Iniciação Musical – métodos. 3. Iniciação Musical – jogos, parlendas, exercícios etc. 4. Partituras.

CDD 781.107

Ficha Catalográfica elaborada por Thiago Silva Pereira.

# Sumário


6 **Unidade 1** Em direção à leitura e à escrita do ritmo

9 **Unidade 2** Dando a largada para a escrita de ritmos

18 **Unidade 3** Trabalhando com melodias

22 **Unidade 4** Para ler e escrever melodias

30 **Unidade 5** A forma musical

**Projeto 1**
Em direção à leitura e à escrita musicais

36 **Unidade 6** Ritmos e melodias: reforçando a aprendizagem

51 **Unidade 7** Práticas rítmicas

**Projeto 2**
Consolidando aprendizagens de ritmo e melodia

60 **Unidade 8** Melódica

71 **Unidade 9** O corpo como um instrumento musical

84 **Unidade 10** Ritmos brasileiros

**Projeto 3**
Aprendendo com ritmos e brincadeiras do Brasil

92 **Unidade 11** De volta à orquestra sinfônica

95 **Unidade 12** Os instrumentos da orquestra sinfônica

104 **Unidade 13** Conhecendo o choro

**Projeto 4**
Apreciação musical: ouvir para conhecer

109 Atividades complementares

117 Orientações aos(às) educadores(as)

# Projeto 1

# Em direção à leitura e à escrita musicais


**UNIDADE 1**
Em direção à leitura e à escrita do ritmo

**UNIDADE 2**
Dando a largada para a escrita de ritmos

**UNIDADE 3**
Trabalhando com melodias

**UNIDADE 4**
Para ler e escrever melodias

**UNIDADE 5**
A forma musical

Olá, aluno(a), é um prazer estar com você novamente neste segundo suplemento. Desta vez, você não verá logo de início os exercícios de respiração, loga e Escuta Musical Sensível, mas espero que continue praticando a cada aula. Volte sempre às atividades iniciais do **Suplemento de Iniciação Musical – volume 1** e bom trabalho!

Cantar, tocar, dançar, criar, tudo isso é muito bom! Então, para que escrever a música? Por meio da escrita musical preservamos obras do passado e as nossas próprias composições musicais, as que fazemos em sala de aula, em casa ou em outro lugar que nos inspire. As pessoas poderão conhecer músicas feitas anteriormente se elas estiverem registradas no papel.

Veja na Atividade Complementar 1, indicações de endereços na internet onde você poderá observar como se escrevia música antigamente; os próprios compositores escreviam suas partituras!

Então, vamos nos preparar para ler e escrever música?

# Unidade 1 – Em direção à leitura e à escrita do ritmo

Será que você conhece a canção *Hani Kuni*? Caso não, terá a oportunidade de aprendê-la agora com a ajuda do(a) educador(a). E, se já a conhece, poderá realizar muitas atividades interessantes a partir dela!

## Atividade 1.1 Aprendendo a cantar *Hani Kuni*

Esta é a partitura da canção. Peça ao(à) educador(a) que lhe ensine a cantá-la. Em breve, você será capaz de ler sozinho(a), sem a ajuda dele(a)!

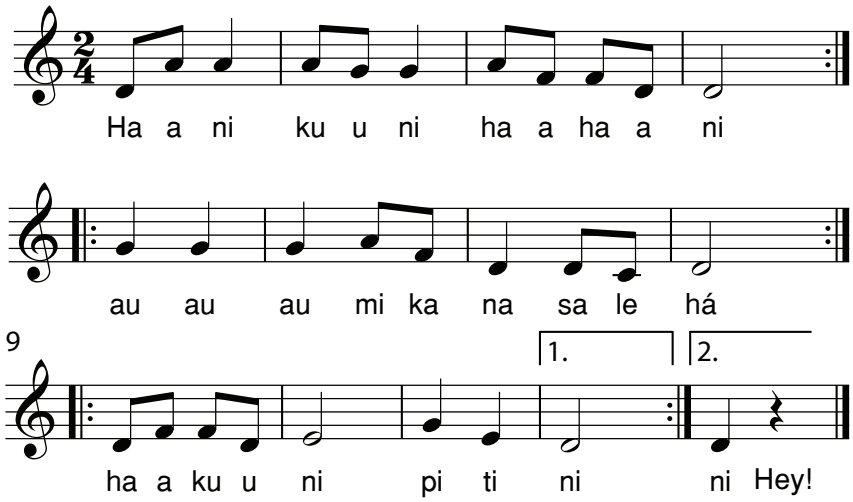



Figura 1.1

Ouça uma gravação da canção. A versão que se encontra no livro *Desafios musicais*, de autoria de Maristela Loureiro e Ana Tatit, publicado pela Editora Melhoramentos, é uma ótima sugestão. O(a) educador(a) cantará cada uma das frases e você repetirá, uma por uma, até que consiga cantar a canção na íntegra.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 1.1

Procure mais informações sobre essa canção na internet ou em outra fonte. De onde veio? Que idioma é esse? Qual o significado da letra? Traga sua pesquisa para compartilhar em sala de aula.

## Atividade 1.2 Memória musical e imaginação sonora

Solicite ao(à) educador(a) a gentileza de ajudar-lhe na próxima brincadeira.
Cante a canção, locomovendo-se livremente no espaço, na pulsação. Cuidado para não ficar andando em círculos. Use o espaço com liberdade!
Quando o(a) educador(a) der um sinal sonoro você continuará a se locomover, mas cantará a canção apenas mentalmente; quando ele(a) repetir o sinal, volte a cantar em voz alta. Se conseguir sem dificuldades é porque sua memória da canção está ótima, e também sua imagem mental da música!

**Variações da brincadeira:**
Dentro de cada frase você tem a pergunta e a resposta:

Haani, Kuuni Haa, haa, ni  Haani, Kuuni Haa, haa, ni
(pergunta) (resposta) (pergunta) (resposta)

Au, au, au, Mi ka na, sa le há  Au, au, au, Mi ka na, sa le há
(pergunta) (resposta) (pergunta) (resposta)

Haa, Kuu, ni Pi ti ni  Haa, Kuu, ni Pi ti ni
(pergunta) (resposta) (pergunta) (resposta)

Ainda se locomovendo no espaço, cante a pergunta e pense na resposta. Em seguida, faça o inverso: cante a resposta e pense na pergunta.
Invente outras formas de brincar semelhantes a essas para treinar a sua memória.

## Atividade 1.3 Pulsação na canção *Hani Kuni*

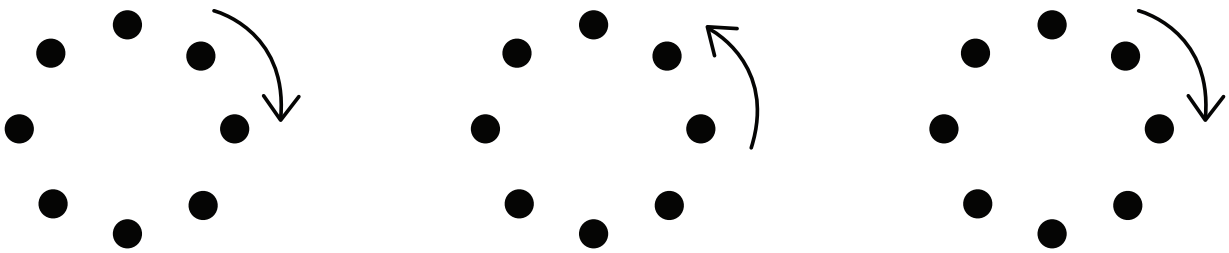
Primeiramente, vamos ver como está sua pulsação.

Abra uma roda grande com todos(as) os(as) colegas da sala, passe o pulso na roda de diferentes maneiras enquanto canta a canção, assim como fez nas Atividades 8.1 e 8.2 do Suplemento de Iniciação Musical – volume 1:

– A cada pulso, um(a) colega dá um pulo, e, assim, sucessivamente. O pulso vai passando pela roda, sem interrupções.

**– 1ª variação:** cada aluno(a) terá um par de clavas na mão ou outro pequeno instrumento de percussão. Agora, ao invés de pular, você dará uma batida com seu instrumento quando chegar a sua vez. Fique bem atento(a) para não perder a vez.

**– 2ª variação:** a cada parte da música, mude a direção de transmissão do pulso na roda. Atenção! É preciso ouvir atentamente para reagir a tempo e não interromper o jogo:



Haani, Kuuni Haa, haa, ni
Haani, Kuuni Haa, haa, ni

Au, au, au, Mi ka na, sa le há
Au, au, au, Mi ka na, sa le há

Haa, Kuu, ni Pi ti ni
Haa, Kuu, ni Pi ti ni

Figura 1.2

**– 3ª variação:** no livro *Desafios Musicais*, indicado na Atividade 1.1, você encontra uma gravação de *Hani Kuni* em três velocidades. Experimente passar o pulso na roda com pulos nas três velocidades. você se sentirá desafiado!

Invente outras formas de passar o pulso na roda.

## Atividade 1.4 Pulso e ritmo da canção *Hani Kuni*

Você deve se lembrar que, para encontrar o ritmo de uma canção, basta bater uma palma a cada sílaba enquanto canta.

Cante e marque o ritmo da canção *Hani Kuni* com palmas. Só para lembrar: a pulsação divide o tempo em pequenas partes rigorosamente iguais; o ritmo divide o tempo em partes diferentes. Caso não se lembre muito bem disso, basta voltar à Unidade 8 do Suplemento de Iniciação Musical – volume 1, e se recordará de imediato.

Marque pulsação e ritmo em várias canções para praticar.
Algumas sugestões: *Samba Lelê*, *Alecrim* e *Peixe vivo*.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 1.2

Faça uma lista de canções que conhece. Podem ser canções infantis ou populares que goste de ouvir. Primeiramente, experimente marcar o pulso batendo nos joelhos. Em seguida, marque o ritmo com palmas. Leve a gravação para a aula. O(a) educador(a) vai verificar se percebeu corretamente a pulsação e o ritmo nas músicas de sua escolha.

# Unidade 2 – Dando a largada para a escrita de ritmos

O primeiro passo para a escrita de ritmos é ser capaz de perceber e anotar a pulsação. Ela servirá de base para todas as divisões rítmicas que virão.

## Atividade 2.1 Anotando a pulsação

Ouça a canção *Hani Kuni*, cantada pelo(a) educador(a), ou solicite a ele(a) a gentileza de colocar a gravação para que possa fazer o exercício.
Ao ouvir, marque o pulso com um par de clavas ou outro instrumento de percussão.
Anote agora, em seu caderno, a pulsação desenhando um tracinho vertical para cada pulso ouvido:

| | | | | | | |

Vamos ver quem vai acertar o número exato de pulsos!

- **Veja como fica a primeira parte da canção: 16 pulsos.**

Haani, Kuuni Haa, haa , ni Haani, Kuuni Haa, haa ,ni
| | | | | | | | | | | | | | | |

Observe que a anotação do pulso não para nos silêncios da canção. Ela segue, assim como nosso coração continua batendo quando dormimos.
Anote no caderno a pulsação de várias canções para praticar, peça mais algumas ideias de canções para o(a) educador(a).

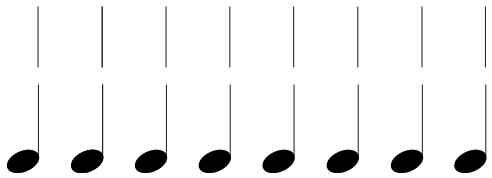
# Atividade para fazer em casa

## Para casa 2.1

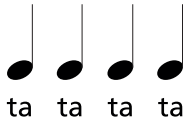
Será que alguém na sua casa conseguiria marcar o pulso e o ritmo dessas canções e ainda anotar o pulso com tracinhos? Experimente! Agora você será o(a) professor(a)!

## Atividade 2.2 Aprendendo figuras musicais: a semínima

Veja como os tracinhos de pulsação se transformam facilmente em figuras musicais:



- Sabe qual é o nome dessa figura musical? Semínima.
- Vamos ler uma partitura de semínimas?
- Você pode ler vocalmente, com a sílaba rítmica ta:




Ou pode tocá-las com um instrumento musical, como alguns que costumam estar presentes na sala de aula: triângulos e pandeiros, por exemplo. Veja:

**Partitura 1**

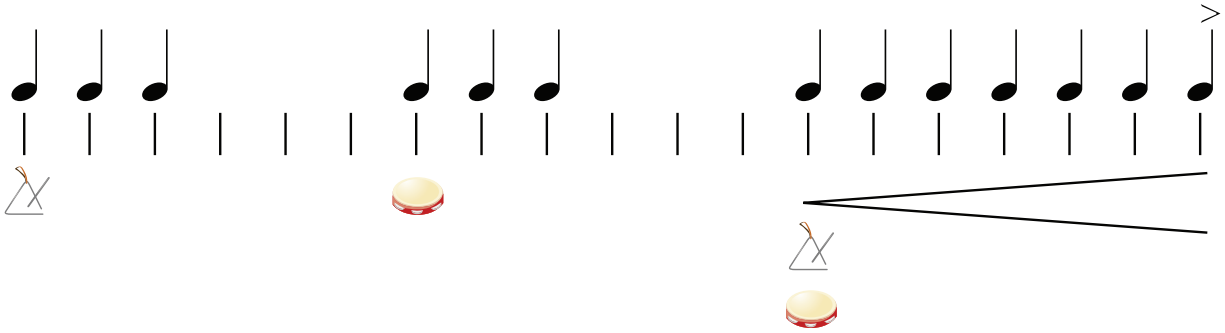


Figura 2.1

Para tocar a partitura anterior você terá que organizar dois grupos de instrumentistas: triângulos e pandeiros. Cada grupo tocará exatamente no lugar onde aparece o desenho de seu instrumento.

Reparou em alguns sinais novos que apareceram? O acento > colocado em cima da última nota indica que essa nota deverá ser tocada mais forte do que as outras!

O regulador < indica que você deve começar tocando muito suavemente e, pouco a pouco, ir tocando mais forte. Na próxima atividade falaremos sobre esses sinais.
Mais uma partitura. Escolha os instrumentos que desejar para tocar na bolinha e no asterisco:

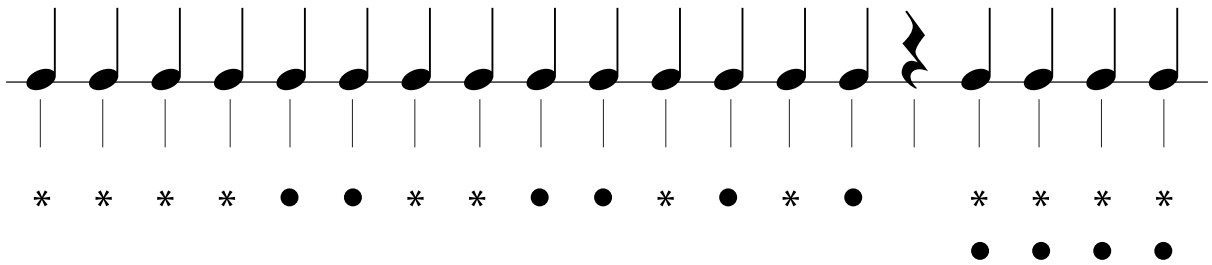


Figura 2.2

Mais um signo novo: a pausa de semínima, que indica um silêncio com a mesma duração da semínima.

**Fique bem atento para não se perder e não interromper a leitura da partitura!**

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 2.2

Crie sua própria partitura de semínimas! Imagine os sons dos instrumentos antes de compor sua música. Eles podem soar sozinhos ou simultaneamente, como na partitura anterior, quando triângulos e pandeiros soaram juntos ao final da partitura 1. Use sua criatividade!

Leve sua música para tocar na sala de aula.
Abaixo, há uma linha de pulsos para ajudar-lhe a compor mais uma música! Desenhe os instrumentos de sua escolha abaixo dos tracinhos e depois escreva as semínimas. Quando não escrever nenhuma figura, isso indicará silêncio:

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |

# Atividade 2.3 Brincando com semínimas e intensidades

Você ainda deve se lembrar dos parâmetros sonoros que estudamos na Unidade 6 do **Suplemento de Iniciação Musical – volume 1**. Caso não se lembre, volte lá e dê uma olhadinha. Vamos recordar resumidamente:

O parâmetro Altura indica se os sons são graves, médios e agudos.

O parâmetro Duração indica se são curtos, médios e longos.

O parâmetro Timbre é a identidade sonora de cada pessoa e de cada instrumento, o que permite reconhecê-los.

O parâmetro Intensidade se refere ao volume do som, que pode ser suave, médio e forte.

A agora vamos vivenciar na prática o parâmetro Intensidade!

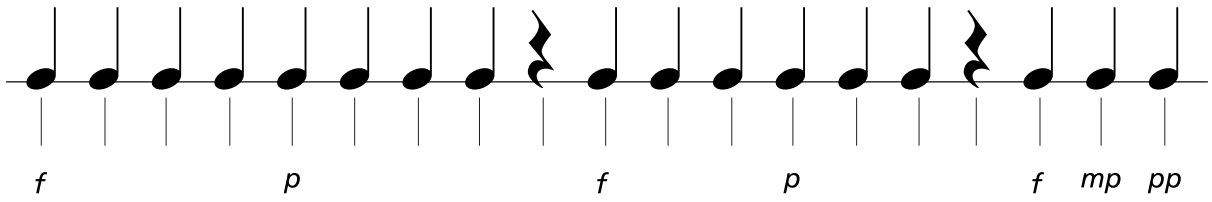



Figura 2.3

Observe as letras embaixo das notas. Elas indicam os matizes de intensidade:

***pp*** – *pianissimo* (muito suave)

***p*** – *piano* (suave)

***mp*** – *mezzo piano* (meio suave)

***mf*** – *mezzo forte* (meio forte)

***f*** – *forte* (forte)

***ff*** – *fortissimo* (muito forte)

São palavras italianas, pois foi na Itália que pela primeira vez se pensou em criar signos para representar a intensidade do som.

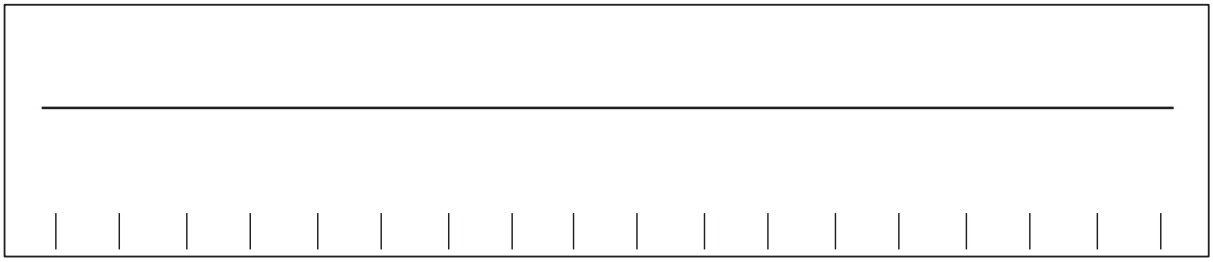
Além dessas letrinhas indicadoras, você conheceu também o regulador de intensidade:

Escolha um instrumento e sugira aos(às) colegas que escolham um também para tocar a partitura anterior.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 2.3

Crie uma nova partitura para um instrumento de sua escolha utilizando os matizes de intensidade aprendidos. Leve para tocar na sala. Vocês terão partituras para se divertirem durante toda a aula!



## Atividade 2.4 Minha primeira partitura de orquestra

Nas partituras de semínimas já tínhamos grupos diferentes de instrumentos participando. Agora vamos aprender a escrever separadamente a parte de cada instrumento, como se fosse uma partitura de orquestra!

**Composição para dois instrumentos ou grupos**

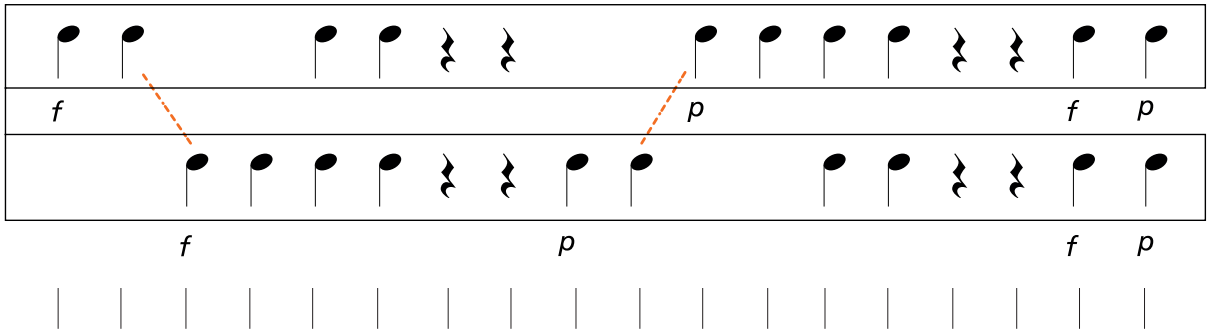



Figura 2.4

Monte dois grupos de instrumentos para realizar a partitura anterior.
Obs. Os pontinhos cor de laranja indicam o caminho que se deve seguir para acompanhar as partes dos dois instrumentos ao mesmo tempo.

**Composição para três instrumentos ou grupos**

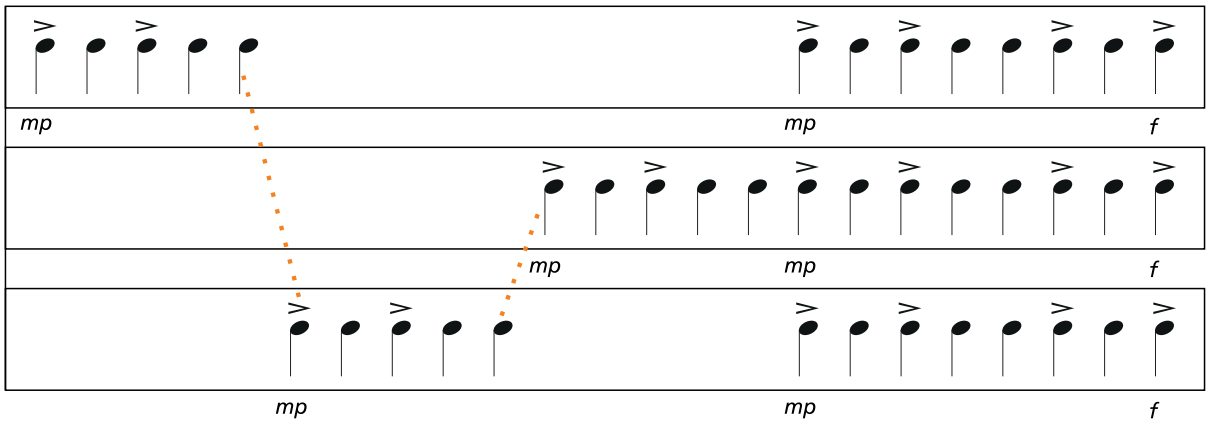



Figura 2.5

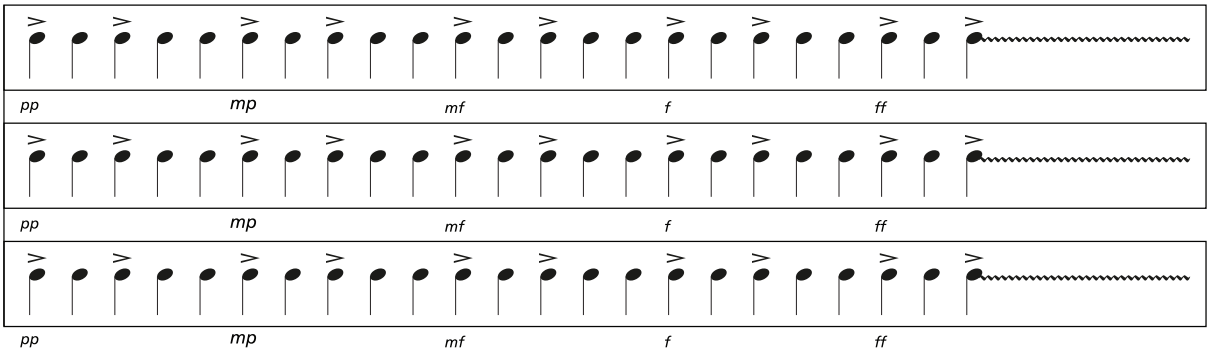



Figura 2.6

**Importante**

O acento em cima das figuras musicais indica que se deve tocar um pouco mais forte a nota acentuada, da mesma maneira que acontece nos vocábulos da língua portuguesa. Por exemplo, na palavra café. Aquela "cobrinha" ao final indica o *tremolo*, um efeito especial para terminar a composição.
O(a) educador(a) poderá ajudá-lo(a) a descobrir como fazer o *tremolo* com seu instrumento.
Escolha com os(as) colegas quais instrumentos serão tocados em cada uma das partes.
Sugestões para você explorar diferentes timbres:

– Monte uma primeira versão da música com instrumentos opacos (tambores, reco-reco, clavas, entre outros)

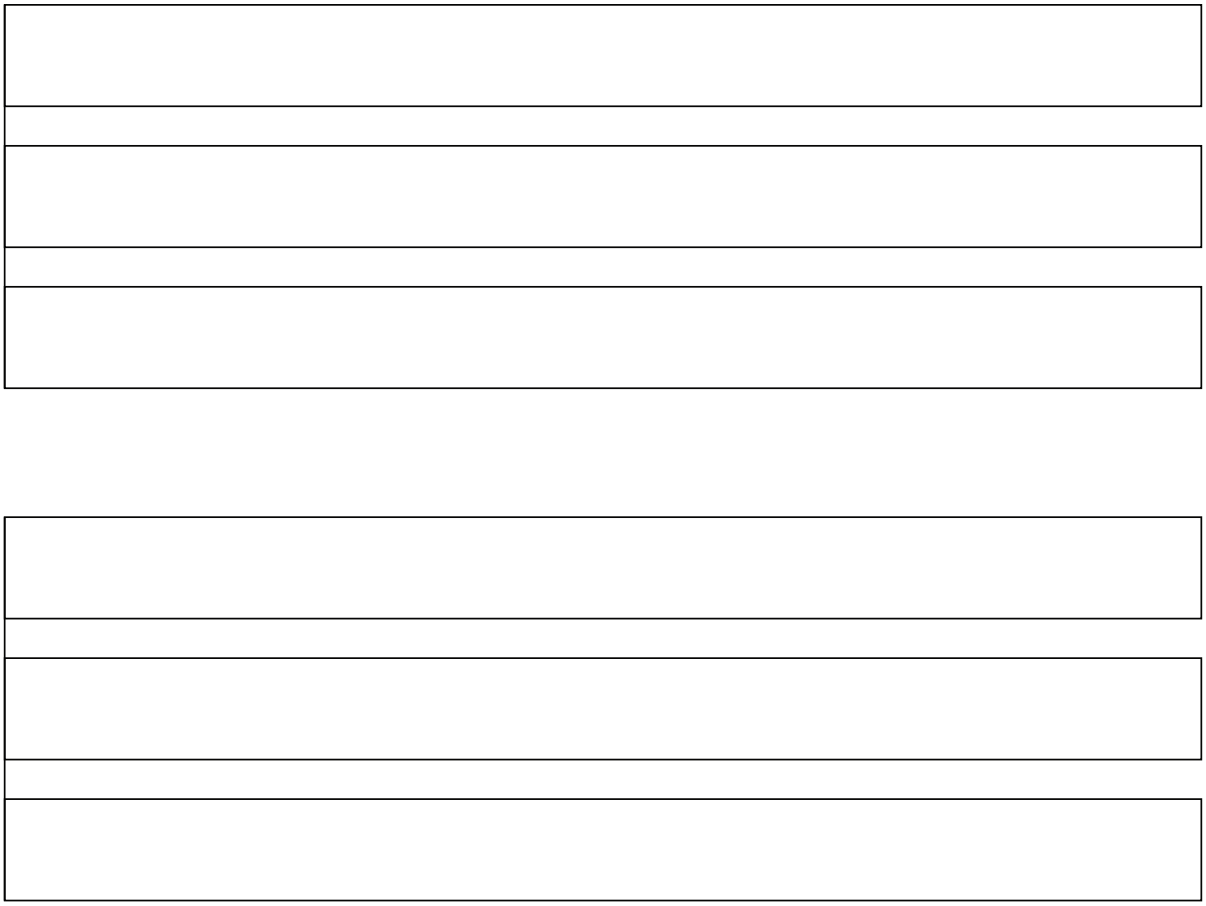
– Monte uma segunda versão com instrumentos metálicos (triângulos, coroas de guizos, agogô de metal, entre outras possibilidades)

Experimente gravar suas composições para depois fazer uma crítica com os(as) colegas. Você provavelmente vai gostar muito disso.

# Atividade para fazer em casa

## Para Casa 2.4

Se estiver inspirado, faça uma pesquisa sonora em casa. Descubra sons interessantes para os três grupos de sua composição. A cozinha é um lugar bem interessante para pesquisas sonoras. Peça ajuda aos familiares para executar a partitura. Será que eles(as) conseguirão? Você será o(a) maestro(maestrina)! Leve sua composição para tocar em sala de aula.



**Uma sugestão de livro, no qual você pode ver um pedacinho de uma partitura de orquestra de verdade, é *Dicionário visual de música*, de Susan Sturrock, da Editora Global. Boa leitura!**

# Atividade 2.5 Mais figuras musicais: mínimas e colcheias

Ao bater o ritmo da canção *Hani Kuni* com palmas deve ter percebido que havia sons de diferentes durações: curtos, médios e longos.

Você pode utilizar sílabas rítmicas que irão ajudar-lhe a perceber as diferentes durações dos sons, veja abaixo:

Haani, Kuuni Haa, haa, ni

| | | | | | | | |

titi ta titi ta titi titi ta -a

A sílaba ti representa o som mais curtinho: colcheia.

A sílaba ta representa um som médio, com a mesma duração do pulso: semínima.

A sílaba taa representa o som longo, que ocupa o tempo de duas semínimas.

Se substituir "titis, tas e taas" por tracinhos e pontinhos faltará muito pouco para escrever música! Veja:

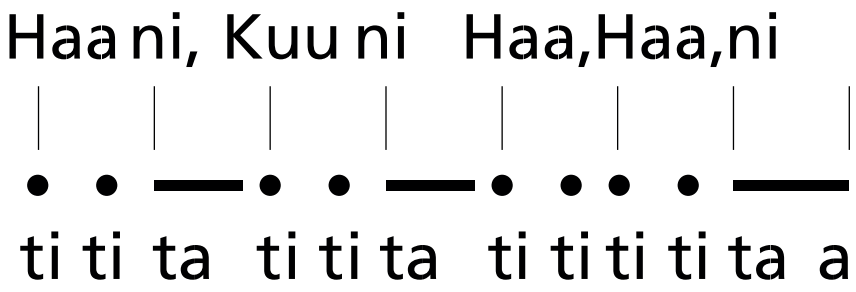



Figura 2.7

E agora basta substituir bolinhas e tracinhos por figuras musicais. Uma delas você já conhece. É a semínima.

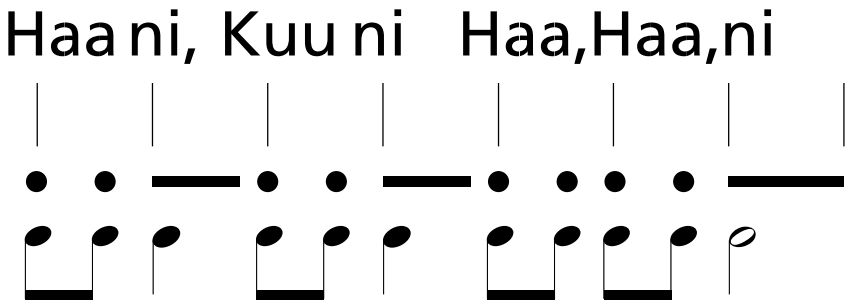



Figura 2.8

**Importante**

No tempo de duração da semínima (um pulso), cabem duas colcheias. Por isso as colcheias são rapidinhas. A figura musical mais longa é a mínima. Ela ocupa o tempo de duas semínimas. Veja:

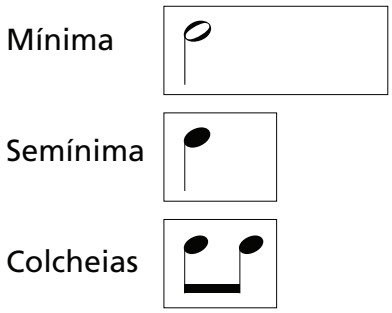



Figura 2.9

Agora você já sabe escrever o ritmo da canção inteira. Basta seguir este passo a passo:

– Cante uma frase da canção marcando a pulsação.

– Cante batendo palmas no ritmo das sílabas.

– Perceba as diferentes durações.

– Cante com as sílabas rítmicas: titi ta titi ta titi taa (1ª frase).

– Escreva primeiramente com bolinhas e tracinhos e em seguida com as figuras musicais. Eis o ritmo!

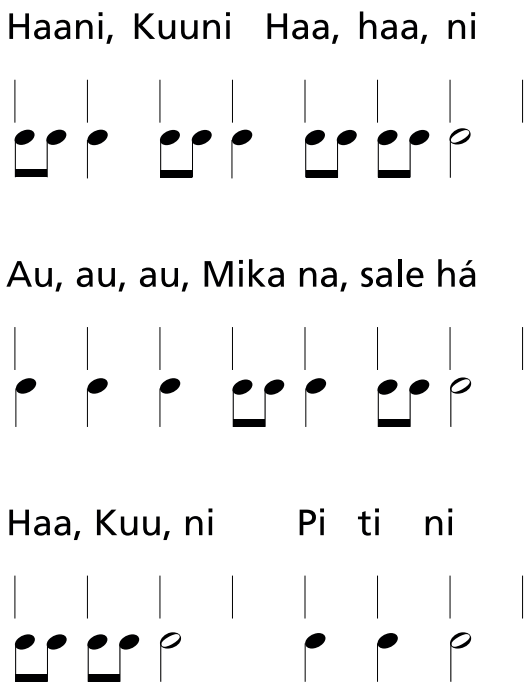



Figura 2.10

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 2.5

Utilizando o mesmo passo a passo descrito nesta atividade, tente escrever o ritmo de algumas frases de canções conhecidas. Anote o pulso. Em seguida, marque o ritmo com palmas e anote com figuras musicais:

| **Frase: Terezinha de Jesus, de uma queda foi ao chão** | |
|---|---|
| Pulso | |
| Bolinhas e tracinhos | |
| Figuras musicais | |

| **O cravo brigou com a rosa, debaixo de uma sacada** | |
|---|---|
| Pulso | |
| Bolinhas e tracinhos | |
| Figuras musicais | |

Leve sua tarefa para a sala de aula. O(a) educador(a) esclarecerá suas dúvidas e fará a correção se for preciso.

# Unidade 3 – Trabalhando com melodias

Agora que você já conhece muita coisa sobre a escrita de ritmos, está na hora de começar a entender como se escrevem as melodias.

O que é uma melodia?

É exatamente o que cantamos em uma canção. Quando canta *Hani Kuni,* você está executando sua melodia. Você pode, inclusive, não cantar as palavras e fazer tudo em "lá, lá, lá". As melodias são feitas de notas musicais que se sucedem, umas depois das outras, em alturas diferentes e algumas vezes se repetindo.

Veja a primeira frase melódica de *Hani Kuni*:

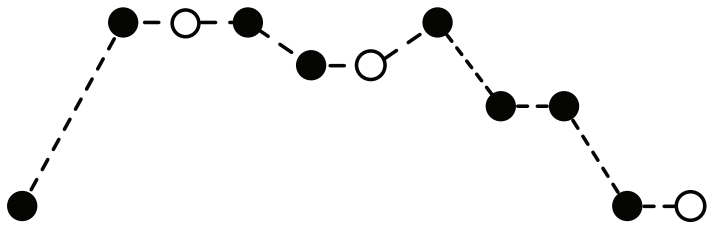


Figura 3.1

As notas sucessivas se encadeiam, formando um conjunto que faz sentido para nós e que conseguimos reter na memória. Para perceber melodias é muito importante acompanhar o movimento dos sons. Vamos seguir o movimento sonoro da melodia de *Hani Kuni*?

## Atividade 3.1 Movimento sonoro da canção *Hani Kuni*

Solicite ao(à) educador(a) a gentileza de colocar a gravação da canção ou tocá-la na flauta, ou em outro instrumento, para que ouça.
Escute atentamente e perceba o movimento dos sons em direção ao grave e ao agudo.
Feche os olhos e acompanhe com movimentos de sua mão a linha melódica de *Hani Kuni*.

Figura 3.2a

Figura 3.2b

Fechar os olhos é importante para que preste atenção na música sem se deixar influenciar por algum(a) amigo(a). Dessa maneira você desenvolverá seu ouvido musical!
Peça ao(à) educador(a) que fique atento(a) para ver se você está indo bem no exercício ou não.
Experimente realizar o movimento sonoro das canções *Terezinha de Jesus* e *O cravo brigou com a rosa*.

Anote o desenho da melodia do início das canções com pontinhos. Depois una com uma linha pontilhada, formando a melodia.

| | O cravo brigou com a rosa, debaixo de uma sacada |
|---|---|
| A | |
| M | |
| G | |

# Atividade para fazer em casa

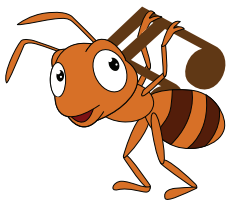
## Para casa 3.1

Cante a primeira frase da canção *Terezinha de Jesus* ou peça a alguém de sua casa para cantar. Repita várias vezes a frase. Preste atenção no movimento dos sons. Ouça se vai para o grave, para o agudo ou se fica na mesma altura. E pronto! Faça seu gráfico de pontinhos! Leve para a sala de aula para conferir.

| | Terezinha de Jesus, de uma queda foi ao chão |
|---|---|
| A | |
| M | |
| G | |

## Atividade 3.2 Movimento sonoro em músicas instrumentais

O mesmo tipo de exercício de percepção que acaba de realizar com canções pode ser feito com músicas só para instrumentos. Solicite ao(à) educador(a) que coloque a primeira frase de abertura de *Suíte tenente Kijé*, op. 60, de Sergei Prokofief, para vocês ouvirem. A obra pode ser encontrada no link a seguir:
http://bit.ly/2Ns70pw



A frase tem 15 sons. Faça o gráfico:

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | | | | | | | | | | | | | | | |
| M | | | | | | | | | | | | | | | |
| G | | | | | | | | | | | | | | | |

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 3.2

Você encontrará na internet algumas peças orquestrais lentas, nas quais poderá perceber o movimento dos sons com facilidade. Seguem duas sugestões:

– Suíte *O carnaval dos animais – O cisne*, de Camille Saint-Saëns:
http://bit.ly/2w8Aork

– *O canto do cisne negro*, de Heitor Villa-Lobos:
http://bit.ly/2WfdQDX

## Atividade 3.3 Chegando ao pentagrama!

Assim como seu caderno de escola tem linhas para que possa escrever os textos, na música seu caderno tem o pentagrama para que possa escrever a música!

O pentagrama tem cinco linhas e quatro espaços. Você utilizará tanto as linhas quanto os espaços para escrever as notas musicais. As linhas e os espaços são contados de baixo para cima, como no modelo a seguir.

5ª linha
4º espaço
4ª linha
3º espaço
3ª linha
2º espaço
2ª linha
1º espaço
1ª linha

Os exercícios de movimento sonoro que praticamos ajudam a entender como funciona o pentagrama: Agudos acima, Médios ao meio e Graves abaixo.

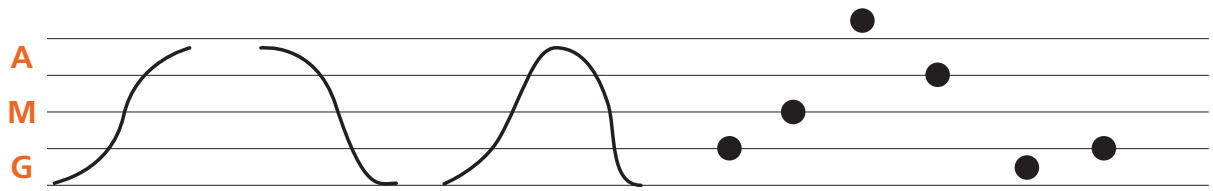



Figura 3.3

Veja a melodia da primeira frase de *Hani Kuni* escrita no pentagrama:

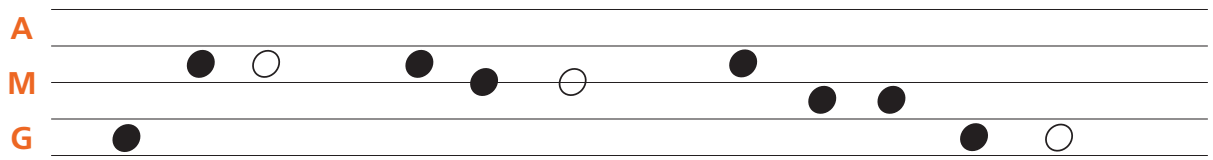



Figura 3.4

Use o pentagrama abaixo como modelo e desenhe outros em papel sulfite para praticar a escrita melódica. Solicite ao(à) educador(a) que faça ditados de glissandos, motivos e frases melódicas para você praticar:

# Unidade 4 – Para ler e escrever melodias

Aprender a ler melodias escritas no pentagrama parece ser muito difícil. Mas, se formos nota por nota, pode ficar bem fácil. Vamos aprender uma nota por vez, até que possamos ler melodias completas.

## Atividade 4.1 Batizando notas musicais

Se apenas escrevermos bolinhas no pentagrama, não saberemos que notas são nem como podem ser cantadas.

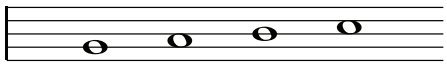


Figura 4.1

Por isso necessitamos da Clave de Sol, que serve para dar nome às notas e definir sua altura exata. A Clave de Sol começa na 2ª linha e indica o lugar da nota Sol. A partir dela conseguimos saber o nome de todas as outras notas porque já praticamos a ordenação das notas anteriormente. Se não estiver muito bom(boa) na ordenação, volte um pouquinho na Unidade 10 do **Suplemento de Iniciação Musical – volume 1** e recorde!

Veja agora:

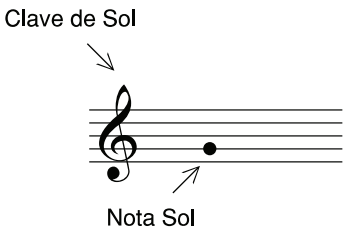



Figura 4.2a

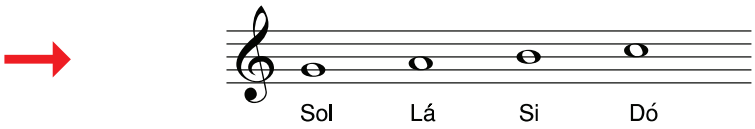



Figura 4.2b

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 4.1

Vamos escrever a Clave de Sol? É fácil. Basta seguir as linhas pontilhadas. Comece sempre colocando o lápis na 2ª linha.

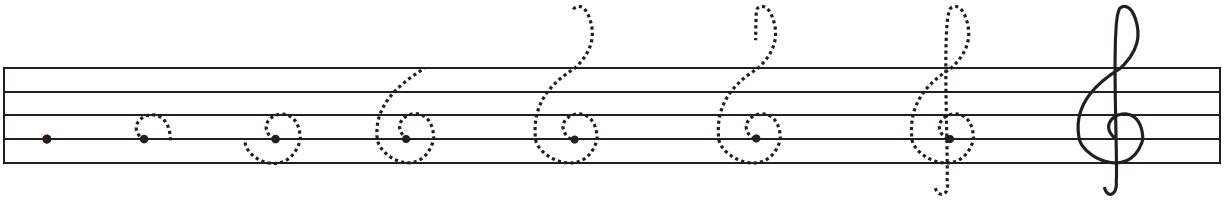
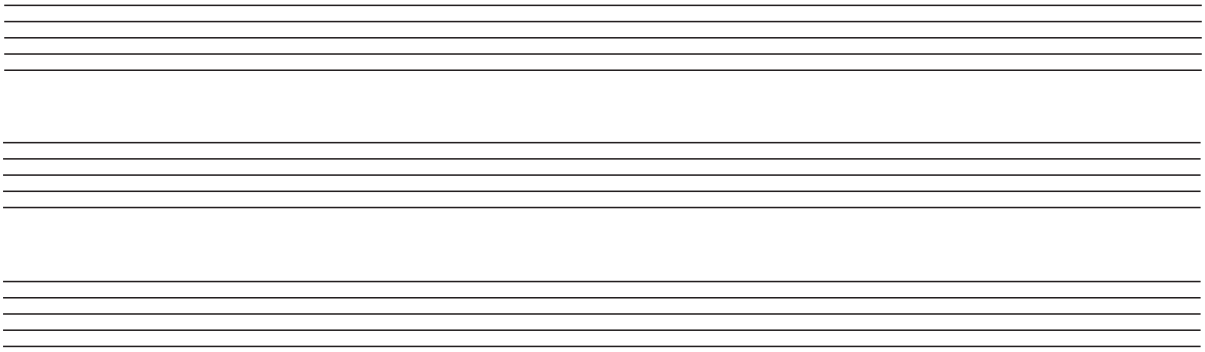


Figura 4.3

E copie:



# Atividade 4.2 Aprendendo a ler e escrever melodias

Nos exercícios a seguir, toque a pulsação com um par de clavas e cante as notas musicais. Comece pela nota Sol.
Solicite ao(à) educador(a) que mostre a você o som dessa nota para que possa cantar bem afinado.
Toque e cante o gráfico e depois faça o mesmo, lendo no pentagrama.

**Nota Sol**

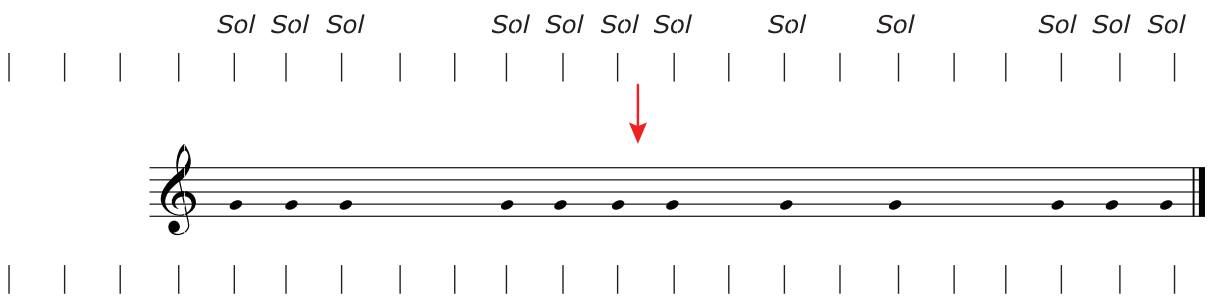



Figura 4.4

**Nota Fá**

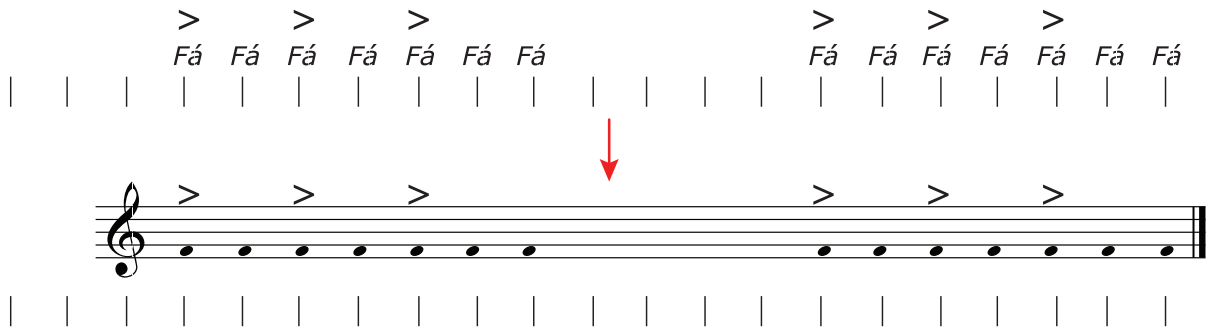



Figura 4.5

**Nota Mi**

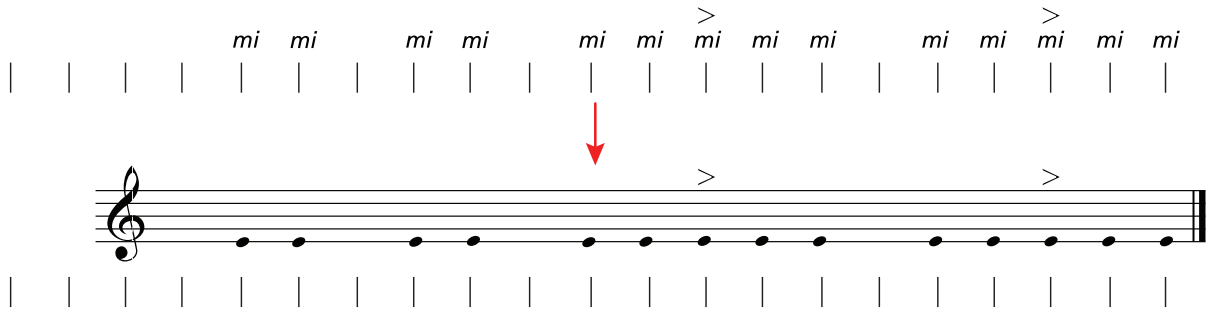



Figura 4.6

Você percebeu que as notinhas pretas poderiam ser semínimas?
Se reescrevermos os exercícios anteriores, anotando também as figuras e as pausas, ficaria assim:

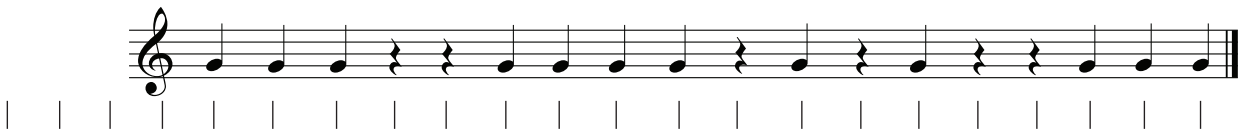


Figura 4.7

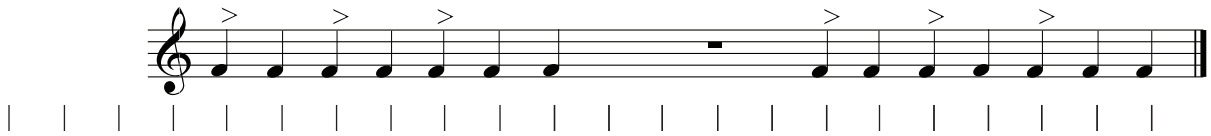


Figura 4.8

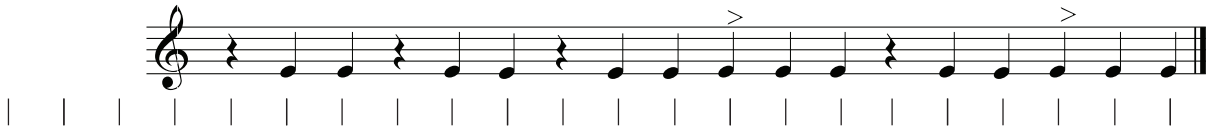


Figura 4.9

Eis aqui sua primeira canção escrita no pentagrama! Vamos cantar?

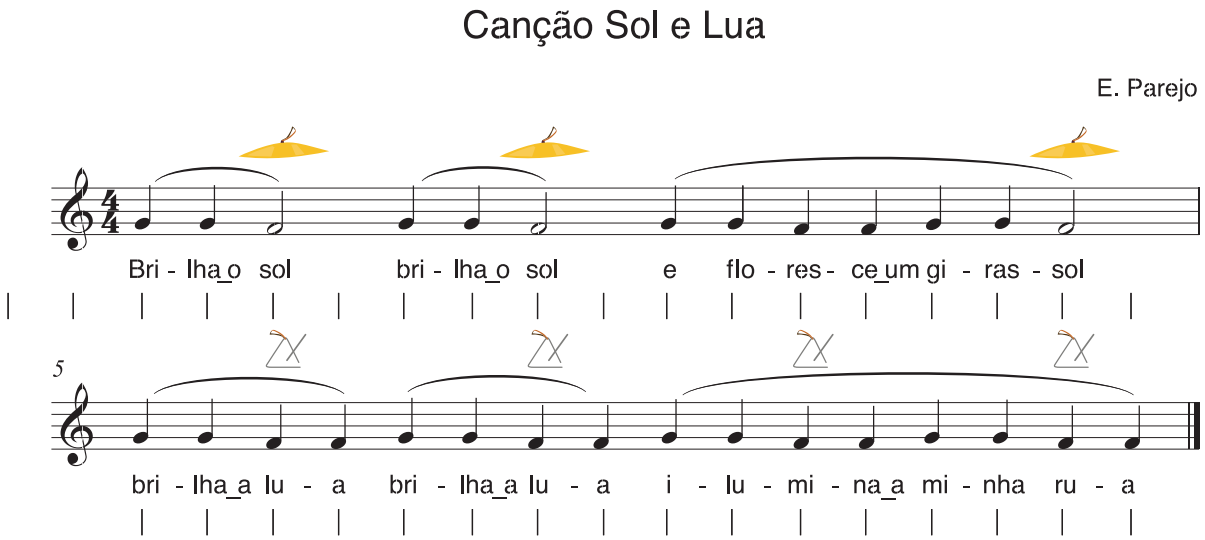



Figura 4.10

Na figura 4.10, os "brilhinhos" da percussão, representados pelo triângulo e pelo prato, estão desenhados em cima das notas. Abaixo, eles estão à esquerda e você tem uma verdadeira escrita rítmica para ler. Vamos tocar?

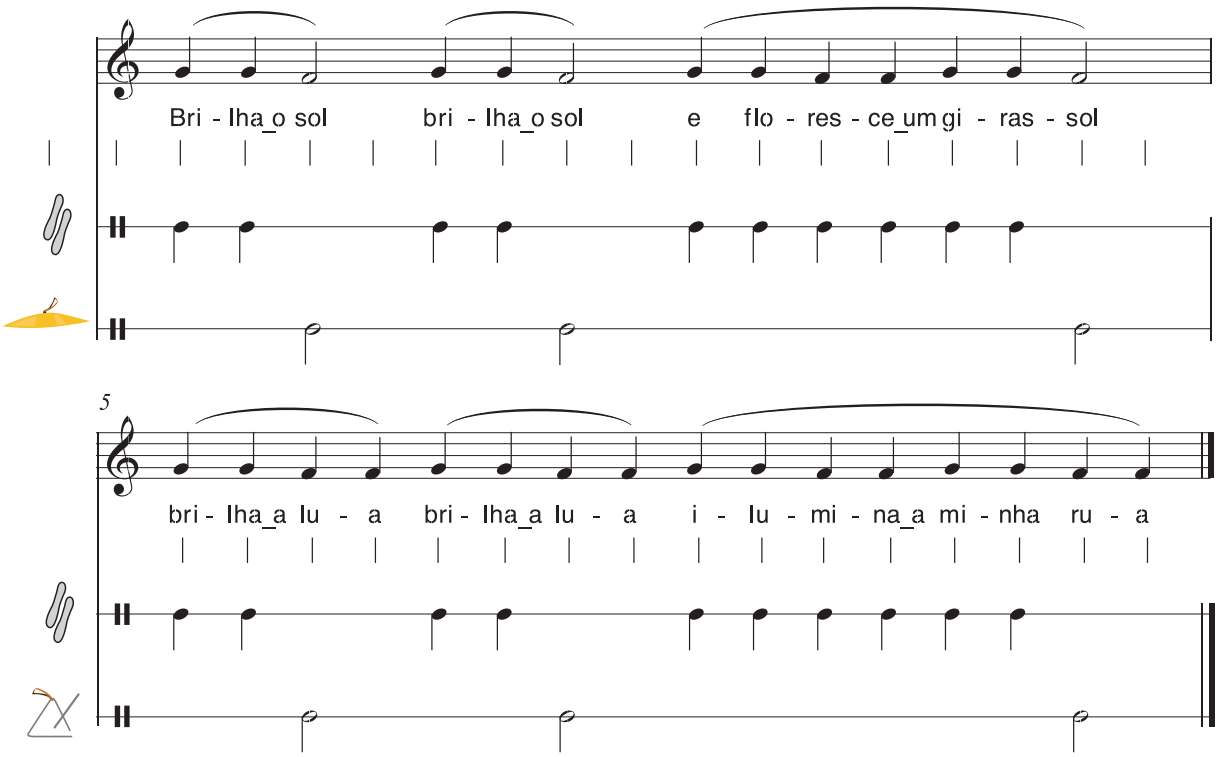



Figura 4.11

Os arcos sobre as figuras musicais se chamam **ligadura de fraseado** e servem para indicar que se devem cantar as notas bem ligadas, com bastante fluência, sem separá-las. E assim você começa a fazer música expressivamente!
Abaixo da melodia há uma sugestão para acompanhamento com instrumentos.

## Atividade 4.3 Melodias para cantar, tocar e improvisar

**Melodia 1**
Cante expressivamente e de modo ligado, procurando realizar bem os arcos de fraseado.
Parte do grupo tocará o acompanhamento (notas Sol e Dó indicadas na partitura) em algum instrumento melódico. Para isso, bastará que o(a) educador(a) mostre onde ficam as notas Sol e Dó no instrumento escolhido.
Seria ainda mais interessante se você montasse um coral a duas vozes com os(as) colegas: um grupo cantaria a primeira voz e o outro, a segunda. Experimente!
Na 2ª parte da canção, todos terão a oportunidade de se tornarem **solistas**, tocando instrumentos ou cantando.

**Solista é o(a) musicista que toca ou canta sozinho(a), colocando-se em destaque em relação ao grupo, num dado momento da apresentação.**

E, agora, já pode começar!

**1ª parte**

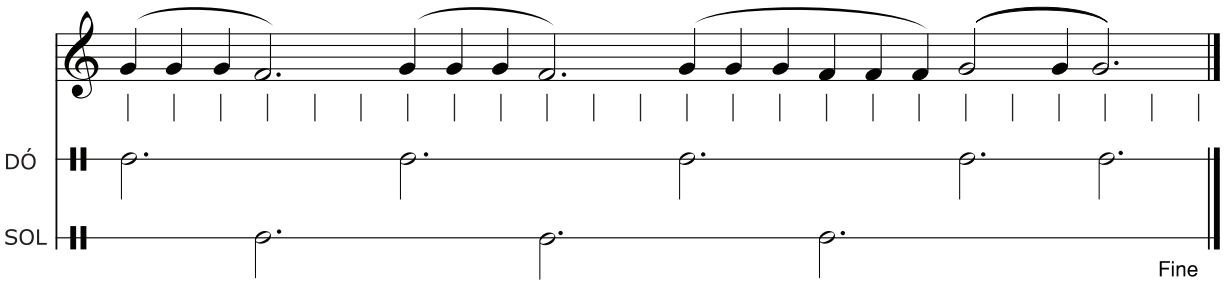



Figura 4.12

## 2ª parte

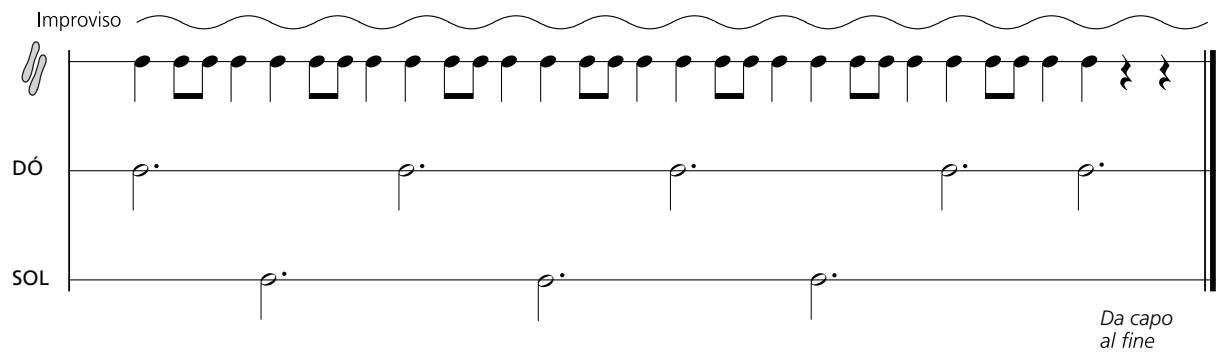
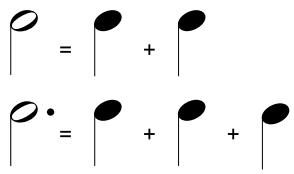



Figura 4.13

Novidades desta partitura:

- **Ponto de aumento – ele indica que se deve aumentar o valor da nota, somando-se a ela mais metade do seu valor.**



- **Expressões italianas:**

*Da capo al fine* – do começo ao fim
*Fine* – fim
Quando se encontra um *Da capo al fine* deve-se iniciar novamente e ir até onde se encontra a palavra *Fine*. O *Da capo* se parece com uma sinalização de trânsito. A diferença é que se trata do trânsito da música!

### Melodia 2

Você perceberá, ao cantar, que nesta melodia existe um jogo de pergunta e resposta, e mais uma nota: **Mi**.
Solicite ao(à) educador(a) que monte uma peça em sua sala com três grupos: *pergunta, resposta e percussionistas*. A linha da percussão pode ficar interessante se tocada com uma caixa-clara. Pareceria uma melodia de quartel!

**Se não houver uma caixa-clara disponível em sua sala, escolha outro instrumento.**

Use agora a canção como base para uma improvisação. Em duplas, um(a) de vocês pergunta, cantando os nomes das notas, o(a) outro(a) responde da mesma forma; ou o(a) educador(a) poderá fazer a pergunta a cada um(a) de vocês, numa roda de diálogo. As respostas podem ser rítmicas ou melódicas. Boa improvisação!

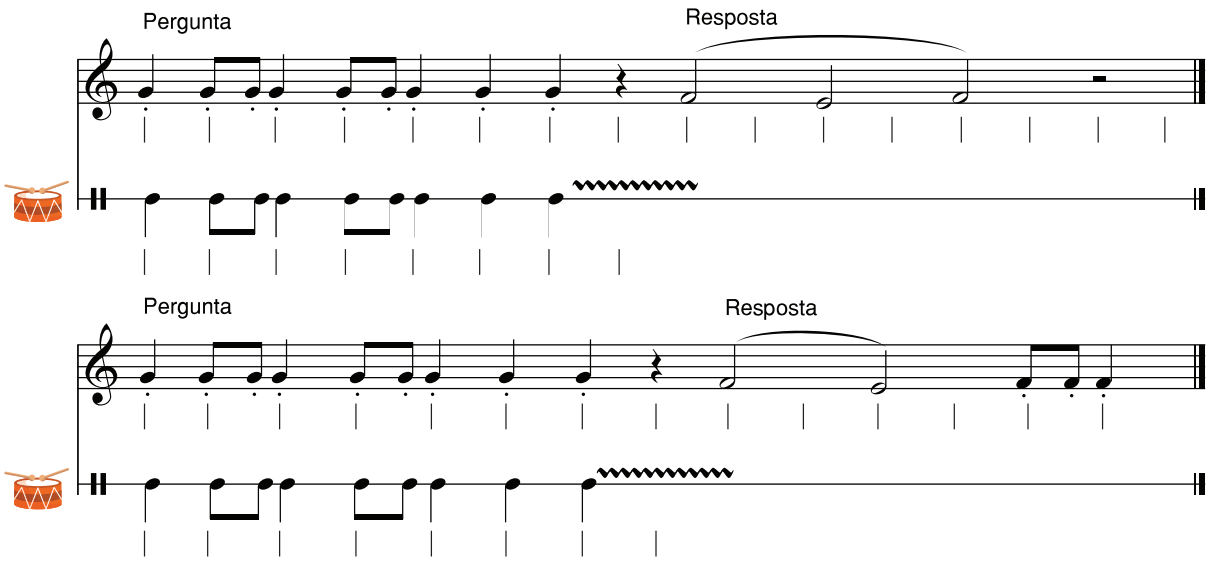



Figura 4.14

**Melodia 3**

Cante expressivamente esta singela melodia. Depois toque em algum instrumento melódico.

A novidade aqui é a presença de Casa 1 e Casa 2, mais uma "sinalização de trânsito" musical. Na primeira vez, você deve tocar a Casa 1 e voltar; na segunda, deve pular a Casa 1 e ir diretamente para a 2.

Boa viagem!

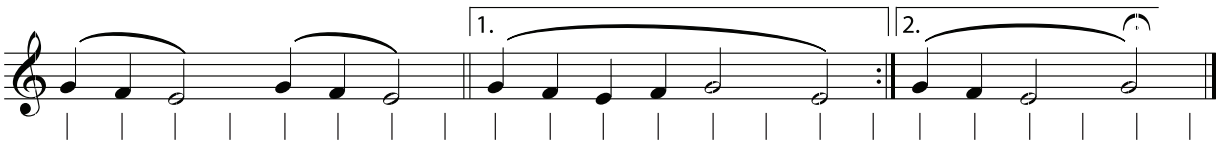



Figura 4.15

**Melodia 4**

A linha melódica desta pequena peça pode ser cantada ou tocada em instrumentos melódicos.

A parte de percussão ficaria bem numa caixa-clara ou nas castanholas, mas pode ser tocada em qualquer instrumento de percussão.

Se tocar bem rápido, fica interessante. Mas, lembre-se: só consegue tocar rápido quem toca primeiramente lento.

Mãos à obra!

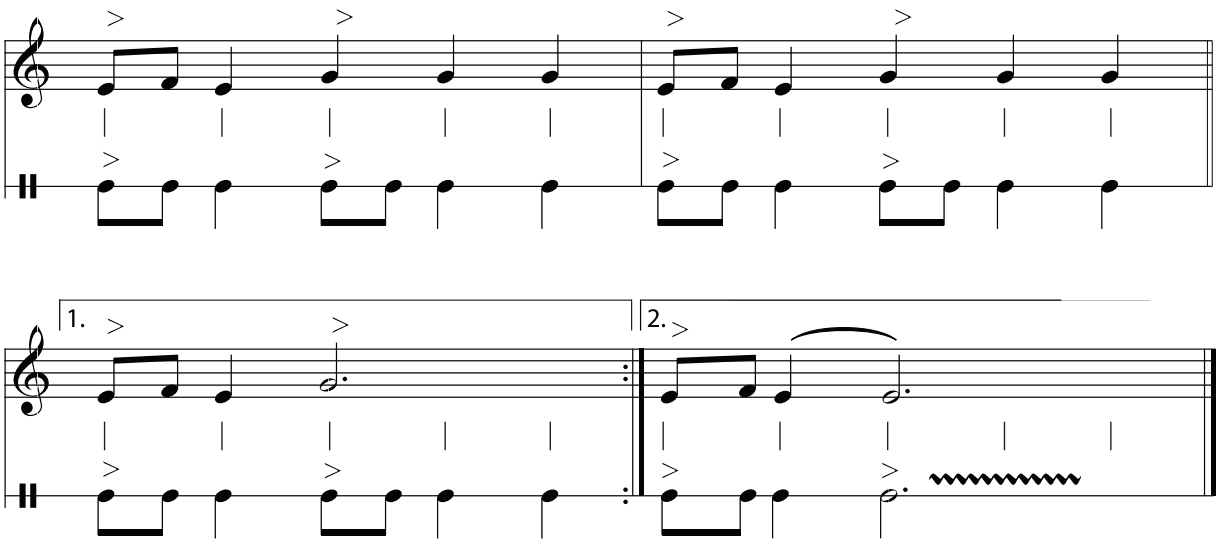



Figura 4.16

# Unidade 5 – A forma musical

Forma musical é a maneira como o compositor organiza as partes da música. Existem muitos tipos de formas musicais. O modo mais fácil de perceber formas musicais é identificando auditivamente o que se repete e o que contrasta numa música. Pouco a pouco você se tornará experiente nisso.

## Atividade 5.1 Formas musicais binárias e ternárias

Ao cantar *Hani Kuni* você deve ter notado que ela tem diferentes partes.

- Quantas são? Vamos ver se percebe.

Cante-a ou ouça a gravação mais de uma vez, bem atentamente. A cada vez que considerar que uma parte da canção terminou, bata uma palma ou dê um golpe no tambor.
Veja se consegue perceber a seguinte divisão em partes:

Haani, Kuuni  Haa, haa, ni
Haani, Kuuni  Haa, haa, ni.....1ª parte

Au, au, au  Mi ka na, sa le há
Au, au, au  Mi ka na, sa le há.....2ª parte

Haa, Kuu, ni  Pi ti ni
Haa, Kuu, ni  Pi ti ni.....3ª parte
Hey!

Cada parte da música pode ser identificada com um semicírculo e indicada com uma letra do alfabeto.

Se as partes forem iguais recebem a mesma letra. Se forem diferentes, letras distintas.

Observe:

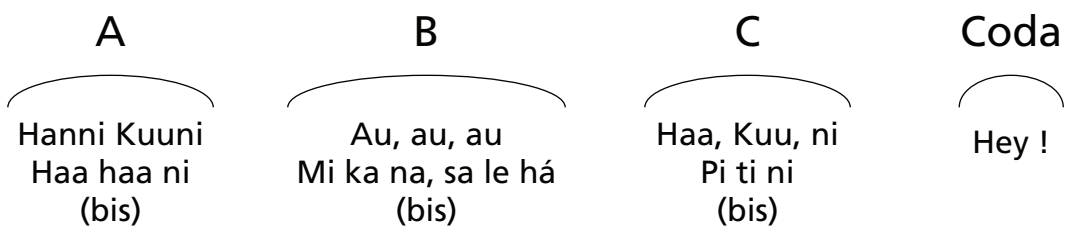



Figura 5.1

A figura 5.1. é um gráfico da forma da música. Ou melhor, a maneira como suas partes estão organizadas!
Mas o que seria uma Coda?

**Coda, em italiano, significa cauda ou rabo. Isso mesmo. Um rabinho de música para terminar. Em algumas obras a Coda pode ser bem extensa. Nessa canção é muito curtinha.**

Sabe qual é o nome dessa forma musical? **FORMA TERNÁRIA A B C**
É ternária porque tem três partes. A, B, C, porque as partes são diferentes.
Descubra agora qual é a forma da canção *Bate o monjolo*.
Cante e bata uma palma ao final de cada parte.
Quantas partes conseguiu ouvir?

A

Bate o monjolo no pilão
Pega a mandioca pra fazer farinha

B

Onde foi parar meu tostão
Ele foi para a vizinha

Figura 5.2

A canção *Bate o monjolo* é uma **FORMA BINÁRIA**, em duas partes A e B. Fácil, não é?
A pequena peça da Atividade 4.3 – Melodia 1 foi escrita na **FORMA TERNÁRIA A B A**. Chegou a perceber?
A primeira apresenta a melodia feita com as notas Sol e Fá. A parte B traz as linhas de percussão com o solo do(a) improvisador(a). Em seguida, volta a parte A.
Volte lá e veja.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 5.1

Tente descobrir qual é a forma musical de algumas canções que já conhece. Primeiramente, ouça, cante e descubra quantas partes tem. Em seguida, tente notar se as partes são iguais ou diferentes. Depois disso você pode fazer o gráfico, como fizemos anteriormente. Peça ao(à) educador(a) para corrigir esta tarefa.

A seguir, algumas sugestões de canções para você ouvir:

*Canto do povo de um lugar*, de Caetano Veloso.
O trecho inicial (50") apresenta a canção completa:

http://bit.ly/2Jyk6R4

Quantas partes identificou?
As melodias das partes eram iguais ou diferentes?

Forma musical:_____

*Alecrim*, domínio público. Nessa versão, do Selo Palavra Cantada, você poderá ouvir três gerações cantando – uma criança, uma adulta e uma idosa:

http://bit.ly/2WSEwre

Forma musical:_____

*Cirandinhas nº 8 – Vamos ver a mulatinha*, de H. Villa-Lobos. Nessa peça para piano as partes são bem maiores. Ouça até o final para ver se percebe qual é a forma:

http://bit.ly/2HCKu8Y

Forma musical:_____

Faça a atividade e leve para a sala de aula para conferir.

## Atividade 5.2 Percebendo frases musicais

Você percebeu que a canção *Hani Kuni* tem frases que se repetem em cada uma de suas partes? Podemos indicar cada frase da música com letras minúsculas, veja como ficaria:

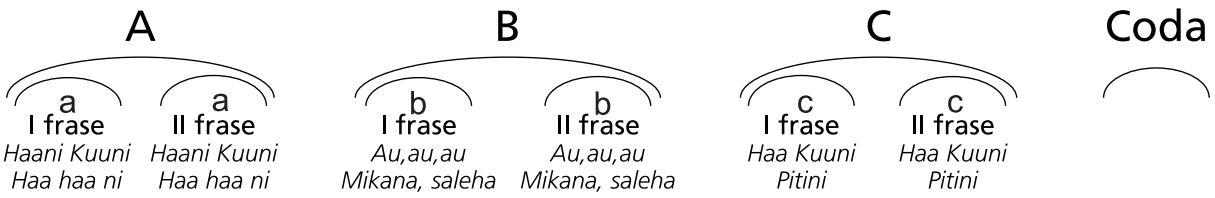



Figura 5.3

Será que as outras canções e músicas instrumentais que ouviu nesta unidade também podem ser subdivididas em frases?

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 5.2

Volte em todas as canções e músicas trabalhadas nesta unidade e tente perceber suas subdivisões. Tente notar as frases e faça um gráfico para cada uma delas, a exemplo do que fizemos com *Hani Kuni* anteriormente.

Segue a lista:

– *Bate o monjolo*

– *Melodia 1, da* Atividade 4.3

– *Canto do povo de um lugar*

– *Alecrim*

– *Cirandinha nº 8*

Leve para conferir em sala de aula. Peça ao(à) educador(a) para ajudar a esclarecer todas as dúvidas.

# Atividade 5.3 Criando cenas e coreografias

Você deve ter ficado muito tempo sentado e concentrado para fazer as últimas atividades. Hora de se mexer!

Agora que já conhece muito bem a canção *Hani Kuni*, você poderia criar com os(as) amigos(as) uma cena ou uma coreografia para cantá-la que deixasse bem claro para um(a) observador(a) qual é a forma da música. Experimente!

Uma das explicações encontradas na internet diz que a letra da canção significa o seguinte:

**Quando cai a tarde na aldeia indígena**
**O bruxo aparece no vale**
**Aí vem ele!**

Tomara que você tenha muitas ideias que possam ajudar-lhe na criação da coreografia ou de uma cena.

Mãos à obra!

Quando a coreografia estiver pronta, cante e dance.

Que tal criar a atmosfera sonora da aldeia como introdução? E também um texto introdutório para ser lido enquanto a atmosfera inicial se desenrola?

Saboreie o trabalho de criação!

# Projeto 2

# Consolidando aprendizagens de ritmo e melodia

**UNIDADE 6**
Ritmos e melodias: reforçando a aprendizagem

**UNIDADE 7**
Práticas rítmicas

Ler e escrever música, desenvolver o ouvido e ampliar a cultura musical exigem bastante trabalho. Neste projeto vamos continuar nessa direção.
Você está animado(a)?

# Unidade 6 – Ritmos e melodias: reforçando a aprendizagem

No projeto anterior, entramos de verdade em questões de leitura e escrita musicais. Você já está mais próximo(a) agora da linguagem tradicional da música, está se alfabetizando musicalmente, o que significa saber ler e escrever música!

## Atividade 6.1 Mais notas musicais: Ré e Dó

**Nota Ré**

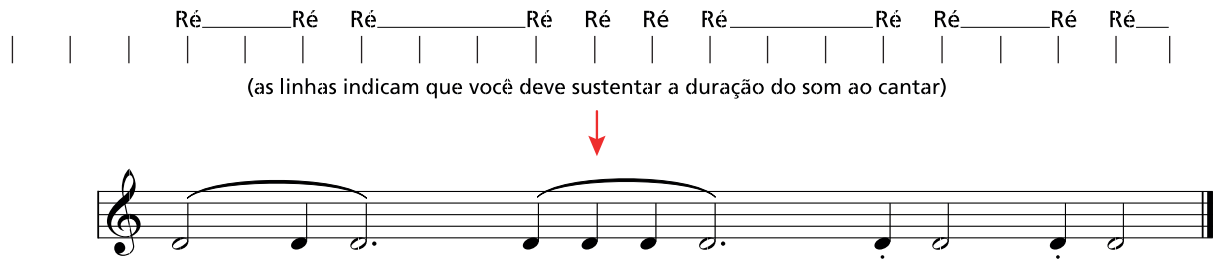



Figura 6.1

**Pequena pecinha**

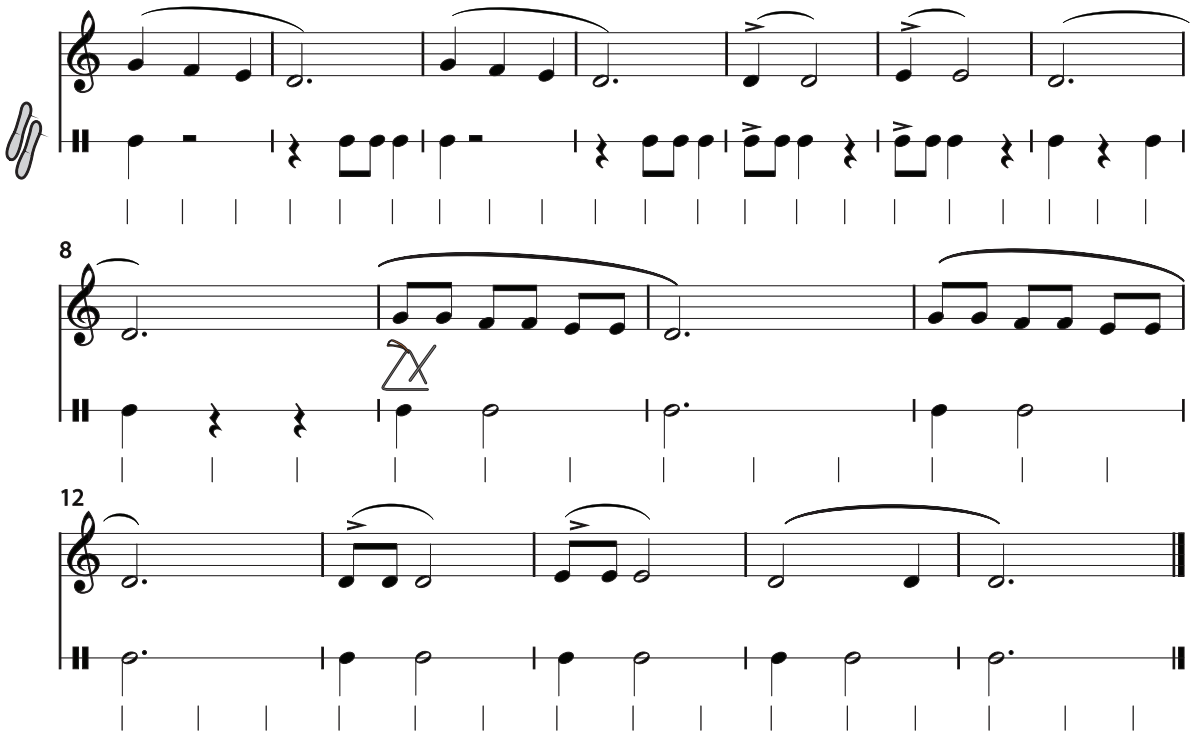



Figura 6.2

**Nota Dó**

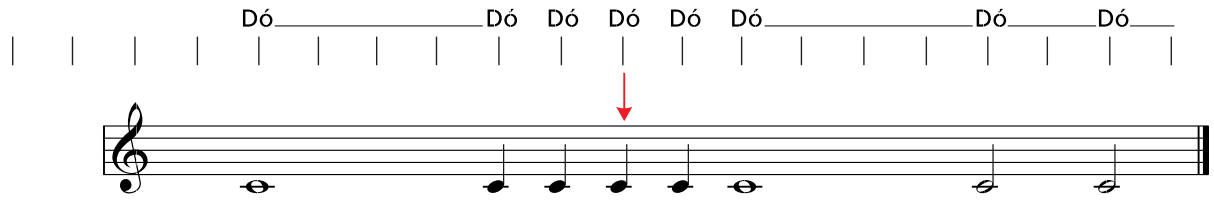



Figura 6.3

**Novidades!**

Mais uma figura musical: a semibreve!

Observe. Ela ocupa o tempo de quatro pulsos. E... um tracinho na nota Dó! O que será? Na verdade, é um pedacinho de linha da pauta de 11 linhas.

Nela é possível escrever todos os sons que utilizamos para fazer música. Para isso, além da Clave de Sol, precisaremos da Clave de Fá, que em breve você conhecerá. Bem no centro da pauta de 11 linhas fica a linha do Dó central e a nota Dó.

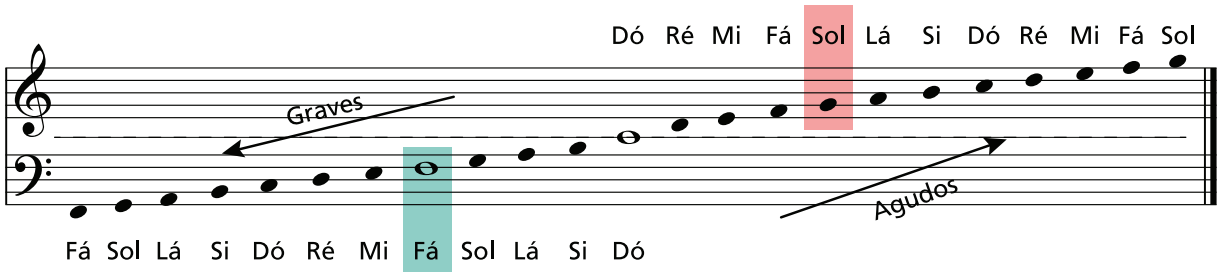



Figura 6.4

Na Clave de Sol, conseguimos escrever os sons médios e agudos; na Clave de Fá, os sons médios e graves. Por enquanto estamos estudando apenas a Clave de Sol.
A nota Dó central pode ser escrita em Clave de Sol (aproxima-se do pentagrama superior) ou em Clave de Fá (aproxima-se do pentagrama inferior). Veja a seguir:

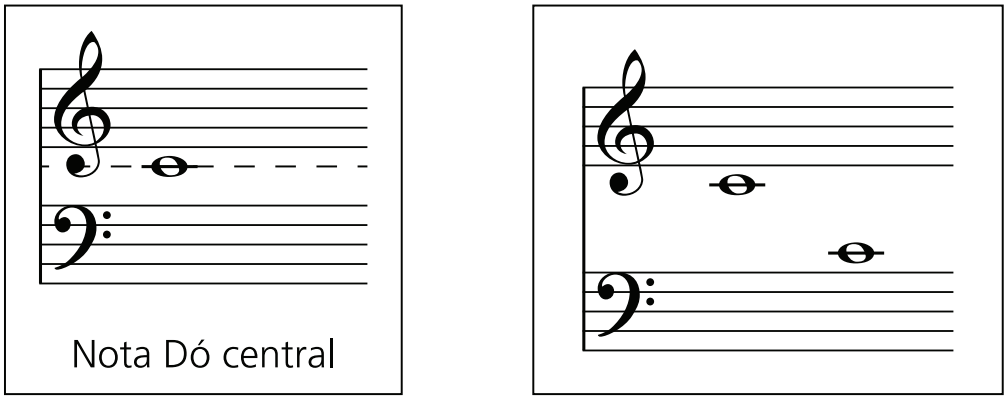



Figura 6.5

Em breve você compreenderá muito melhor tudo isso.

## Atividade 6.2 Praticando o Manossolfa

Lembra-se do Manossolfa que praticou no **Suplemento de Iniciação Musical – volume 1**? Caso não se lembre, basta voltar à Unidade 9 e recordar.
Você conheceu as notas Mi, Sol e Lá. Seguem os gestos para as demais.

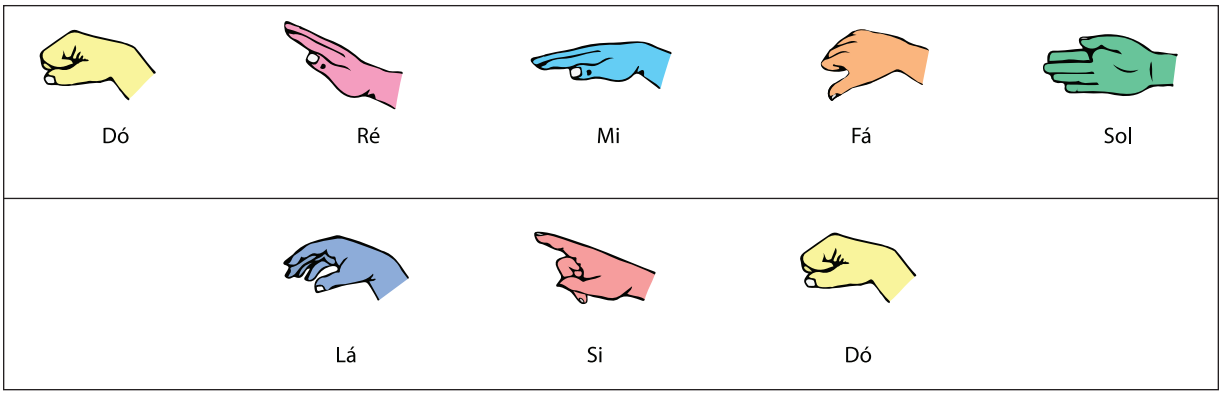



Figura 6.6

Solicite ao(à) educador(a) que realize os gestos para que você cante, primeiramente com dois sons, depois três, quatro, até completar a escala de Dó.
Você será o(a) regente agora. Coloque-se diante da turma, faça os gestos e dirija os(as) colegas.

## Atividade 6.3 Ditado cantado

Sabe o que é Ditado Cantado? É uma prática que ajudará bastante no desenvolvimento de seu ouvido. Vamos a ela!
Antes de começar, solicite que o(a) educador(a) faça os gestos de Manossolfa e toque a escala de Dó para você e os(as) colegas ouvirem e treinarem o ouvido e a voz.
Em seguida, solicite que o(a) educador(a) toque as notas e os motivos melódicos que estão escritos a seguir, um por vez.
Você ouvirá atentamente cada nota ou motivo e repetirá depois, com nome de nota:

**Notas para ditado cantado**

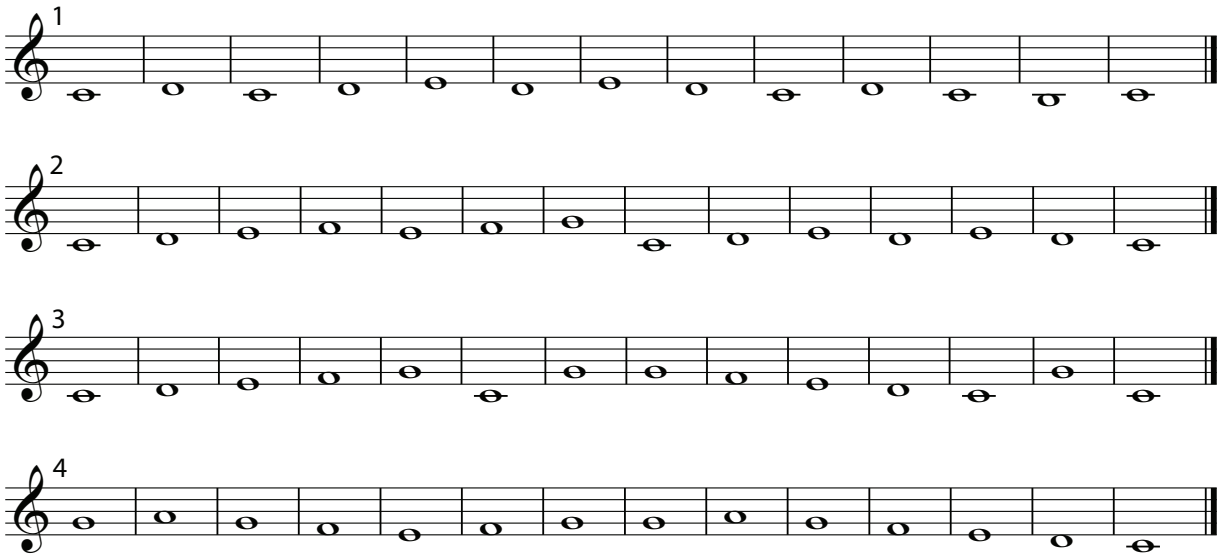



Figura 6.7

**Motivos melódicos para ditado cantado**

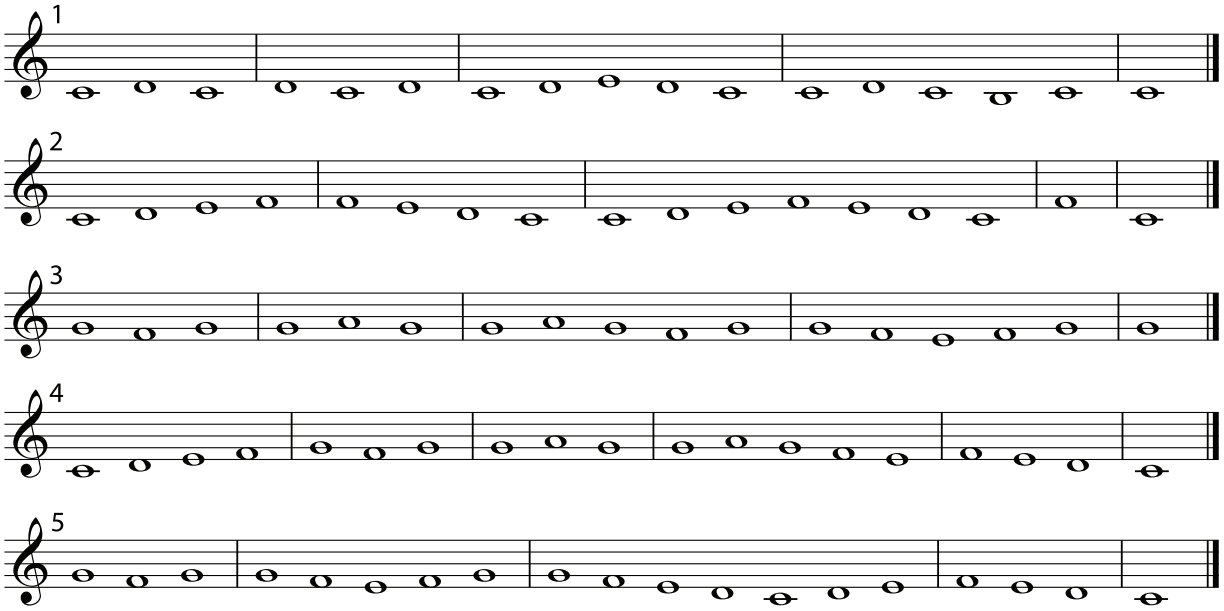



Figura 6.8

Pratique um pouco a cada semana!

## Atividade 6.4 Melodias para solfejar

Vamos cantar? Antes de começar, ouça atentamente a escala de Dó que o(a) educador(a) tocará para que possa preparar seu ouvido e sua voz para os solfejos a seguir.

**Exercício 1**

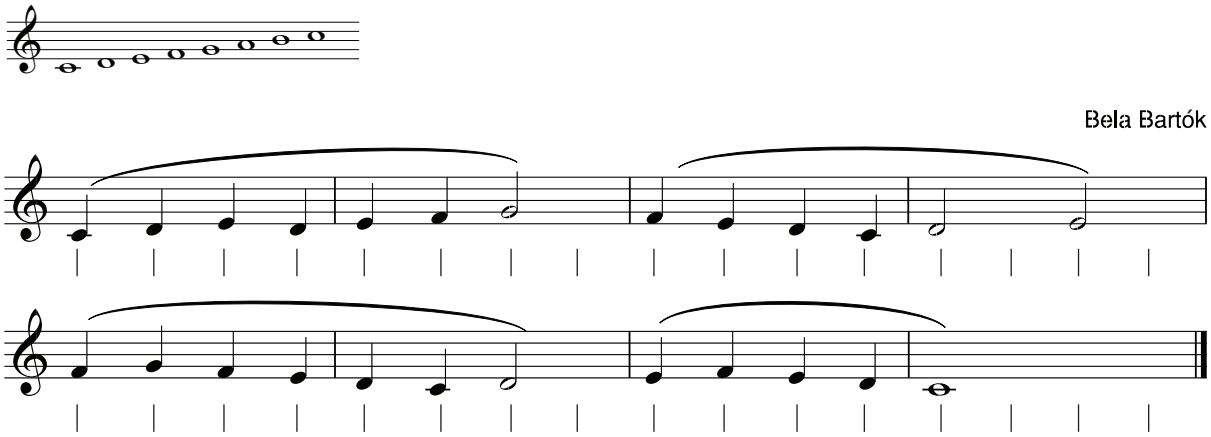



Figura 6.9

**Exercício 2 – *Todos os patinhos* (canção alemã)**

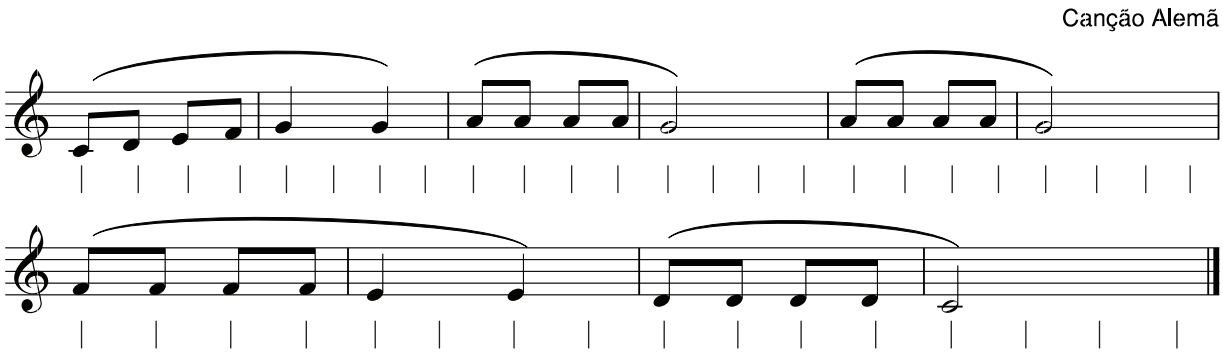



Figura 6.10

Todos os patinhos
Gostam de nadar
Gostam de nadar
N'água a cabecinha
E o rabinho no ar

**Exercício 3 – *La perdrix* (canção francesa)**

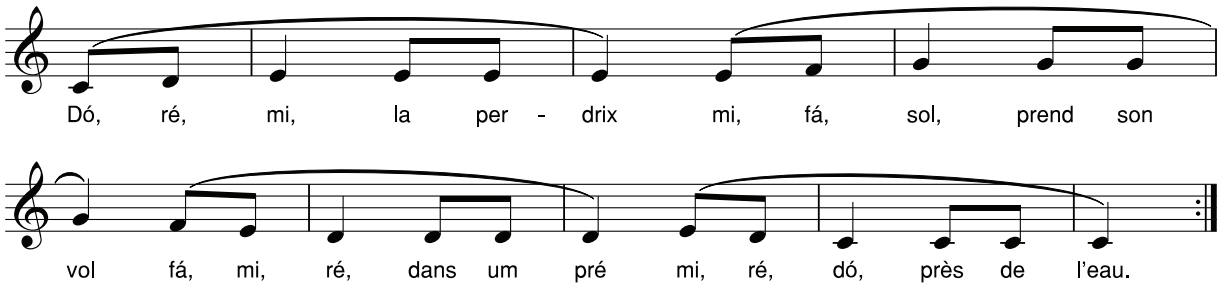



Figura 6.11

Dó, ré, mi, colibri
Mi, fá, sol, il s'envole
Fá, mi ré, dans um pré
Mi, ré, dó, qu'il est beau.

Dó, ré, mi lá fourmi
Mi, fá, sol, sur le sol
Fá, mi ré, a doublé
Mi, ré, dó, l'escargot

Veja a tradução da letra da canção *La perdrix*, na página 51, ao final desta Unidade 6.
Ouça-a atentamente, no link a seguir, para aprender a pronúncia do francês:
http://bit.ly/2VABrdO

# Atividade 6.5 Mais melodias

Seguem algumas indicações para você solfejar perfeitamente:

- Analise a partitura antes, perceba o compasso, os matizes de intensidade, as frases.
- Lembre-se sempre de entoar o modo do exercício antes de cantar.
- Observe em que grau da escala se inicia a melodia.
- Cante bem lentamente no início para perceber o movimento das notas, em direção ao grave, ao agudo, ou para perceber quando as notas se repetem.
- Caso sinta alguma dificuldade no ritmo, faça antes uma leitura rítmica, apenas com os nomes das notas, sem cantar. Isso facilitará depois, o solfejo cantado.

Agora junte tudo e cante bem bonito!

**Exercício 1**

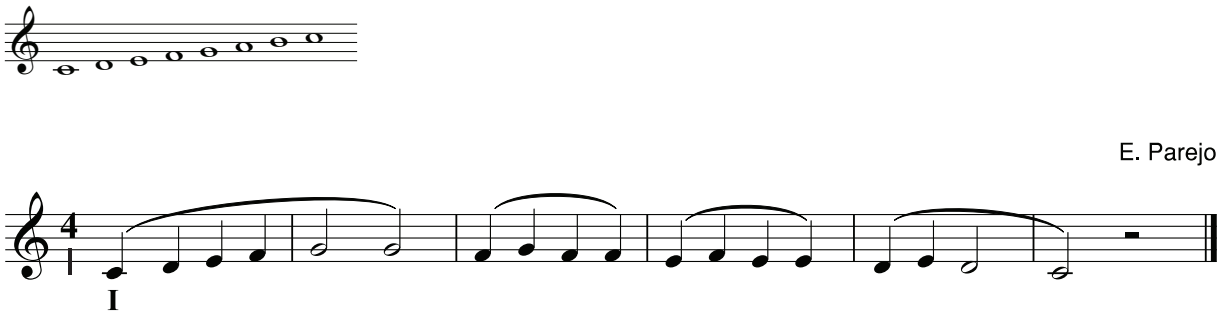



Figura 6.12

**Exercício 2 –** A melodia se inicia no 5° grau (V). Encontre-o antes de começar.

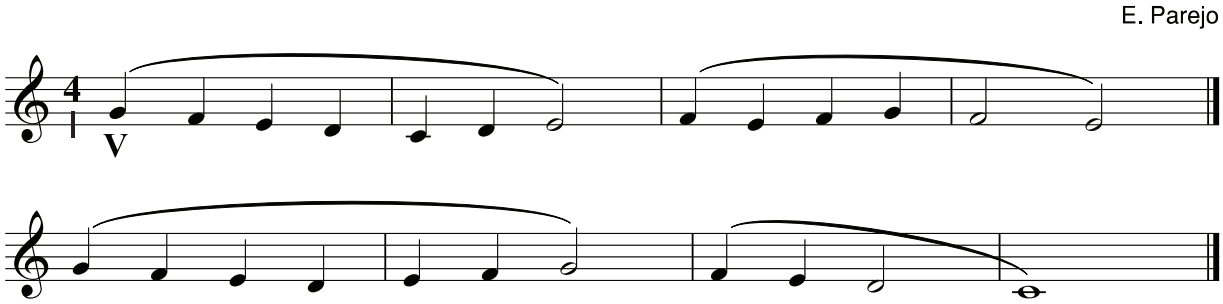



Figura 6.13

**Exercício 3**

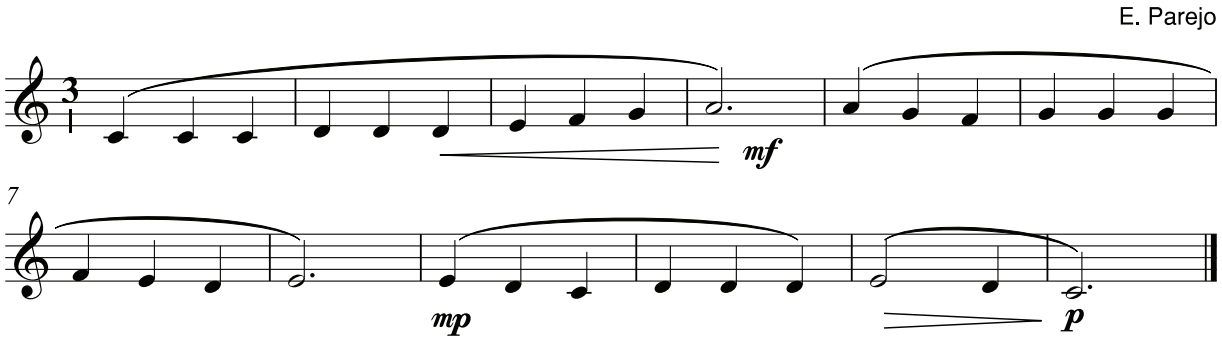



Figura 6.14

Nota nova! Aqui você conseguirá cantar sem dificuldade a nota Lá, escrita no segundo espaço. Atenção para as notas que se repetem!

**Exercício 4 –** Canção *Din don*.
Nesta canção a melodia se inicia no 3º grau (III) da escala. Encontre-o antes de começar.

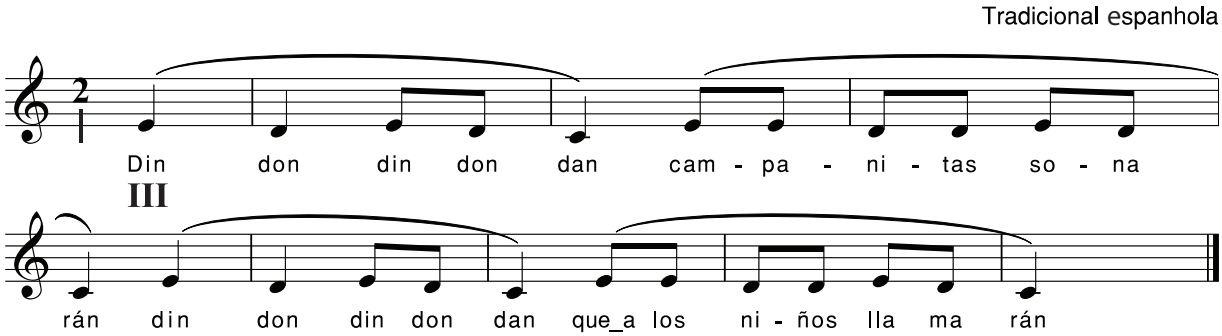



Figura 6.15

**Exercício 5 –** Nota nova! Si no segundo espaço suplementar inferior.

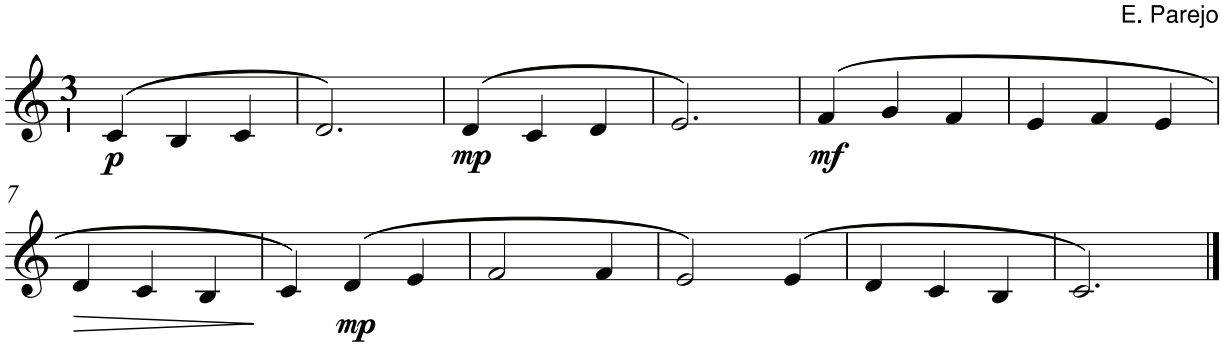



Figura 6.16

**Exercício 6**

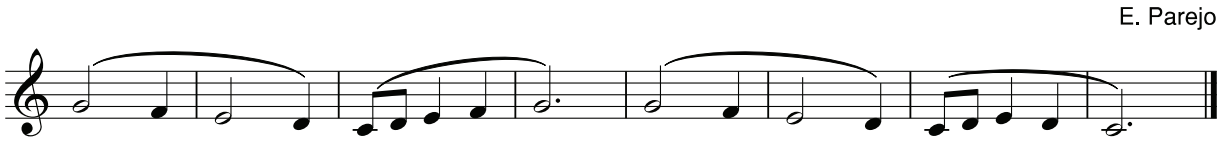



Figura 6.17

**Exercício 7 –** Fique atento ao compasso setenário!

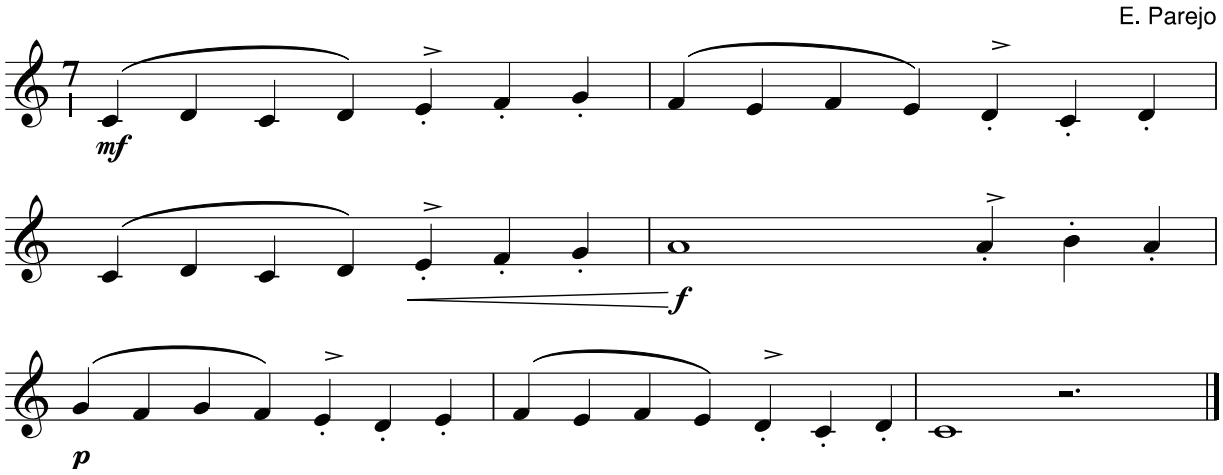



Figura 6.18

E você conheceu mais uma nota nova! Si, na 3ª linha.
Você está quase completando a escala de Dó!

**Exercício 8 –** Execute bem os acentos para que o compasso quinário fique perfeito.

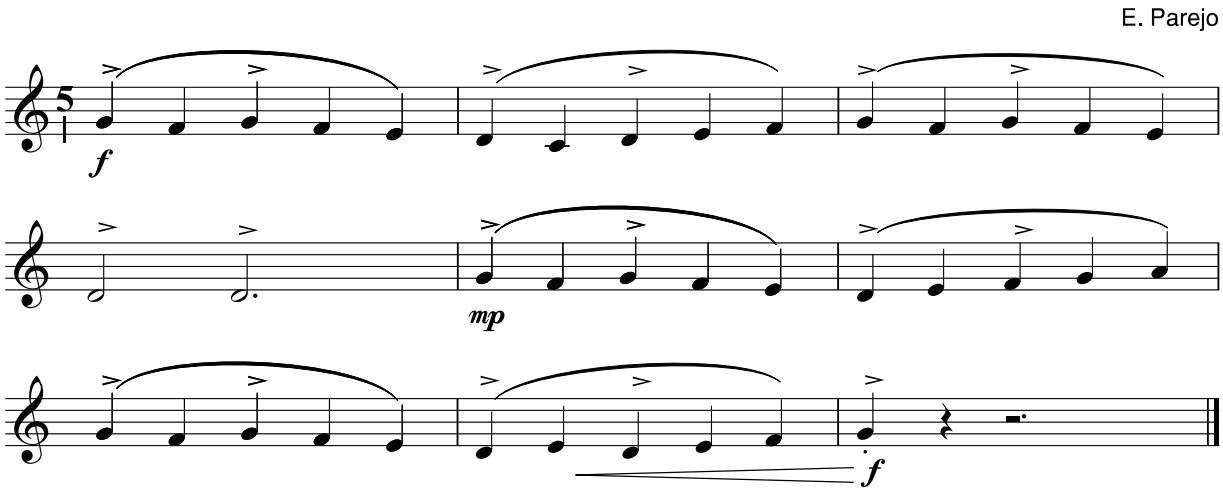



Figura 6.19

**Exercício 9 –** Canção Solfejando – Cânon a 2 vozes

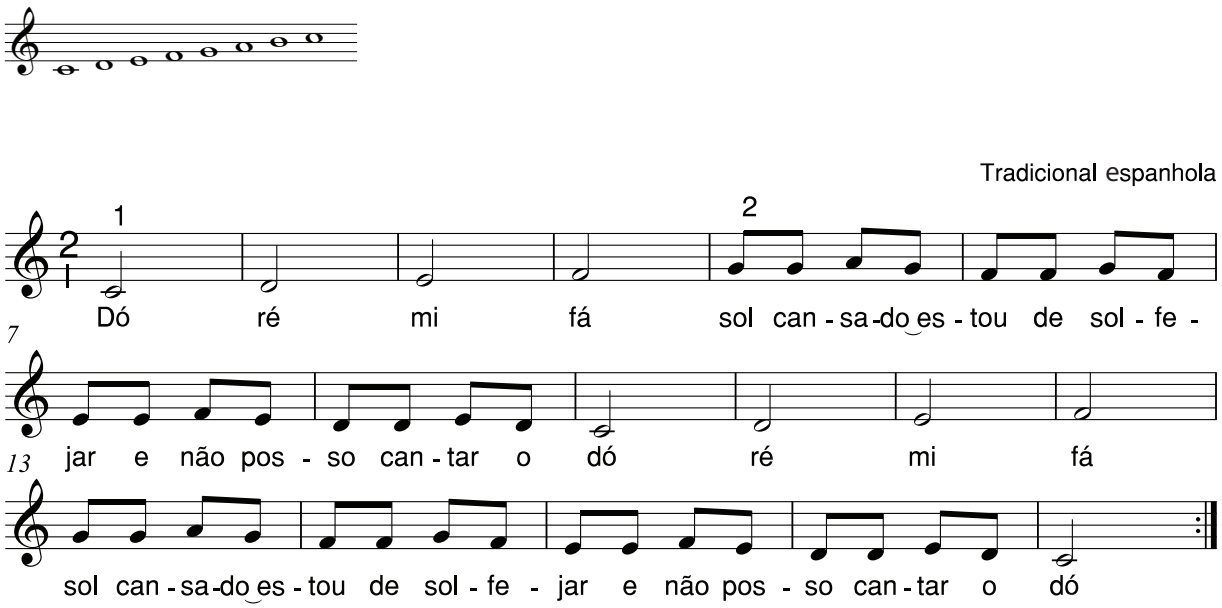



Figura 6.20

Nesta atividade, o(a) educador(a) deverá dividir a turma em dois grupos.
O primeiro inicia o canto no número 1; o segundo, no número 2.
O(a) educador(a) poderá auxiliar.

**Exercício 10 –** Nota nova! Dó, no 3º espaço.

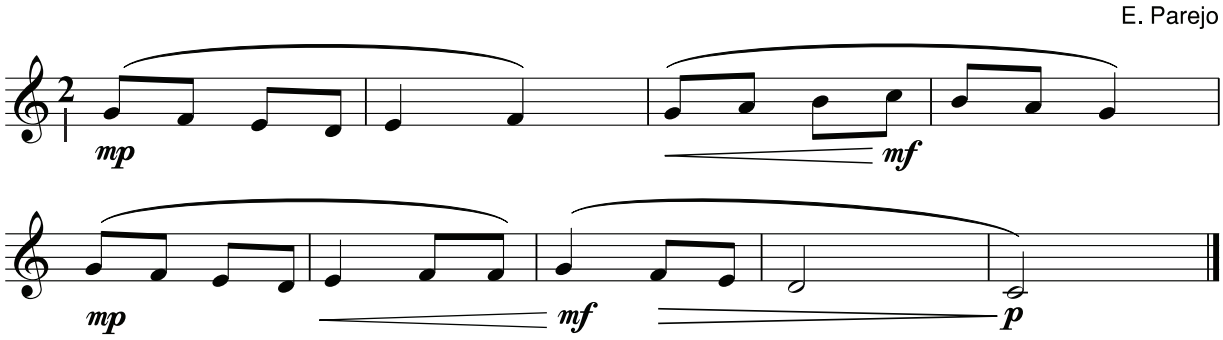



Figura 6.21

**Exercício 11 –** Escala completa

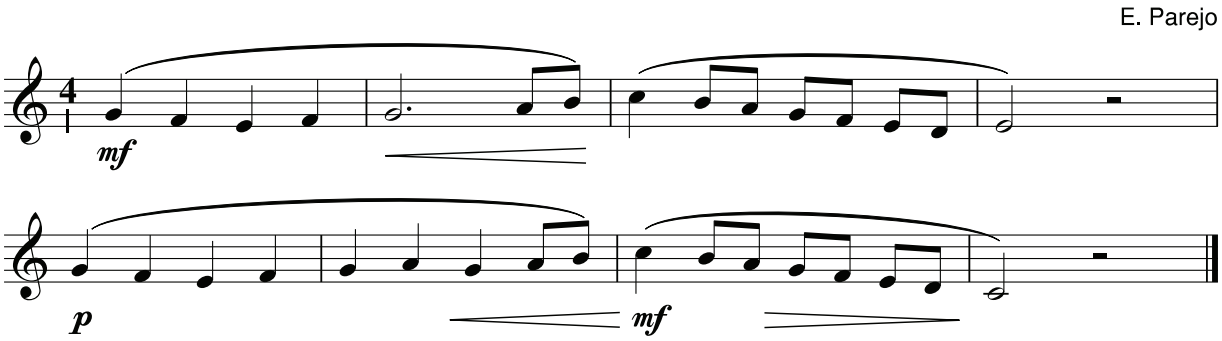



Figura 6.22

**Exercício 12 –** Melodia com ligaduras de valor

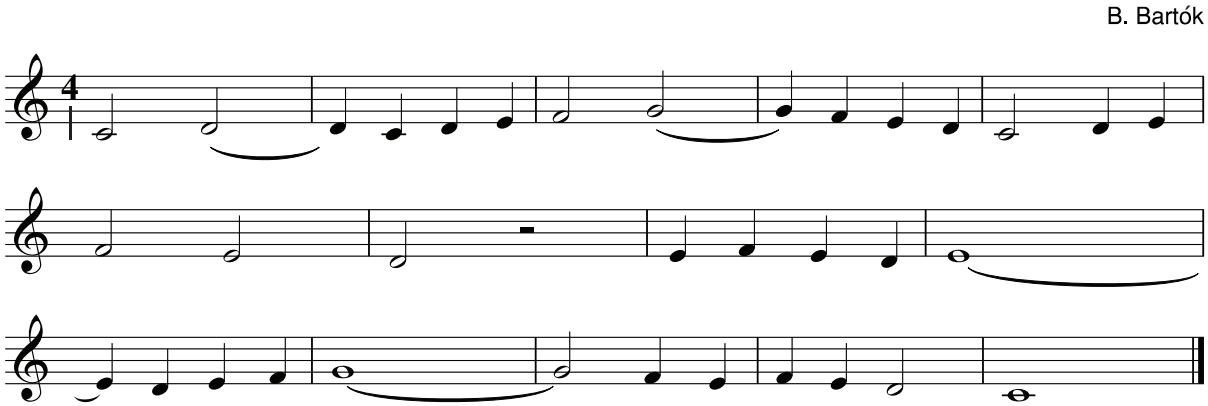



Figura 6.23

A **ligadura de valor** é um sinal que serve para unir duas notas iguais (na mesma altura) e somar suas durações. Você deverá cantar somente a primeira nota e sustentar o som pelo tempo das duas notas somadas. Vamos às contas matemáticas:

1ª ligadura: mínima ligada à semínima = três tempos

2ª ligadura: mínima ligada à semínima = três tempos

3ª ligadura: semibreve ligada à semínima = cinco tempos

Quantos tempos você deverá sustentar ao cantar os dois sons da 4ª ligadura de valor?

_____

Agora é só cantar!

## Atividade 6.6 Hora de criar

Você pode tentar criar arranjos instrumentais com os(as) colegas para acompanhar as melodias que acabaram de cantar.
Fazer arranjos não é tão complicado. Ouça, a partir do link a seguir, o arranjo da canção *Ciranda do anel*, de Bia Bedran, apenas com violão e um carrilhão de sininhos:
http://bit.ly/2JVSViL
Gravem a canção escolhida com o arranjo feito pela turma. Façam a crítica, e, se for o caso, mudem alguma coisa. Toquem, gravem novamente, ouçam e critiquem, até que a canção fique como vocês gostariam.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 6.1

Muitas vezes, a imaginação e a criatividade fluem melhor quando estamos sozinhos(as). Que tal retomar alguma melodia da Atividade 6.4 e fazer um arranjo só seu? Mas leve para compartilhar com os(as) colegas. É importante!

## Atividade 6.7 Compor e criar é só começar!

Que tal colocar música na poesia *Maria-fumaça*, de Antonio Bernardino da Silva?
Leia cada frase várias vezes para se inspirar. Use as notas e figuras musicais que aprendeu até agora. Lembre-se de colocar a Clave de Sol!

***Maria-fumaça***

O trem sai correndo, em cima dos trilhos,

Os ferros batendo, fazendo estribilho,

plim-blim, plim- blim, plim-blim, plim-blim, plim, blim

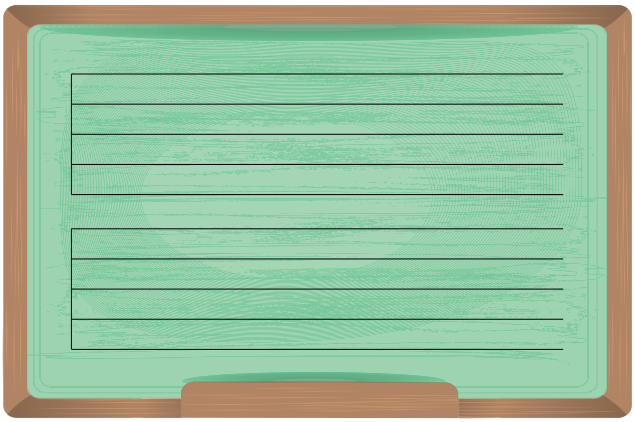
# Atividade para fazer em casa

## Para casa 6.2

Escolha alguma poesia de que goste ou escreva uma e coloque música nela. Leve sua composição para compartilhar em sala de aula!

## Atividade 6.8 Desenvolvendo seu ouvido musical

Você tem feito várias atividades que contribuem para a formação do ouvido: ditado cantado, ouvir a escala para afinar a voz, ouvir a gravação de uma canção em outro idioma, entre outras ações. Agora você fará mais um tipo de ditado. Para isso precisará de uma lousinha. Isso mesmo, uma miniatura de quadro-negro com pentagrama!



Se quiser visualizar uma lousinha e as peças que podem ser usadas, a autora sugere que pesquise sites de materiais e jogos pedagógicos para educação musical. A autora encontrou vários sites legais, como o da Brinqtoc.

Neste suplemento, usaremos a lousinha impressa na página 50. Para utilizá-la terá que virar o suplemento de lado e providenciar algumas bolinhas ou botõezinhos de plástico, facilmente encontrados em armarinhos ou lojas que vendem contas para fazer bijuterias. Use a criatividade!

**Motivo melódico com semínimas e mínimas**

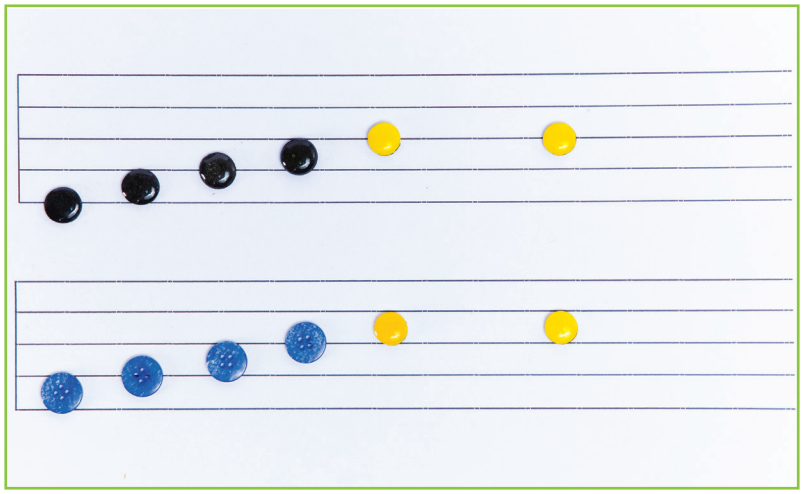


Figura 6.24

**Motivo melódico com colcheias, semínimas e mínima**

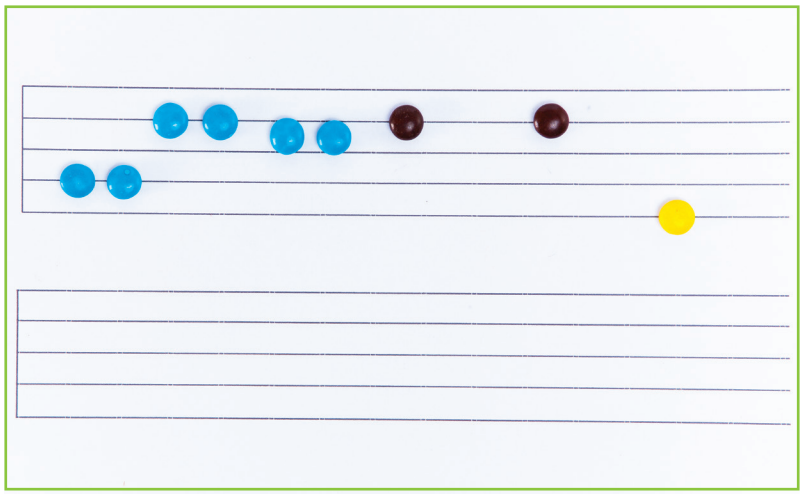


Figura 6.25

Peça ao(à) educador(a) para ditar pequenos motivos melódicos, que você escreverá na lousinha a seguir, colocando os botõezinhos no lugar certo. Se quiser ter figuras de diferentes durações, pode ter bolinhas de cores distintas, como mostram as figuras 6.24 e 6.25.

Tradução da letra da canção *La perdrix*
(Atividade 6.4, exercício 3)

***A perdiz***

Dó, ré, mi, a perdiz
Mi, fá sol, alça voo,
Fá, mi, ré, lá no prado
Mi, ré dó, perto da água.

Dó, ré, mi, colibri,
Mi, fá, sol, ele voa,
Fá, mi, ré, lá no prado
Mi, ré, dó, como é belo.

Dó, ré, mi, a formiga
Mi, fá, sol, sobre o chão
Fá, mi, ré, ultrapassou
Mi, ré, dó, o caracol.

# Unidade 7 – Práticas rítmicas

O Ritmo e a melodia andam sempre juntos nas músicas e canções. Algumas vezes temos que separá-los para estudar, como faremos a seguir.

## Atividade 7.1 Percebendo os acentos da música

Ao cantar a canção *Hani Kuni* e bater seu ritmo, com certeza deve ter percebido sílabas mais acentuadas. Essas sílabas são os acentos, também chamados de tempo forte. A seguir, estão destacados em vermelho.

Haani Kuuni haa haa nii

Cante *Hani Kuni* andando pelo espaço e depois marchando, como se fosse um(a) soldado(a). Os tempos fortes (acentos) ficarão ainda mais claros.
Conseguiu perceber de quantos em quantos pulsos existe um acento? De dois em dois, não é?
Ande pelo espaço cantando as canções sugeridas a seguir. A pulsação será marcada com seus passos e o acento será marcado com uma palma ou uma batida com um par de clavas. Dessa forma ficará muito fácil percebê-los.

Anote ao lado do nome da canção de quantos em quantos pulsos existe um acento:
Um exemplo: Canção *Hani Kuni*: de dois em dois pulsos
Continue:

Canção *Bate o monjolo*:_____

Canção *O cravo brigou com a rosa*:_____

Canção *Alecrim*:_____

Canção *Samba Lelê*:_____

Canção *Parabéns a você*:_____

Canção *La perdrix*:_____

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 7.1

Em sua casa, continue ouvindo e percebendo pulsos e acentos. Anote de quantos em quantos pulsos aparece o acento nas canções sugeridas a seguir. Leve para conferir na sala de aula.

Canção *Todos os patinhos*:_____

Canção *Terezinha de Jesus*:_____

## Atividade 7.2 Uma orquestra de pulsos e acentos

Ouça as músicas sugeridas nos links a seguir e marque o pulso delas com percussão corporal ou com um par de clavas.
Ouça novamente, identifique os acentos e marque com palmas.
Solicite que o(a) educador(a) auxilie na brincadeira. Alterne suas ações de acordo com as orientações dele(a). Quando ele(a) disser "Pulso", você marca o pulso. Se disser "Acento", mude para acento.
Pratique com as peças instrumentais sugeridas a seguir.

– F. SCHUBERT. *Marcha militar*
http://bit.ly/2WY0ybQ

– R. WAGNER. *Cavalgada das valquírias*
http://bit.ly/2HIXuKm

– J. PACHELBEL. *Canon em Ré maior*
http://bit.ly/2YI7PNz

– P. I. TCHAIKOVSKI. *Dança espanhola*
http://bit.ly/2HvTbmV

– J. STRAUSS. *Tritsch-Tratsch-Polka*
http://bit.ly/2JsLEY4

O(a) educador separará você e os(as) colegas em três grupos: ritmo, pulso e acento. Cada grupo executará o respectivo elemento rítmico ao ouvir a gravação. Veja a seguir um exemplo de como ficaria esse exercício, a partir da canção *Hani Kuni*.

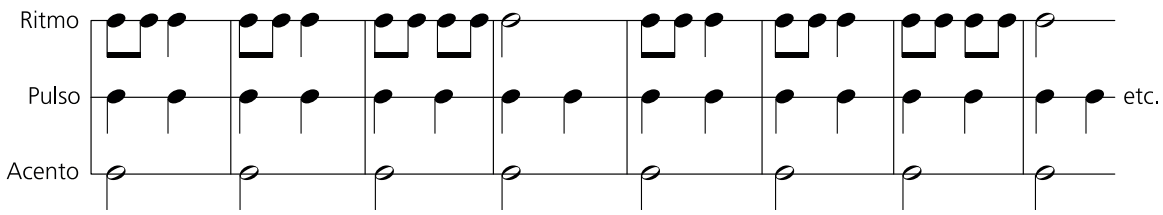



Figura 7.1

Nem sempre é fácil reconhecer e bater o ritmo de uma música instrumental. Entretanto, se prestar bastante atenção na melodia e repetir a escuta algumas vezes, você conseguirá.
Pratique com todas as músicas!

## Atividade 7.3 Conhecendo o compasso

Agora que você já entendeu o que é o acento, ficará muito fácil perceber o compasso. Compasso é a acentuação periódica e regular de um trecho musical.
Quando o acento aparece na música de dois em dois tempos, diz-se que a música está em compasso binário. Se os acentos estiverem de três em três tempos, a música está em compasso ternário. Se o acento estiver de quatro em quatro tempos, teremos o compasso quaternário. Existem também compassos de cinco e sete tempos – quinário e setenário.
Vamos aos exemplos:

Canção *Hani Kuni* → compasso binário

Haani Kuu ni haa haa nii Haa ni Kuuni haa haa ni i

| | | | | | | | | | | | | | etc.

Canção *Parabéns a você* → compasso ternário

Parabéns a vo cê nesta da ta que ri da muitas fe li ci da des

| | | | | | | | | | | | | | | | | etc.

Veja agora o ritmo escrito e as barras de compasso colocadas antes do tempo forte (acento):

***Hani Kuni***

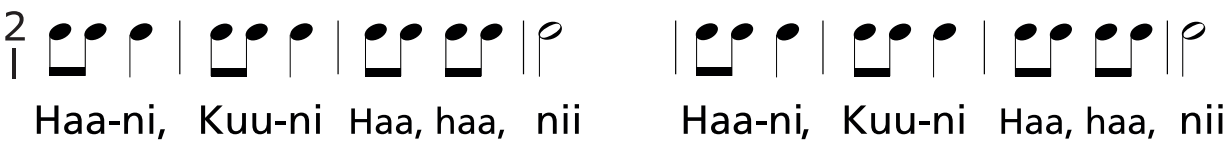



Figura 7.2

***Parabéns a você***

Figura 7.3

## Atividade 7.4 Reconhecendo compassos auditivamente

Você acaba de conhecer os compassos simples que utilizamos para fazer música: binário, ternário, quaternário, quinário e setenário. Daqui a algum tempo, aprenderá também os chamados compassos compostos. Agora só falta saber reconhecê-los.

Ouça as canções e músicas instrumentais indicadas a seguir. A cada música, caminhe pelo espaço, na pulsação. Em seguida, mova-se apenas nos acentos. Marque os pulsos com palmas e os acentos com passos grandes, simultaneamente. Perceba de quantos em quantos tempos aparece o acento. Pronto! Agora é só classificar o compasso. Veja o exemplo a seguir.

Canção ***Hani Kuni***
Compasso: binário

Continue:

*Dó, ré, mi, la perdrix* (tradicional francesa)
http://bit.ly/2VABrdO

Compasso:_____

*Minha canção*, de Chico Buarque, Enriquez e Bardotti
http://bit.ly/2JwwssS

Compasso:_____

*João e Maria*, de Chico Buarque
http://bit.ly/2Hw874n

Compasso:_____

*Aquarela*, de Toquinho
http://bit.ly/2WhpkXu

Compasso:_____

*Jequi – Bach*, de Albanese e Ciro Pereira
http://bit.ly/2WXgVFR

Compasso:_____

*Peixinhos do mar* (tradicional brasileira)
http://bit.ly/2WZsgVI

Compasso:_____

A maior parte das músicas populares e clássicas que ouvimos tem pulsação e compasso. O(a) educador(a) poderá orientar-lhe a selecionar muitos outros exemplos.

## Atividade 7.5 Descobrindo compassos nas partituras deste suplemento

Volte à Atividade 2.4 – **Minha primeira partitura de orquestra**. Qual poderia ser o compasso da *Composição para três instrumentos*?

Compasso:_____

Volte agora à Atividade 4.2 – **Aprendendo a ler e escrever melodias**. Qual será o compasso da figura 4.10, canção *Sol e Lua*?

Compasso:_____

Veja agora a Atividade 4.3 – **Melodias para cantar, tocar e improvisar**. Anote abaixo os compassos das melodias:

– Melodia 1 - Compasso:_____

– Melodia 2 - Compasso:_____

– Melodia 3 - Compasso:_____

– Melodia 4 - Compasso:_____

Considere agora a Atividade 6.1 – **Mais notas musicais: Ré e Dó**. Qual é o compasso da figura 6.2, *Pequena pecinha*?

Compasso:_____

Veja também a Atividade 6.5 – **Mais melodias**. Quais seriam os compassos?

– Exercício 1 - Compasso:_____

– Exercício 2 - Compasso:_____

– Exercicio 3 - Compasso:_____

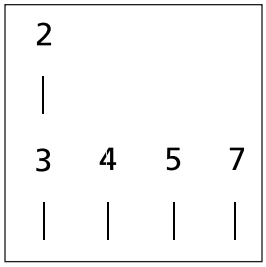
– Exercício 4 - Compasso:_____

Caso tenha alguma dúvida a respeito de compassos, solicite uma orientação ao(à) educador(a).

## Atividade 7.6 Fórmula de compasso

Você deve ter reparado nos números colocados no início das partituras de *Hani Kuni* e *Parabéns a você*, na Atividade 7.3.
Esses números são a fórmula de compasso e servem para indicar qual é o compasso, antes de você começar a tocar a música. Observe.

2 e 3




A fórmula está indicando que haverá um tempo forte a cada dois tempos (compasso binário).

As fórmulas de compasso ao lado indicarão, respectivamente, os compassos ternário, quaternário, quinário e setenário.

Em algumas atividades anteriores ficaram faltando fórmulas e barras de compasso em melodias e exercícios. Complete-as agora. Para facilitar, as atividades seguem indicadas a seguir.

– Atividade 2.4 – *Composição para três instrumentos*

– Atividade 4.2 – Canção *Sol e Lua*

– Atividade 4.3 – *Melodia 1, Melodia 2, Melodia 3* e *Melodia 4*

– Atividade 6.1 – *Nota Ré, Pequena pecinha* e *Nota Dó*

– Atividade 6.4 – *Exercícios, 1, 2,* e *3*

Espaço para anotações

# Projeto 3

# Aprendendo com ritmos e brincadeiras do Brasil

**UNIDADE 8**
Melódica

**UNIDADE 9**
O corpo como um instrumento musical

**UNIDADE 10**
Ritmos brasileiros

# Unidade 8 – Melódica

Antes de continuar estudando para o desenvolvimento de seu ouvido musical, seria interessante recordar as atividades da Unidade 10 do **Suplemento de Iniciação Musical – volume 1**.

## Atividade 8.1 Retomando a ordenação das notas

Como você sabe, existem sete notas musicais e podemos construir escalas naturais para cada uma delas. Antes de tocar ou cantar escalas, a ordenação das notas tem que estar muito segura. Vamos trabalhar!

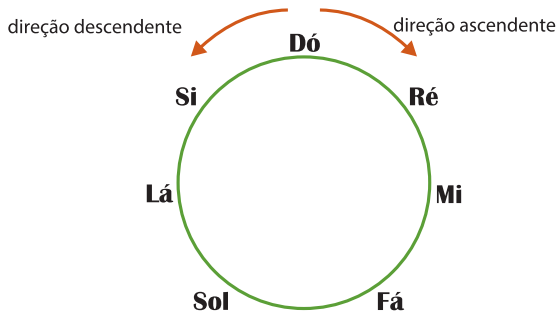



Figura 8.1

**Exercício 1 – Ascendente e descendente**

Fale os nomes das notas de cada uma das escalas, na direção ascendente. Comece em Dó e dê a volta completa no círculo até chegar novamente a Dó. Mantenha o pulso do exercício batendo palmas regularmente ou tocando um par de clavas. Treine agora na direção descendente. Repita o exercício cada vez mais rápido e num pulso regular.

**Exercício 2 – Ascendente, paradinha, descendente**

Fale os nomes das notas de uma escala na direção ascendente, pare um tempo e volte na direção descendente, com velocidade bem regular. Treine todas as escalas dessa forma.

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó | Dó Si Lá Sol Fá Mi Ré Dó |

Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré | Ré Dó Si Lá Sol Fá Mi Ré |

E assim por diante, para cada uma das escalas...

**Exercício 3 – Ascendente e descendente sem paradinha**

Fale a ordenação da escala ascendente e descendentemente, sem a paradinha. É bem mais difícil.

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Si Lá Sol Fá Mi Ré Dó

**Exercício 4 – Descendente e ascendente**

Dó Si Lá Sol Fá Mi Ré Dó Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó

**Exercício 5 – Ordenações em movimento**

Pratique as escalas em movimento: ande num pulso regular no espaço da sala e falando os nomes das notas de uma escala. Ao chegar à repetição da tônica (1° grau), vire estátua. A um sinal do(a) educador(a), descongele-se e retome a ordenação descendente.

Pratique também esta variação: fale a ordenação ascendente; sem interromper, continue com a descendente, porém, ao começar a descida, mude a direção de seu caminhar. Pode ser feito com e sem paradinha.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 8.1

Pratique as ordenações de nomes de notas musicais orientando-se pelo círculo das notas desta atividade, em todas as escalas, ascendente e descendentemente, até ficar bem rápido e regular. Preencha as escadinhas da figura 8.2 escrevendo os nomes das notas, conforme sobem ou descem na ordenação:

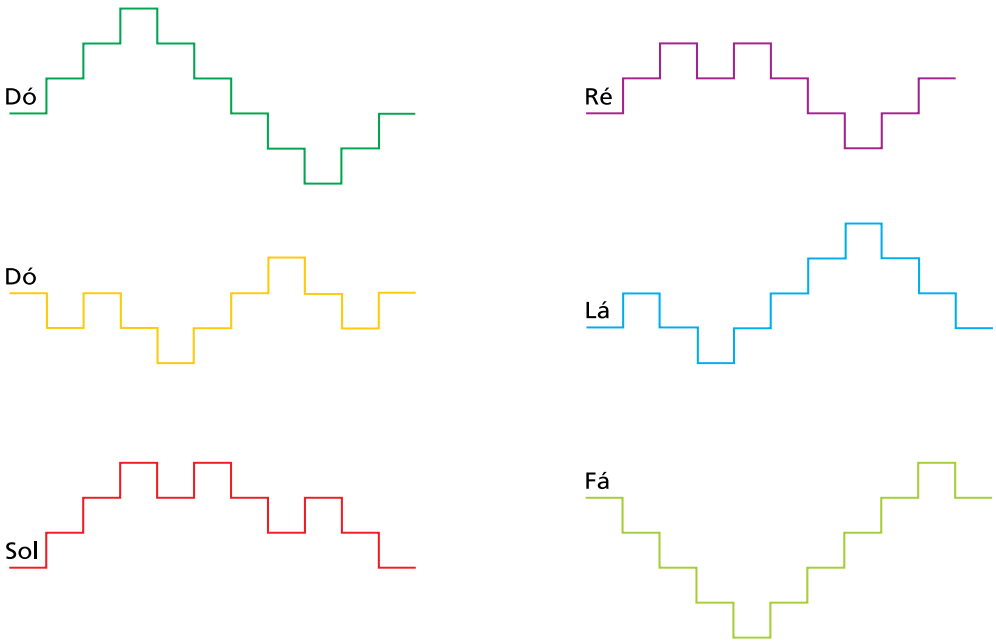



Figura 8.2

# Atividade 8.2 Treinamento auditivo com escalas naturais

A seguir você pode ver as escalas naturais que temos, uma para cada nota. Essas escalas foram a base da música ocidental por vários séculos e são um excelente ponto de partida para o treinamento auditivo. A escala de Dó tem pequenos números abaixo. Trata-se do dedilhado, indicação dos números dos dedos para tocar ao piano ou teclado. Esse é o dedilhado para a mão direita. Você poderá utilizá-lo para tocar todas as escalas na sala de aula! Caso não se lembre, basta recordar a Unidade 10 do **Suplemento de Iniciação Musical – volume 1**.

Vamos às escalas!

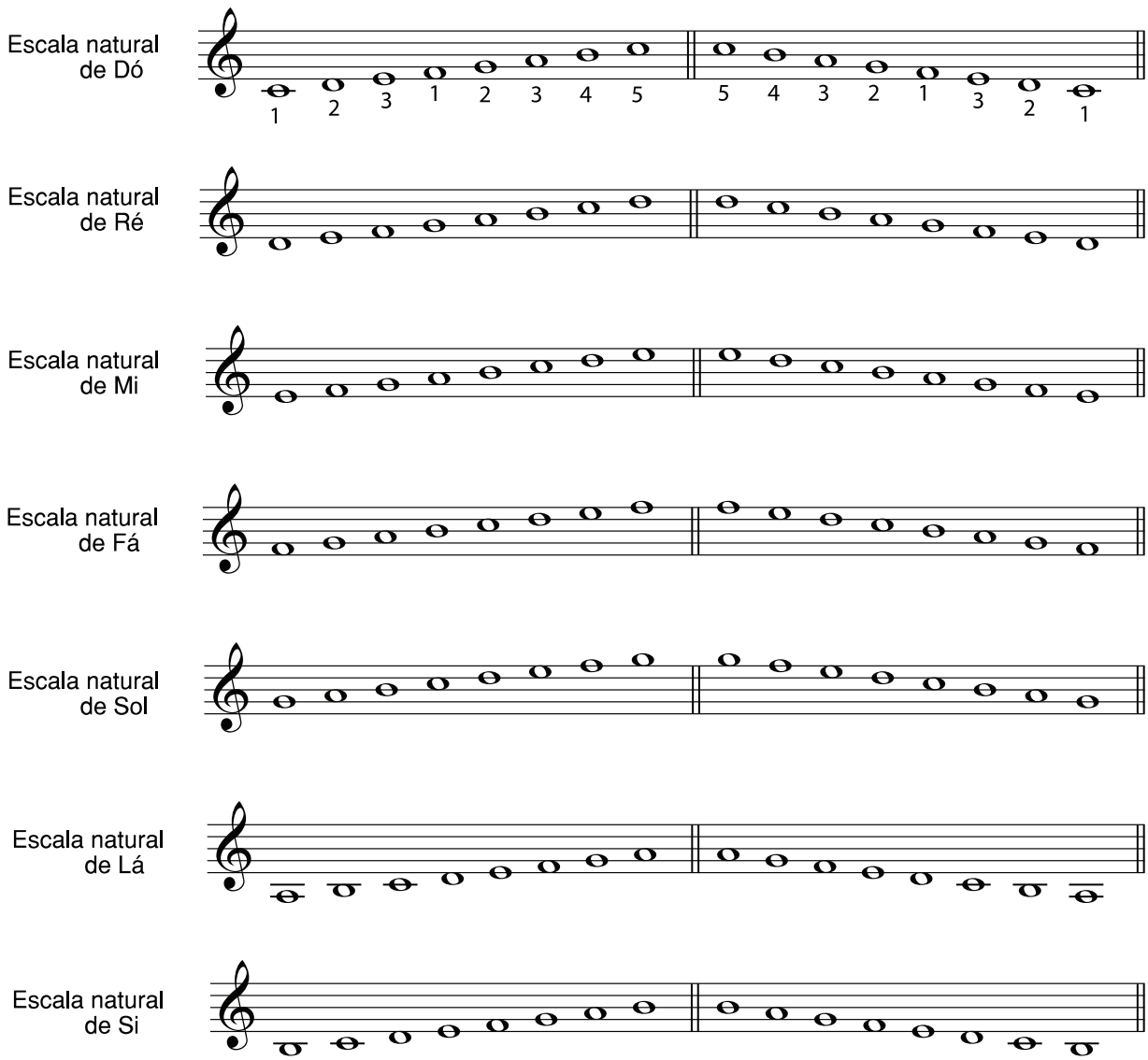



Figura 8.3

Solicite ao(à) educador(a) a gentileza de treinar você nos seguintes exercícios:

1. Entoar as escalas com acompanhamento de piano:

No **Suplemento de Fundamentos da Música – volume 2**, na Atividade Complementar 1, os acompanhamentos para este exercício poderão ser encontrados pelo(a) educador(a), que vai acompanhar você e os(as) colegas.

2. Realizar a manossolfa:

Na Atividade 6.2 você tem todos os gestos criados por Kodály para este exercício. Agora será muito mais interessante, pois o(a) educador(a) poderá trabalhar o seu ouvido a partir de sete escalas diferentes!

3. Praticar o ditado cantado:

Na Atividade 6.3 você trabalhou este exercício. Agora poderá ampliar muito o treinamento, realizando o ditado cantado, nas sete escalas, com a ajuda do(a) educador(a), é claro. Ao final deste suplemento, na Atividade Complementar 3, o(a) educador(a) encontrará exercícios de ditado cantado para ajudar-lhe a desenvolver seu ouvido.

4. Praticar o ditado escrito na sua lousinha:

Observe a Atividade 6.8. Neste exercício você poderá também solicitar ao(à) educador(a) que trabalhe com as sete escalas naturais.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 8.2

Escreva cada uma das escalas naturais nos pentagramas a seguir. Lembre-se da Clave de Sol. Logo após, escreva os nomes das notas, como no exemplo a seguir:

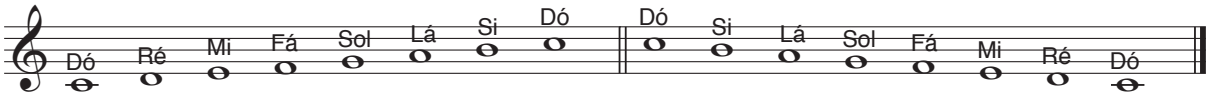



Figura 8.4

## Atividade 8.3 Leitura relativa

Este é um exercício novo para você. Ele tem a finalidade de desenvolver a velocidade de leitura do solfejo cantado. Observe que não existe uma clave no início do pentagrama. Isto quer dizer que você pode escolher qual será a escala e dar nome ao 1º grau. Antes de começar, entoe a escala escolhida uma vez para ter sua referência na memória. Depois disso, é só cantar!

**Exercício 1**

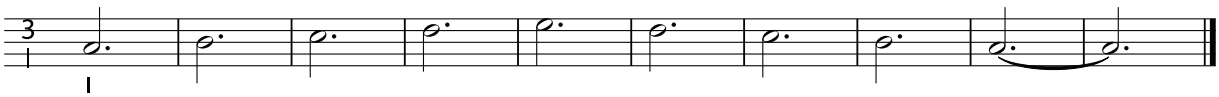



Figura 8.5

**Exercício 2**

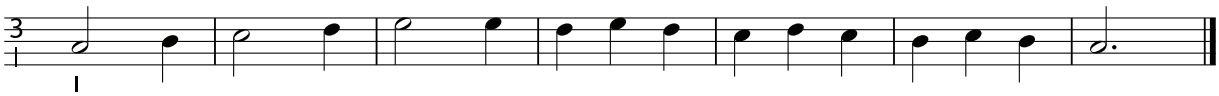



Figura 8.6

Veja a seguir o Exercício 2, escrito para a **leitura absoluta**. Damos este nome porque agora existe uma clave que determina o lugar e a altura das notas de forma absoluta. Ou seja, você não pode mudar nada. Lembre-se de entoar as respectivas escalas antes de iniciar o solfejo.

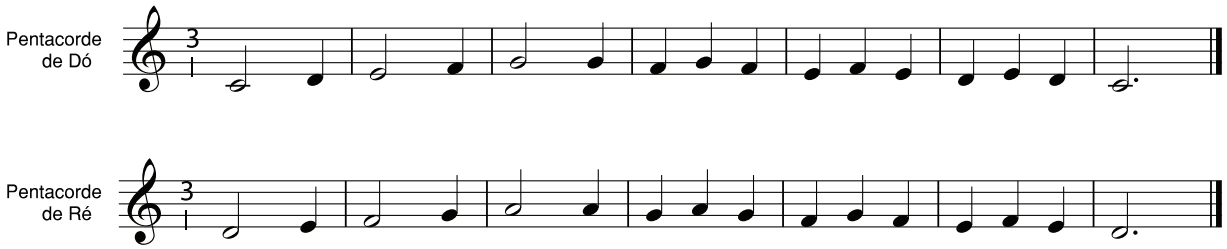


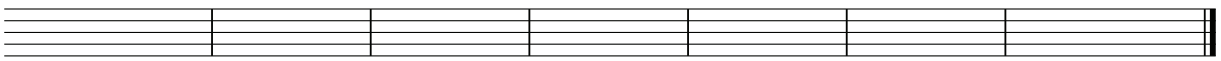

Figura 8.7

# Atividade para fazer em casa

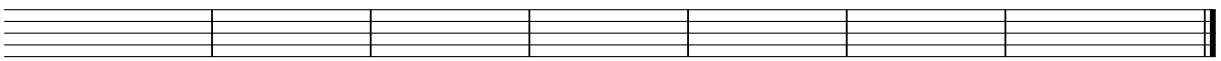
## Para casa 8.3

Transcreva o Exercício 2 de acordo com os pentacordes sugeridos. Leve para a aula, peça ao(à) educador(a) que corrija, se for necessário, e depois cante:

Pentacorde de Mi - Notas do pentacorde:



Pentacorde de Sol - Notas do pentacorde:



Pentacorde de Lá - Notas do pentacorde:

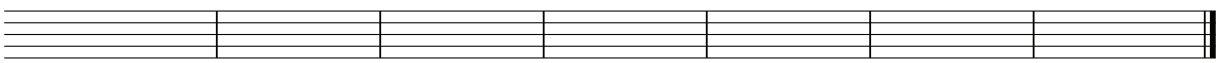


Figura 8.8

## Atividade 8.4 Especialistas em leitura relativa!

Segue agora um exercício de leitura relativa a duas vozes. Você pode se tornar um especialista nisso! Primeiramente escolha com os(as) colegas uma das escalas naturais para fazer o exercício. Cantem todos(as) juntos(as), uma voz de cada vez, depois organizem dois grupos para cantar a duas vozes. Pratique usando todas as escalas naturais.

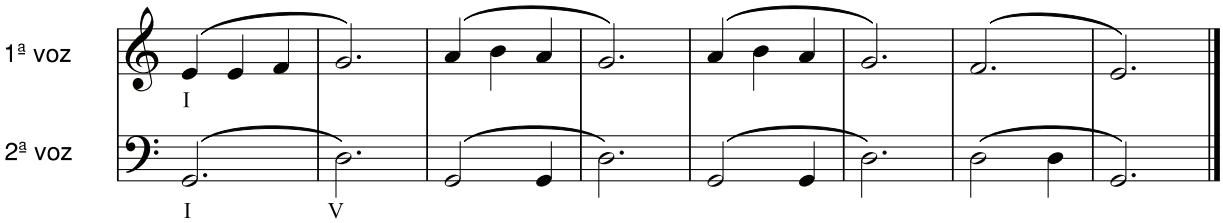



Figura 8.9

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 8.4

Por que não tenta criar uma melodia para praticar a leitura relativa com ela? Use apenas as cinco primeiras notas (pentacorde) da escala que escolher. Apresente sua melodia ao(à) educador(a) e aos(às) colegas. Se houver algum detalhe para melhorar, vocês poderão fazer isso juntos.

Nome do pentacorde:_____

Notas do pentacorde:

Escreva sua melodia:

# Atividade 8.5 História – *O homem de pão de ló*

Vamos fechar esta unidade melódica com chave de ouro? Talvez goste da historinha que vem a seguir. Trata-se do conto tradicional popular *O homem de pão de ló*. Primeiramente, estude as melodias dos personagens. Depois escolha um(a) narrador(a), ou narradores(as), para ler o texto. As cenas e os acontecimentos da história podem ser sonorizados. Ao sonorizar uma cena, grave, ouça com os(as) colegas, faça uma crítica a partir da escuta e melhore a sonoplastia, se necessário. **Sonoplastia** é um tipo de atividade artística na qual se utilizam sons, ruídos, músicas, efeitos sonoros especiais para enriquecer um texto, uma cena de teatro, um programa de rádio. Agora você é o(a) sonoplasta!

### O homem de pão de ló

Era uma vez um casal de velhinhos que vivia numa pequena casinha na floresta. Todos os dias à tarde, a velhinha fazia coisas gostosas para o lanche. Um dia ela decidiu fazer um bolo, mas era um bolo bem diferente: um homenzinho de pão de ló!

Ela pôs a massa numa assadeira em formato de homenzinho e em seguida a colocou no forno para assar. Mas, algum tempo depois, ouviu algo bem estranho. Parecia que alguém estava gritando dentro do forno. Ela parou para ouvir e disse: – Minha nossa! O homenzinho de pão de ló está falando! E ele gritava: – Socorro, abram a porta! Quero sair daqui!

A velhinha, sem acreditar no que seus ouvidos ouviam, abriu a porta do forno e o homenzinho de pão de ló pulou para o chão da cozinha, foi para a porta da casa e saiu correndo, saltitante e feliz, pela floresta!

O velhinho e a velhinha foram atrás dele. Não queriam ficar sem seu lanchinho. E o chamaram, exaustos: – Ei, homenzinho de pão de ló, venha aqui. Nós queremos tomar nosso café! Mas o homenzinho nem parou para ouvir e começou a cantar muito satisfeito:

*Corro, corro bem depressa, na floresta*
*Um lanchinho não vou ser*
*Tenho muito o que crescer!*

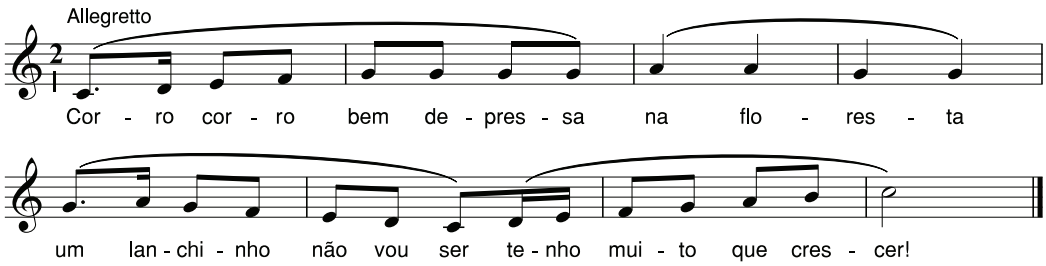



Figura 8.10

O homenzinho de pão de ló continuava feliz e saltitante pelos campos, quando encontrou uma vaca: – Muuuu, mugiu a vaca. Homenzinho, eu gostaria de comer você no meu lanchinho, muuuu... E cantou:

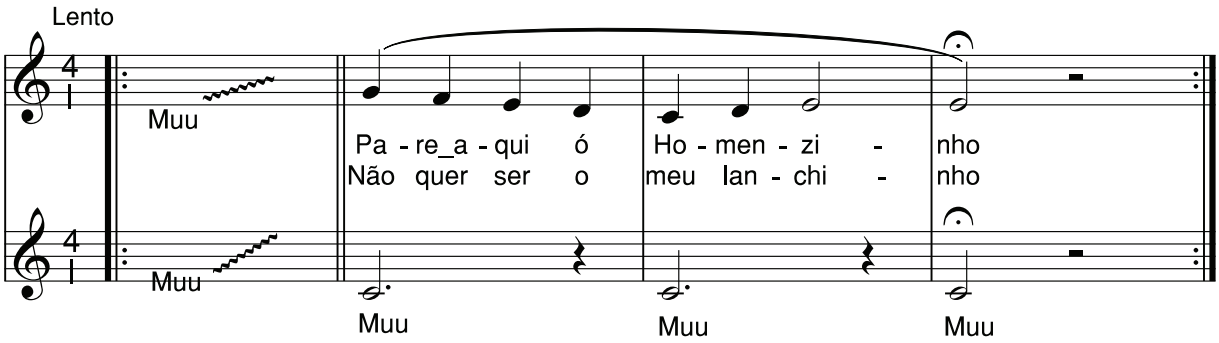



Figura 8.11

– De jeito nenhum, disse o homenzinho. Tenho muito o que crescer! E saiu correndo e cantando.

**Cante novamente a canção do homenzinho.**

Sempre saltitante e feliz, o homenzinho seguiu o seu caminho. Mais adiante, encontrou um cavalo e pensou: – Huuumm, será que ele também vai me querer para o lanchinho?
Não demorou quase nada e o cavalo perguntou: – Ei, homenzinho de pão de ló, aonde você vai? E depois disse: – Está na hora do meu lanche e eu acho que estou tendo uma ideia...

*Pare agora mesmo, homenzinho! Aonde vai você?*
*Pare agora mesmo, homenzinho! Quero te comer!*

**As notas com "x" representam o som de estalos de língua grave e agudo.**

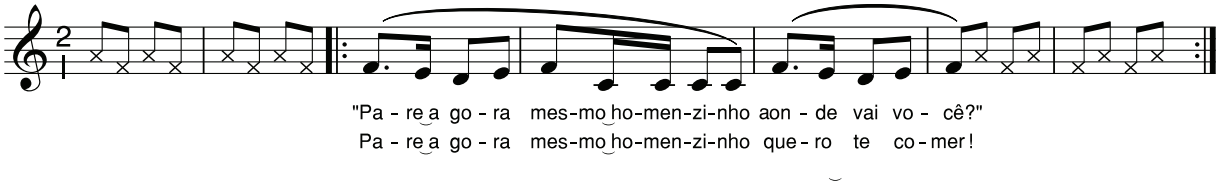



Figura 8.12

Mas o homenzinho de pão de ló nem queria saber qual era a ideia do cavalo e começou a correr mais rápido ainda. O cavalo galopou atrás dele, não queria desistir de seu lanchinho, mas ficou cansado e não conseguiu pegá-lo!
O homenzinho de pão de ló estava começando a ficar convencido de que era o bolinho de pão de ló mais esperto do mundo! E, assim, seguiu o seu caminho, sempre cantando...

**Cante novamente a canção do homenzinho.**

Cada vez mais feliz e orgulhoso de suas façanhas, o homenzinho encontrou alguém mais esperto do que ele: uma faminta e traiçoeira raposa. Adivinha o que aconteceu? A faminta raposa também queria comê-lo!
O homenzinho era muito esperto e, percebendo que estava em perigo, nem parou para conversar. Correu mais ainda. Mas a raposa era ainda mais rápida e conhecia os atalhos da floresta como ninguém. Ela o perseguiu, até que chegaram, exaustos, à beira de um grande rio. O homenzinho de pão de ló olhou para um lado e outro e disse: – Ai, meu Deus! E agora, o que eu faço?
A rápida e faminta raposa tinha uma sugestão e cantou:

*Para, para, homenzinho, que eu posso te ajudar.*
*Salta para o meu nariz para o rio atravessar.*

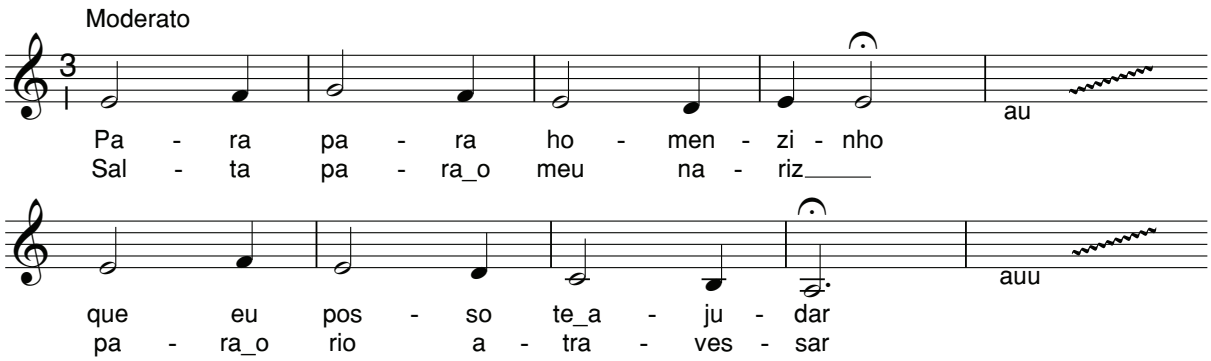



Figura 8.13

– Posso ajudá-lo a atravessar o rio, pequeno homem de pão de ló. Se preferir, suba na minha cauda, posso nadar e levá-lo para o outro lado, disse a raposa.
O homenzinho ficou muito desconfiado. Mas o que ele poderia fazer? Subiu na cauda da raposa e esta pôs-se a nadar.
Pouco depois, ela, com ar de trapaceira, mas tentando disfarçar, disse para o homenzinho: – Homenzinho de pão de ló, você está amassando o meu lindo pelo da cauda. Por que não vem para as minhas costas? Um pouco mais confortável, ele pulou para as

costas da raposa, que continuou a travessia do rio. Mas, logo em seguida, ele ouviu: – Huuuum, homenzinho, você está muito gordinho e pesado para as minhas costas. Por que não pula para o meu nariz?

A traiçoeira e faminta raposa mal podia conter a ansiedade. E o pobre homem de pão de ló estava cada vez mais confiante e, assim, saltou para o nariz da raposa!

Os dois chegaram finalmente ao outro lado do rio. A raposa, ainda tentando disfarçar suas más intenções, disse: – Ei, homenzinho, vamos brincar de circo? Eu lhe jogo para cima e, ao cair no chão, você se equilibra, numa bela acrobacia. O homenzinho de pão de ló, feliz e ingênuo, aceitou a brincadeira. Mas a traiçoeira raposa o jogou para cima e, quando ele caiu, ela o abocanhou e o comeu!

**Cante novamente a canção do homenzinho, desta vez na tonalidade menor e em andamento moderado, já que o final foi um pouco triste...**

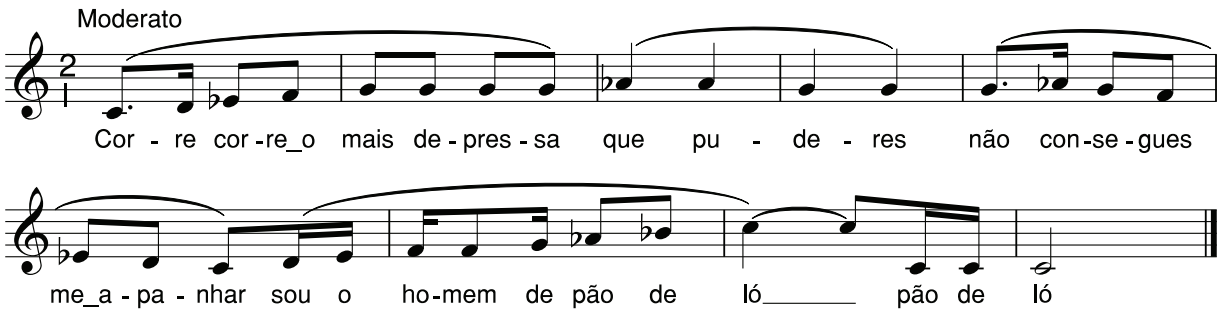



Figura 8.14

Mas será que essa história já acabou? E se você inventasse com os(as) colegas um final feliz?

Escreva a seguir e depois cante a canção novamente, no modo maior:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Se houver alguma dúvida, converse com o(a) educador(a) para entender melhor porque fica tão diferente a canção em modo maior e em modo menor. Futuramente, você estudará isso também.

# Unidade 9 – O corpo como um instrumento musical

O corpo é o primeiro instrumento musical disponível para você estudar música. As diferentes partes de seu corpo produzem sons tão interessantes quanto uma autêntica bateria de escola de samba. Além disso, sua voz completa o trabalho, produzindo dezenas de sons diferentes e cantando! O ser humano é um instrumento completo! O uso de sons corporais e vocais para fazer música recebe o nome de **percussão corporal**.

## Atividade 9.1 Tu, tum, pá, ká, tchi, tak, taka, bum!

O que será? São algumas das sílabas que lhe ajudarão a aprender os ritmos da percussão corporal e memorizá-los. A começar por *Tum, pá*.

Você já ouviu falar do grupo musical Barbatuques? Seus integrantes pesquisam o tempo todo sons corporais e vocais. Num de seus trabalhos, eles ensinam às crianças, e a quem mais quiser aprender, o *Jogo do tum pá*.

Veja no link: http://bit.ly/2YC5pQo

Na Atividade Complementar 2 você encontrará a partitura, caso precise da ajuda do(a) educador(a) para aprender a melodia.

**Jogo do tum pá**

*Pé no chão, mão no coração,*
*Bate palma, estalo o dedo,*
*Brinca o jogo da canção.*
*Mão na perna, um pé de cada lado,*
*Bate palma, estala o dedo,*
*Tudo ao mesmo tempo,*
*Agora corre pro refrão:*
*Tum pá, tum pá, tum pá, tum pá, tum pá*

Aprenda a cantar a canção, assistindo atentamente ao vídeo. Encontre um(a) parceiro(a) para cantar a canção, realizando os movimentos sugeridos no vídeo: *bate pé, bate palma, estalo de dedo, etc.*

Cante com o(a) parceiro(a)!

## Atividade 9.2 Ritmos do *Jogo do tum pá*

Você deve ter observado dois ritmos bem interessantes no vídeo do *Jogo do tum pá*. O primeiro, logo na abertura, antes de iniciar o jogo. O segundo, ao final, quando se canta o refrão. Vamos praticar esses ritmos:

**1º ritmo – Abertura do vídeo**

Leia o ritmo vocalmente para entender e memorizar:

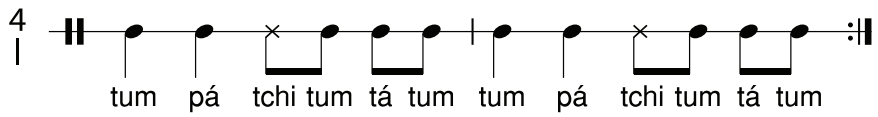



Figura 9.1

Para fazer o mesmo ritmo na percussão corporal, terá que ler três linhas diferentes. A de baixo, para *peito*; a do meio, para *palmas*; e a de cima, para *estalos de dedos* (a cruzinha representa o ruído "tchi" de um prato de bateria). Entenda a escrita e depois toque:

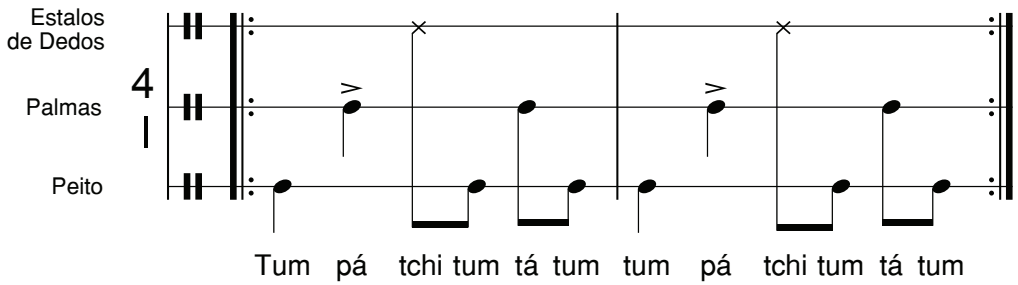



Figura 9.2

Comece bem devagar e acelere pouco a pouco.

**2º ritmo – Refrão de *Tum pá***

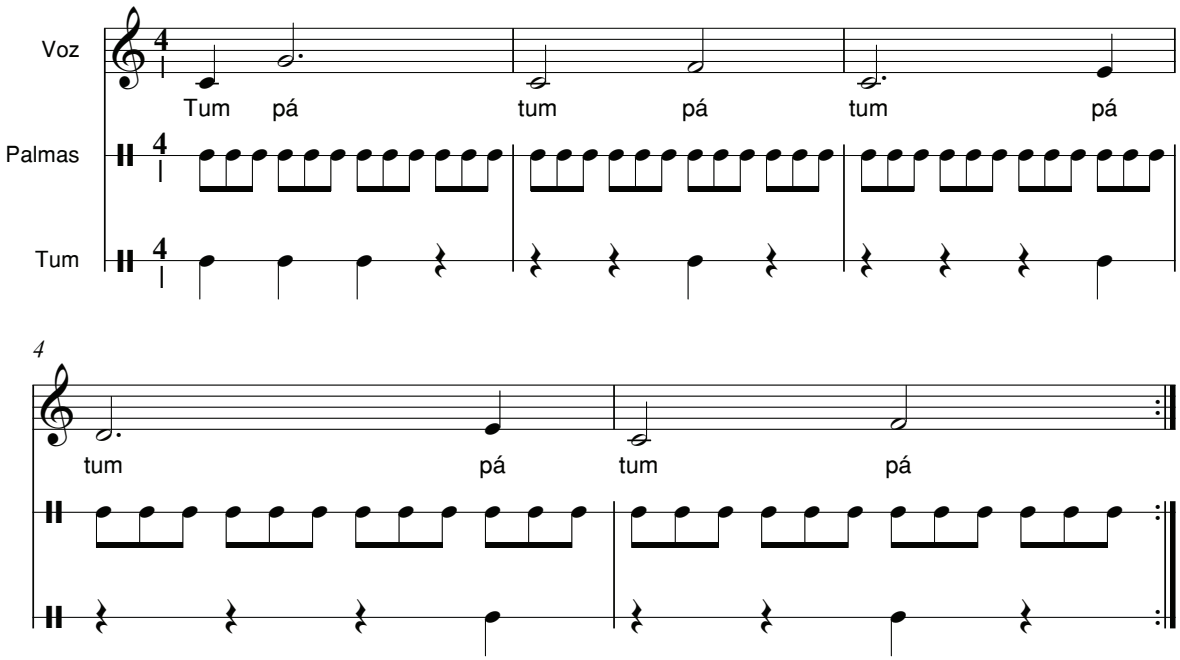



Figura 9.3

Você precisará de três grupos para executar esta partitura: *Voz, Palmas e Tum*. Observe bem o vídeo, no momento do refrão, para aprender a fazer essas palmas, bem rápido, de forma a caber três delas em cada tempo. A linha do *tum* poderá ser tocada com um som corporal de sua escolha: bater de pés, por exemplo, ou palmadas nos quadris, ou mesmo marcando o som com um pulo.
Pratique agora o ritmo do *Jogo do tum pá* com sílabas rítmicas. No momento das pausas, não produza nenhum som. Faça um gesto para marcar o lugar da pausa.

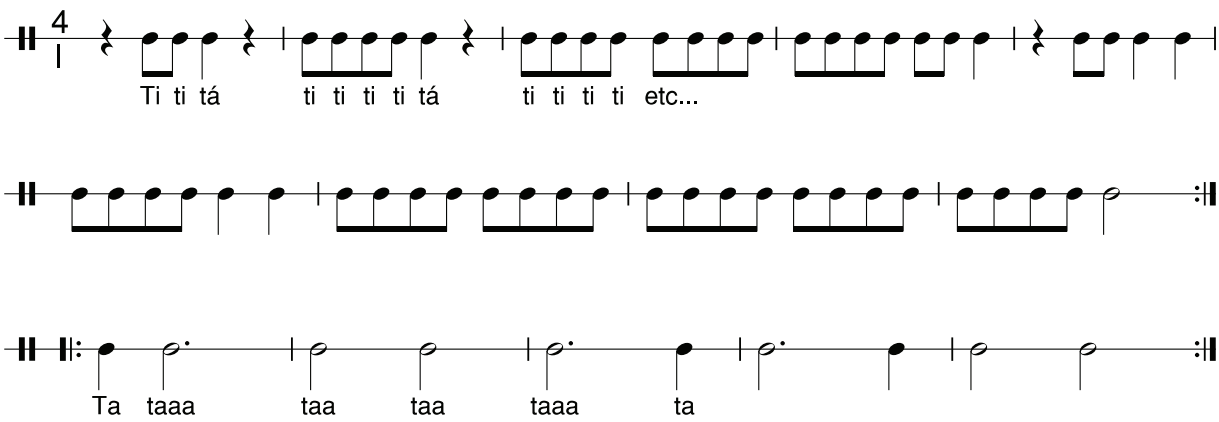



Figura 9.4

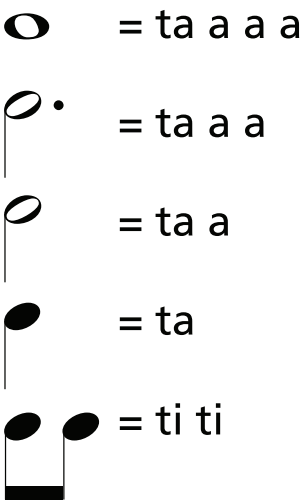
Pratique outras formas de ler o ritmo, conforme sugerido a seguir:

– Batendo na mesa ou num tambor com mãos alternadas. Na hora da pausa, faça o gesto, exatamente como se fosse tocar, mas não toque. Isso lhe fará esperar o tempo da pausa.

– Batendo com a tampa da caneta na mesa.

Invente outras formas para ler o ritmo!

**Recordando:**




As sílabas rítmicas servem para você ler os ritmos. Elas foram criadas pelo educador Zoltán Kodály. Você deve se lembrar dele por causa da Atividade 9.2 **do Suplemento de Iniciação Musical – volume 1**. Sempre que se deparar com um ritmo novo, poderá usar essas sílabas rítmicas para ler. Como você já conhece bem a melodia do *Jogo do tum pá*, em vez de apenas falar as sílabas rítmicas, pode cantá-las! Se ficar em dúvida, peça para o(a) educador(a) lhe ajudar.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 9.1

Procure conhecer mais sobre o grupo Barbatuques e seu interessante trabalho de percussão corporal. Assista a todos os vídeos que encontrar na internet do espetáculo *Tum pá*. Tente fazer com eles as atividades propostas.

## Atividade 9.3 Tumbalacatumba

Para conhecer esta divertida brincadeira tradicional do Brasil, ouça uma gravação no link a seguir, apresentada no livro de Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas:
http://bit.ly/2HFNgui
A seguir, outra versão, extraída do livro *Rodas e brincadeiras cantadas*, de Celso Pan e Jacqueline Baumgratz. Você poderá representar com os(as) colegas todas as ações das caveiras, enquanto ouve o texto narrado pelo(a) educador(a):

Quando o relógio bate à uma,
Todas as caveiras saem da tumba
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando o relógio bate às duas,
Todas as caveiras pintam as unhas.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quanto o relógio bate às três,
Todas as caveiras jogam xadrez.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando o relógio bate às quatro,
Todas as caveiras amarram o sapato.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando o relógio bate às cinco,
Todas as caveiras apertam o cinto.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando o relógio bate às seis,
Todas as caveiras imitam chinês.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando o relógio bate às sete,
Todas as caveiras mascam chiclete.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando o relógio bate às oito,
Todas as caveiras comem biscoito.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando o relógio bate às nove,
Todas as caveiras descem e sobem.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando o relógio bate às dez.
Todas as caveiras fritam pastéis.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando relógio bates às onze,
Todas as caveiras andam de bonde.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando o relógio bates às doze,
Todas as caveiras fazem pose.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

Quando relógio bate à uma,
Todas as caveiras voltam pra tumba.
Tumbalacatumba, tumbalacatá.

A cada final de estrofe, aparece a expressão *Tumbalacatumba, tumbalacatá*. Observe o texto e sua pulsação nas sílabas tónicas:

Tumba la ca tum ba, tumba la ca tá

O(a) educador(a) dividirá a turma em dois grupos. Um marcará a pulsação enquanto falam o texto, o outro marcará o ritmo (das sílabas) com palmas. Percebeu momentos rápidos, em que entram várias sílabas num pulso?

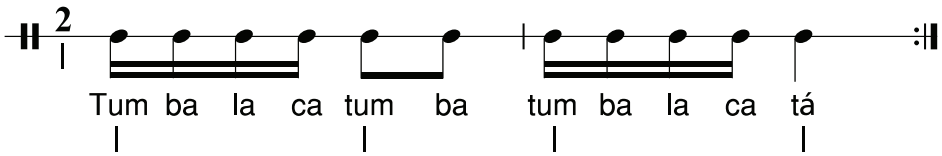
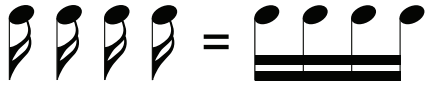
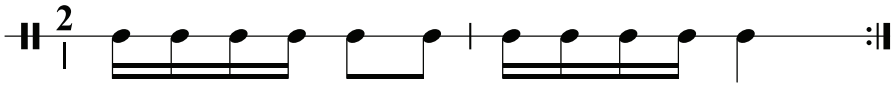



Figura 9.5

Quatro figuras em um tempo! Essa você ainda não conhecia!
O nome dessa figura é **semicolcheia**. Ela vale metade de uma colcheia. Se escritas separadamente, cada figura tem duas bandeirolas. Por essa razão sempre unimos as bandeirolas, para facilitar a leitura e a escrita. Veja:



Repita agora a brincadeira com os(as) amigos(as). Fale o texto movimentando-se livremente pela sala. Quando chegar o momento do *Tumbalacatumba, tumbalacatá*, toque o ritmo de várias formas: batendo palmas, batendo os pés alternadamente, dando palmadas nos quadris com mãos alternadas ou agregando mais elementos da percussão corporal. Veja abaixo:




| | | | |
|---|---|---|---|
| a) palmas | pés (alternados) | palmas | estalo |
| b) coxas (mãos alternadas) | palmas | coxas | estalo |
| c) barriga (mãos alternadas) | estalos | pés (alternados) | estalo |
| d) pés | quadris | barriga | palmas |

Figura 9.6

O exercício anterior também pode ser escrito em notação musical, indicando os sons da percussão corporal. Veja:

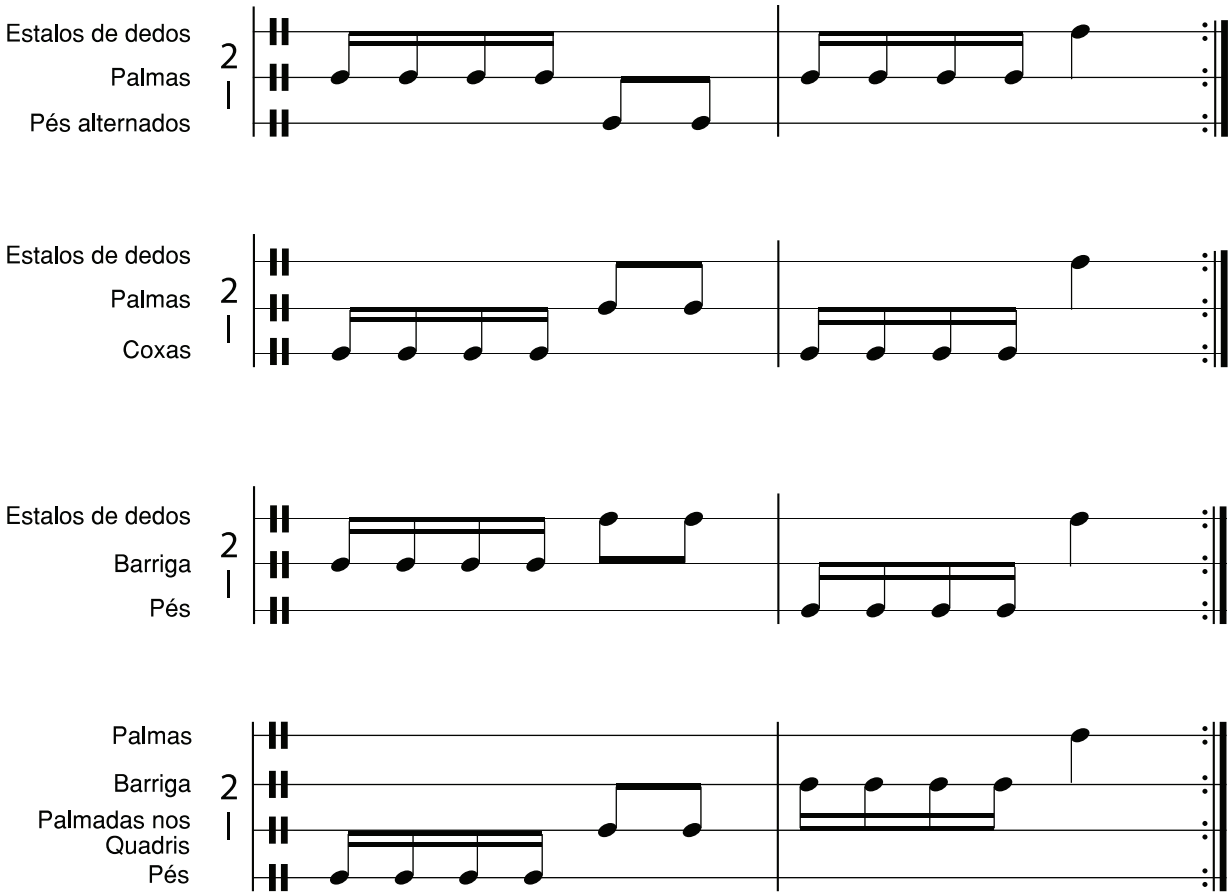
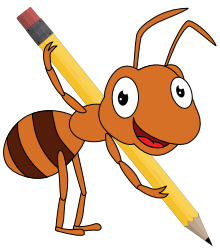



Figura 9.7



Seus quadris podem ser um instrumento musical!

Figura 9.8.a

Figura 9.8.b

Sua barriga também!

Figura 9.9.a

Figura 9.9.b

Para que seu treinamento rítmico seja eficiente, você pode fazer o texto de *Tumbalacatumba* inteiro com uma das propostas rítmicas e depois repetir a brincadeira para utilizar as demais alternativas.

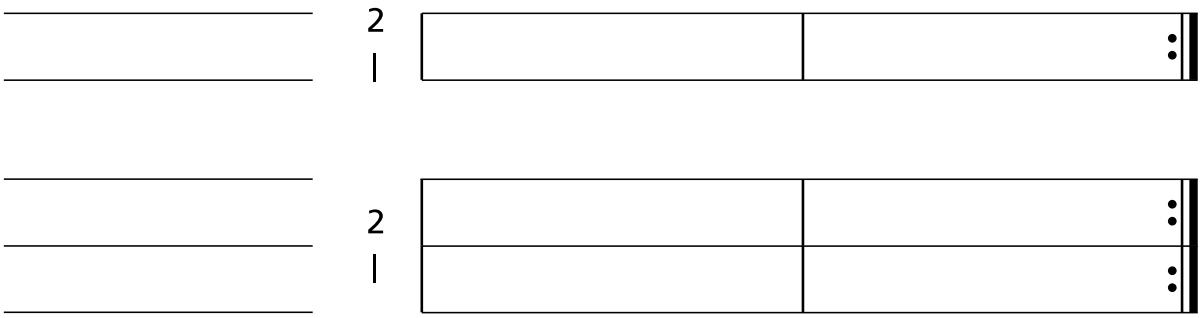
# Atividade para fazer em casa

## Para casa 9.2

Tente imaginar outras maneiras de utilizar a percussão corporal. Será que consegue descobrir mais sons corporais? Será que consegue combinar os sons de formas diferentes das que foram apresentadas aqui?

A seguir, o ritmo. Basta escrever suas propostas para a realização do ritmo. Que sons corporais escolheria? Escreva à esquerda a parte do corpo que escolher para os seus ritmos.

Figura 9.10



# Atividade para fazer em casa

## Para casa 9.3

Seque aqui novamente o link para a versão de *Tumbalacatumba* proposta por Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas:

http://bit.ly/2HFNgui

No início, existe uma pequena introdução instrumental. Logo em seguida, crianças começam um *ostinato* falado: *tumba, tumba*, etc. Ouça atentamente e escreva, na linha a seguir, o ritmo dessa fala das crianças. Leve para a sala de aula para conferir e, se necessário, peça ajuda ao(à) educador(a).

**Ritmo do *ostinato* da introdução**

_____

# Atividade 9.4 Sonorizando *Tumbalacatumba*

Esta brincadeira é também chamada por alguns de *História da caveira*. Apavorante, não é? Que tal criar uma introdução para a brincadeira? Você pode explorar sons vocais, corporais, de instrumentos musicais e sons da sala de aula para criar uma abertura "de terror". Depois de criá-la, leia o texto, estrofe por estrofe, e imagine os sons que poderia utilizar para sonorizar momentos do texto também. Comece a criar sua sonorização. Grave alguns trechos, ouça e faça uma crítica junto com os(as) colegas e o(a) educador(a) e, se for o caso, mude alguma coisa.

Ao realizar a brincadeira, escolha um dos padrões rítmicos da atividade anterior para fazer o *Tumbalacatumba, tumbalacatá*.

A flauta doce é um instrumento que pode produzir muitos sons interessantes, não somente os sons de melodias aos quais está acostumado, mas também efeitos especiais que podem enriquecer sua sonorização. Muitos desses efeitos são obtidos com a flauta desmontada em três partes:

Figura 9.11 a

Figura 9.11 b

Figura 9.11 c

Se você e mais alguns(algumas) colegas de turma desmontarem algumas flautas doces em três partes (cabeça, corpo e pé) e, em seguida, rasparem as partes, delicadamente, umas contra as outras, como na figura 9.11b, verão que isso produz um som parecido com o de um esqueleto se mexendo! Se explorar bem os sons da cabeça da flauta e da janela (abertura na cabeça da flauta), conseguirão fazer sons de fantasmas! (veja na figura 9.11c).

A exploração dos sons da flauta doce dessa forma pouco convencional é chamada de **técnica estendida**.

Se você filmar a brincadeira do *Tumbalacatumba* e depois assistir, verá que é quase uma pequena peça de teatro! Só precisaria de alguns figurinos/algumas roupas e uns acessórios para a cena e depois escolher um(a) ou mais narradores(as) para contar essa apavorante história! Experimente.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 9.4

Caso nunca tenha ouvido flautas doces explorando técnicas estendidas, confira, no link a seguir, uma sugestão de escuta. Trata-se de um trecho da obra *Airlines* (Linhas aéreas), escrita pelo compositor polonês Wojciech Blecharz, especialmente para o Quartett New Generation (QNG):
http://bit.ly/2wcxaTO

## Atividade 9.5 Ampliando vivências do ritmo com *Tumbalacatumba*

Agora você já tem condições de escrever o ritmo completo de *Tumbalacatumba*. Vamos começar. Para fazer o exercício de escrita rítmica você se baseará na gravação proposta na Atividade 9.3.

– Ouça a primeira frase e marque o pulso:
*Quando o relógio bate à uma, todas as caveiras saem da tumba*

– Anote o pulso

*Quando o relógio* | *bate à* | *uma,* | *todas as caveiras* | *saem da* | *tumba* |

– Agora bata o ritmo com palmas e anote em grafia simbólica:

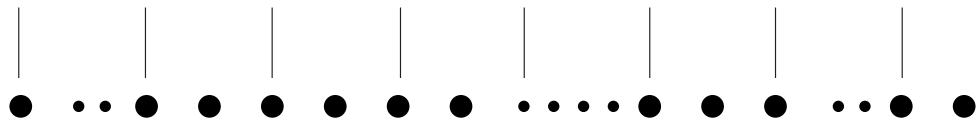


Figura 9.12

**Na figura 9.12, as bolinhas maiores representam as colcheias; as menores, semicolcheias.**

– Passe para figuras musicais:

Figura 9.13

**Novas células rítmicas!**

Pratique agora diferentes tipos de leituras rítmicas para acompanhar o ritmo da primeira estrofe de *Tumbalacatumba* completa:

*Quando ao relógio bate à uma, todas as caveiras saem da tumba*
*Tumba la ca tumba, tumba la ca tá. Tumba la ca tumba, tumba la ca tá.*

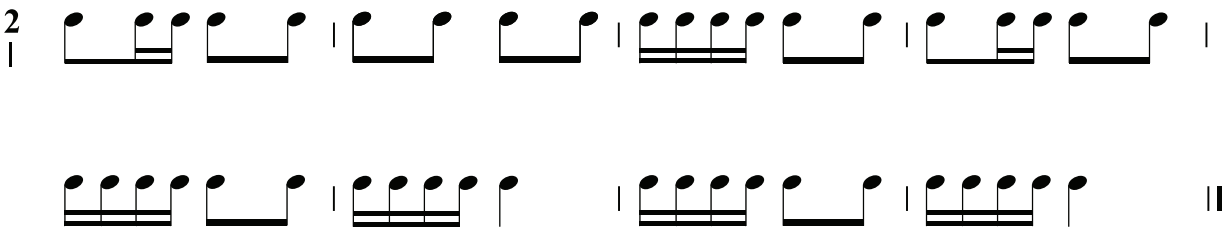


Figura 9.14

1. Leia com sílabas rítmicas Kodály (titi, ta, tiritiri, ti tiri);
2. Leia batendo com mãos alternadas em sua mesa ou na carteira escolar;
3. Leia tocando algum instrumento de percussão;
4. Leia fazendo a percussão corporal, conforme a partitura que segue:

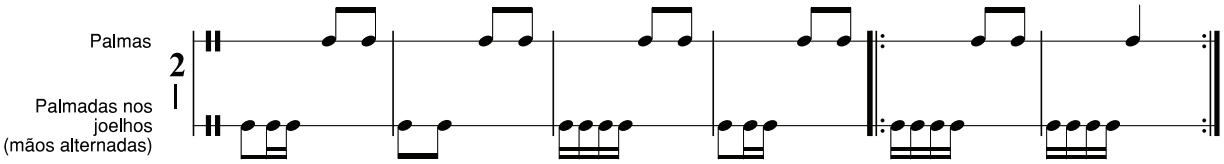



Figura 9.15

5. Experimente outras possibilidades:
   - Palma e estalo de dedos
   - Peito e palma
   - Peito e estalo
6. Experimente tocar o ritmo e falar o texto simultaneamente.

# Atividade 9.6 Mais leituras rítmicas

**Exercício 1 – Leia com sílabas rítmicas (ta, titi, ti tiri):**

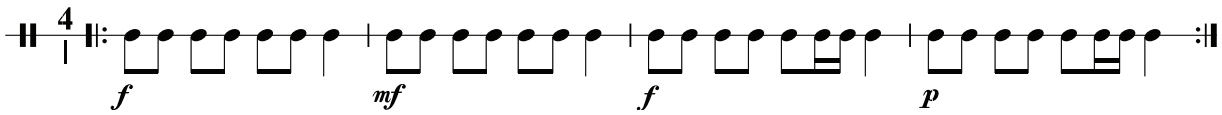



Figura 9.16

**Exercício 2 – Leia agora o mesmo ritmo, de maneira dissociada: bater de pés/palmas. Depois experimente: palma/estalo, peito/palma, barriga/estalo, etc.**

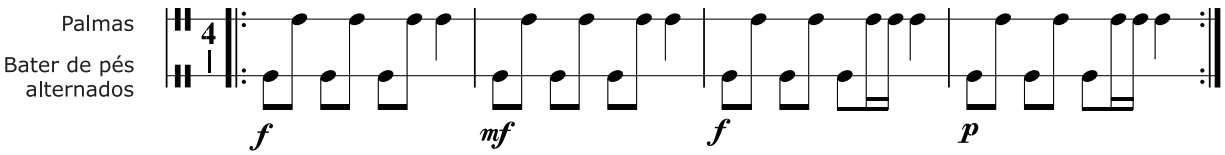



Figura 9.17

**Exercício 3 – Leia o ritmo dissociado em três partes. Crie outras possibilidades na percussão corporal:**

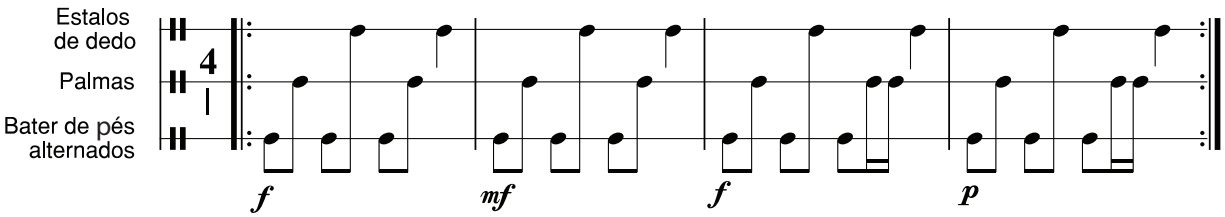



Figura 9.18

**Exercício 4 – Leia com sílabas rítmicas (ta, titi, tiritiri):**

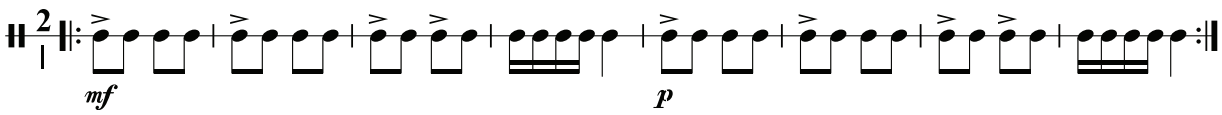



Figura 9.19

**Exercício 5 – Leia o mesmo ritmo dissociado, como explicado no exercício 2:**

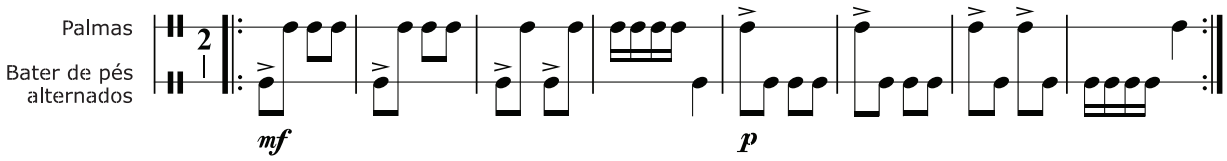



Figura 9.20

**Exercício 6 – Leia o ritmo dissociado em três partes. Comece muito lentamente. Quando se sentir seguro, faça um pouco mais rápido. Crie outras possibilidades na percussão corporal:**

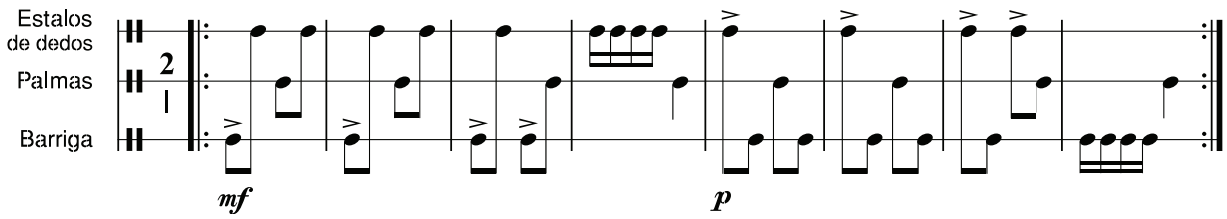



Figura 9.21

## Atividade 9.7 A escrita das novas figuras musicais

Para escrever as novas células rítmicas que está aprendendo, existe um caminho bem fácil. Escreva uma nota por vez. Primeiramente a cabeça da nota, depois a haste e por último as bandeirolas ou o tracinho de união de bandeirolas. Se fizer sempre isso, sua escrita ficará cada vez mais precisa. Pratique o passo a passo da escrita:

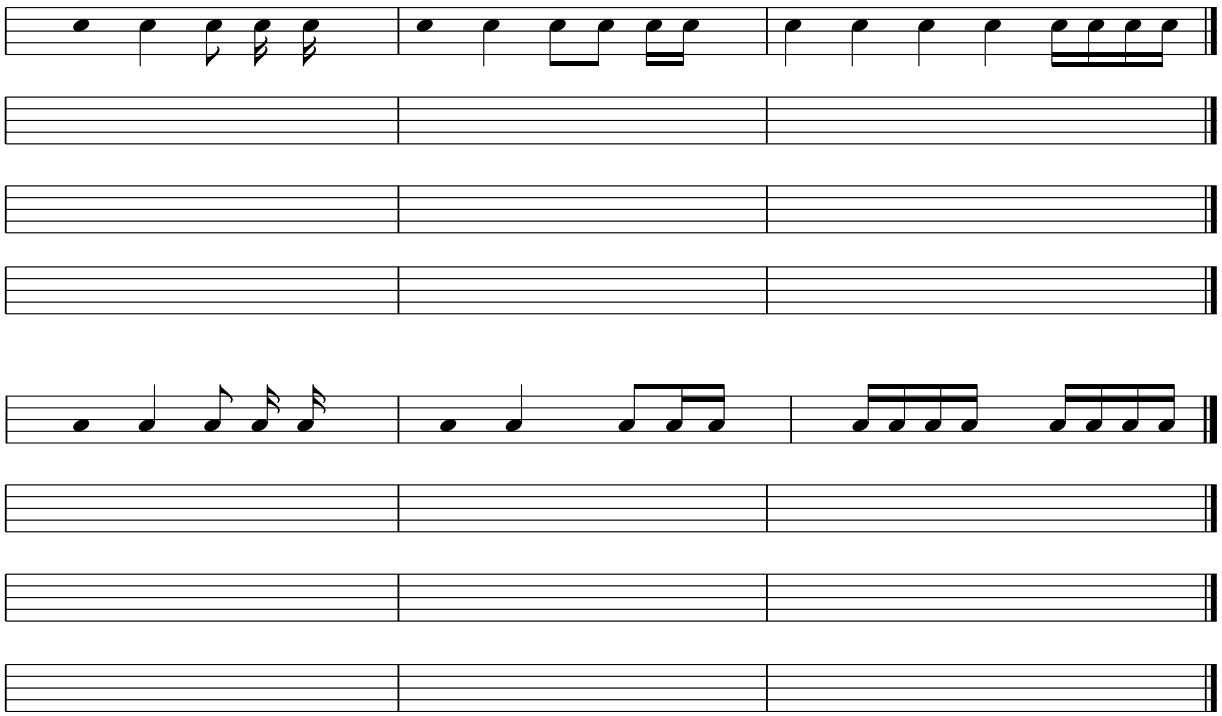


Figura 9.22

# Unidade 10 – Ritmos brasileiros

A rítmica brasileira é muito rica e diversificada. Ela pode oferecer tudo o que você precisa para começar a estudar ritmos. Além disso, ao conhecer ritmos do Brasil, você fortalecerá sua identidade cultural e perceberá como é bom ser brasileiro!

Futuramente você conhecerá ritmos de muitas outras culturas.

Mãos à obra!

## Atividade 10.1 O ritmo de xote

O ritmo de xote, do alemão *schottische*, está muito em voga no Brasil atualmente. Se algum dia participar de um baile de forró, você poderá dançá-lo muitas vezes. A dança é de origem europeia e foi trazida para o Brasil por portugueses, em meados do século 19.

Ouça a canção *Sereia*, de Rubinho do Vale, e aprenda a cantá-la. O arranjo está em ritmo de xote: http://bit.ly/2HOqJvA

Acompanhe o vídeo tocando o ritmo de xote. Você tem a seguir sua forma mais simples. Lembre-se do acento que dá todo o balanço ao ritmo!

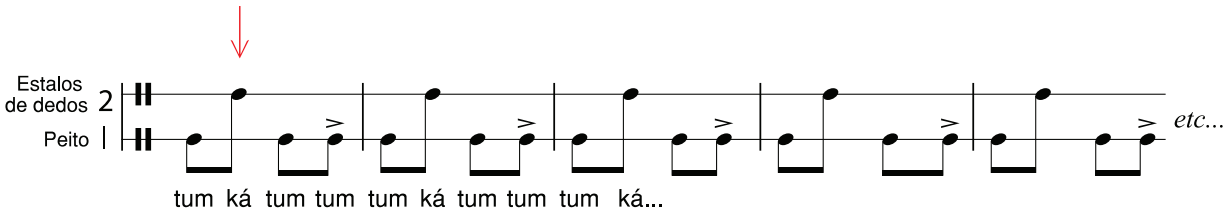



Figura 10.1

Na percussão corporal você pode tocar de várias formas:

- peito (grave) e palma (agudo)
- peito (grave) e estalo (agudo)
- bater de pés (grave) e palma (agudo)

Para cantar sem o apoio da gravação, façam uma roda na sala de aula, todos(as) em pé, batendo o ritmo de xote na percussão corporal. Metade do grupo cantará as frases e a outra metade responderá "sereia"; o canto se inicia no ponto indicado acima pela setinha vermelha:

| **Grupo 1** | **Grupo 2** |
|---|---|
| Eu morava na areia, | Sereia. |
| Me mudei para o sertão, | Sereia. |
| Aprendi a namorar, | Sereia. |
| Com um aperto de mão, | Oh Sereiá. |

A seguir, uma variação do ritmo de xote um pouco mais sofisticada. Experimente tocar, bem lentamente, até que o ritmo se torne fácil de executar, depois acelere. Agora é só tocar e cantar!

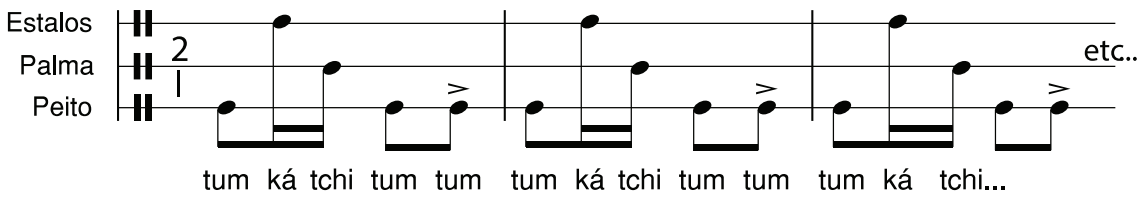



Figura 10.2

Aqui você vai precisar de três sons: grave, médio e agudo.
Veja algumas sugestões:

- peito (grave/tum), estalo (agudo/ká), palma (médio/tchi)
- barriga (grave/tum), estalo (agudo/ká), palma (médio/tchi)
- bater de pés (grave/tum), palma (agudo/ká), quadris (médio/tchi)

Invente outras formas!

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 10.1

Procure conhecer mais sobre o ritmo de xote lendo um pouco sobre sua história no link a seguir:
http://www.tvsinopse.kinghost.net/art/x/xote.htm

No *Livro do(a) Aluno(a) do Projeto Guri - Percussão* (Turma A), disponibilizado no site do Projeto Guri, você encontrará também muitas informações sobre esse ritmo e a forma de tocá-lo.

Ouça alguns xotes bem conhecidos da música brasileira e tente acompanhar as gravações tocando o ritmo.

*Xote das Meninas*, de Luiz Gonzaga:
http://bit.ly/2YEor8X

*Cajuína*, de Caetano Veloso:
http://bit.ly/2VQSm0K

## Atividade 10.2 Uma roda de versos com xote

Agora que já está conseguindo tocar a linha básica do ritmo de xote, é hora de criar versos!

Peça aos(às) colegas que toquem o ritmo do xote para que você experimente cantar, numa roda, a melodia de *Sereia* utilizando outras quadrinhas que também cabem na quadratura da canção. Com o tempo, você conseguirá tocar e cantar ao mesmo tempo! Veja os exemplos:

Batatinha quando nasce, Sereia
Espalha a rama pelo chão, Sereia
Menininha quando dorme, Sereia
Põe a mão no coração, Oh Sereiá.

Sete e sete são quatorze, Sereia.
Com mais sete vinte e um, Sereia.
Tenho sete namorados, Sereia.
Mas não gosto de nenhum, Oh Sereiá.

De quais quadrinhas mais você se lembra? Agora eu vou inventar minha quadrinha:
Eu me chamo Enny Parejo, Sereia
Um versinho vou **criar**, Sereia.
Pra contar uma história, Sereia.
Que as crianças vão **cantar**, Oh Sereiá.

Invente a sua também! Você só precisa fazer rimar o 2º verso com o 4º, como destacado em laranja, acima. Parece difícil, mas não é. É só começar!

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 10.2

Pesquise outras quadrinhas que podem ser cantadas com essa melodia e componha mais algumas. Experimente usar rimas que terminem em *ar, er* e *ir*. Se encontrar dificuldades, peça ajuda ao(à) educador(a). Leve suas quadrinhas para compartilhar e cantar em sala de aula.

## Atividade 10.3 Práticas rítmicas com xote

Que tal um aquecimento vocal já em ritmo de xote?

No áudio do livro *Por todo canto*, de autoria de Diana Goulart e Malu Cooper, você encontra dois *vocalises* em ritmo de xote! Acesse por meio do link a seguir:

http://bit.ly/2wanAAN

No áudio, o primeiro *vocalise* em ritmo de xote está na altura de 32'40; o segundo, na altura de 1h29. Aproveite para cair no xote!

Veja a seguir a grade do ritmo de xote completa, com todos os instrumentos geralmente utilizados para tocá-lo:

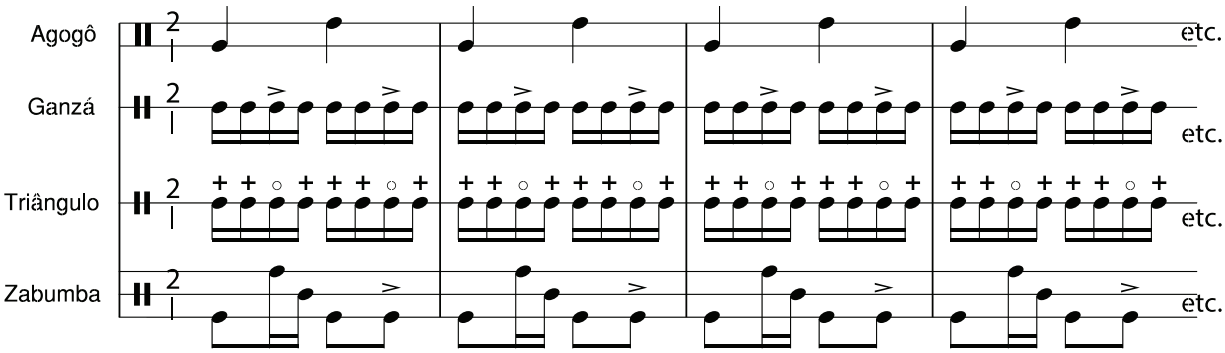



Figura 10.3

Na linha do triângulo, a cruzinha indica o som fechado. Você deve fechar a mão ao segurar o triângulo.

A bolinha indica o som aberto. Você deve abrir a mão e, rapidamente, voltar a fechar.

No *Livro do(a) Aluno(a) do Projeto Guri – Percussão – Turma A,* Unidade 3, você encontra excelentes fotos dessas posições e também pode ver imagens de todos os instrumentos.

Caso não disponha de instrumentos na sala de aula, você sempre poderá substituí-los por percussão corporal. Veja algumas ideias:

Agogô – estalos de língua com fechamento ou abertura dos lábios, como fazemos ao imitar o som do trote de um cavalo.

Ganzá – friccionando uma mão contra a outra; lembre-se dos acentos.
Zabumba – toque na mesa: tum (bater na mesa de punho fechado); tchi (bater numa folha colocada sobre a mesa, com algum desnível); ká (bater na mesa com a mão aberta).
Observe as fotos:

Tum (bater na mesa de punho fechado)

Figura 10.4.a

Tchi (bater numa folha sobre a mesa)

Figura 10.4.b

Ká (bater na mesa com a mão aberta)

Figura 10.4.c

E o triângulo? Este som, sem dúvidas, é o mais difícil de se obter. Usando colheres podemos simular o som do triângulo. Na mesma mão, fixe duas colheres, de modo a encostar a parte côncava de uma contra a parte côncava da outra. Ao bater as colheres contra a outra mão, você conseguirá obter o som desejado. Bata as colheres na palma da mão e alterne o movimento batendo na lateral do dorso da mão. Treine um pouco e conseguirá. Veja as fotos a seguir.

Duas colheres

Figura 10.5.a

Fixando as colheres em uma mão

Figura 10.5.b

Colheres prontas para bater

Figura 10.5.c

Pratique o ritmo de xote acompanhando a gravação de *Petrolina Juazeiro*, de Alceu Valença: http://bit.ly/2JU9j2Z

## Atividade 10.4 Lendo e tocando no embalo do xote

Você aprendeu uma boa quantidade de células rítmicas até agora. Só falta praticar muito e desenvolver cada vez mais suas habilidades motoras e de leitura. Vamos começar?

**Modelo de improvisação ostinato-solo**

A palavra *ostinato* é italiana e significa obstinado, teimoso. Ou seja, algo que se repete sempre, da mesma forma. Na música, os *ostinatos* podem ser rítmicos e melódicos. Neste modelo que você vai vivenciar agora, a frase *ostinato* será a grade do xote apresentada na Atividade 10.3. A improvisação pode ser realizada com os instrumentos indicados ou com sons da percussão corporal, e funciona da seguinte maneira:

Sente-se em roda com os(as) colegas. Dividam-se em quatro naipes para tocar a grade do xote. Cada naipe representará um instrumento! Assim, todo o grupo tocará a frase *ostinato* do xote.

Depois de escolher um(a) improvisador(a), o(a) educador(a) fará um sinal e o grupo todo tocará o xote, repetidamente, como um *ostinato*. No mesmo sinal, o(a) educador(a) apontará para o(a) improvisador(a), que fará um solo. Durante o solo, somente o grupo de agogôs permanecerá tocando, para servir de base para o(a) solista.

O(a) improvisador(a) fará um solo livre e poderá utilizar todos os sons que desejar, mas sempre buscando um sentido musical.

Após outro sinal do(a) educador(a), volta a frase *ostinato*. O processo se repete até que todos tenham improvisado.

Depois dessa realização, com apenas um(a) solista, o(a) educador(a) deverá repetir o modelo, mas com dois(duas) solistas, que farão um diálogo.

# Projeto 4

# Apreciação musical: ouvir para conhecer

**UNIDADE 11**
De volta à orquestra sinfônica

**UNIDADE 12**
Os instrumentos da orquestra sinfônica

**UNIDADE 13**
Conhecendo o choro

Música é a arte dos sons. Esta frase simples traz duas informações importantes: música é arte, uma das atividades mais elevadas do ser humano, e música é som. Isso quer dizer que, para conhecê-la, você terá que aprimorar, cada dia mais, suas atividades de escuta musical.

**Ouvir** é bem simples: ouvimos porque temos um ouvido em bom funcionamento. **Escutar** é diferente: exige que se preste muita atenção ao que está sendo ouvido. **Apreciar** música exigirá um esforço ainda maior, de análise e compreensão das coisas a escutar. Existe uma disciplina chamada Apreciação musical. Nela você estudará tudo o que é necessário para entender mais e melhor a música, em todos os seus aspectos. Você está iniciando agora seus estudos de Apreciação musical!

# Unidade 11 – De volta à orquestra sinfônica

No **Suplemento do(a) aluno(a) do Projeto Guri de Iniciação Musical – Volume 1** você se aproximou da orquestra, ouviu sinfonias, conheceu o *Uirapuru*, de Villa-Lobos, entre várias outras atividades. Agora vai avançar um pouco mais!

## Atividade 11.1 Um dia de concerto!

Você já esteve em uma sala de concertos? Conhece a Sala São Paulo? É uma das mais importantes salas de concerto da América Latina e está localizada no centro da cidade de São Paulo. Caso nunca tenha estado em uma sala de concertos, hoje terá a oportunidade de estar em uma, virtualmente, e conhecerá também a OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Se já esteve, gostará de ampliar sua vida cultural nesta atividade. Iremos juntos à Sala São Paulo! Acesse o link e acompanhe o comentário que virá a seguir para entender tudo o que verá.

Bom concerto!

http://bit.ly/2JwT5xu

Na Sala São Paulo:

- **Início** – uma vista panorâmica da sala;
- **50"** – no belo hall principal da sala de concertos, o público vai chegando;
- **1'47"** – as pessoas buscam seus lugares. Podem se sentar na plateia, nos balcões, nos camarotes ou no coro. Cada espaço tem um preço de ingresso diferente. Para se localizar, observe o mapa de assentos do teatro, na Atividade Complementar 4 e peça ao(a) educador(a) para fazer um comentário;
- **2'20"** – abertura do concerto;
- **2'28"** – uma breve homenagem ao maestro Eleazar de Carvalho, que foi regente da OSESP de 1973 a 1996;
- **2'44"** – apresentação do concerto por Arthur Nestrovski, diretor artístico da OSESP. Ele apresenta a regente Marin Alsop, as obras que serão tocadas e a compositora Clarice Assad. No

concerto, será apresentada uma obra desta compositora, encomendada especialmente pela OSESP para essa ocasião: *Terra Brasilis* – fantasia sobre o Hino Nacional.

O que será que significa *Terra Brasilis*? Em que língua? Consulte o(a) educador(a);

- **4'33** – a compositora Clarice Assad explica sua criação. Diz que o início da composição retrata a chegada das caravelas ao Brasil, na época do descobrimento, e comenta o ensaio da orquestra;

- **5'44"** – chegam os(as) últimos(as) espectadores(as), atrasados(as), para o concerto. Correm um pouco. Note como é bem melhor chegar cedo e se preparar com tranquilidade para assistir ao concerto. Inclusive pode-se ler antes o programa da apresentação e saber exatamente o que será ouvido;

- **6'45"** – os(as) musicistas começam a entrar no palco e se acomodar. O público aplaude, enquanto outros(as) musicistas vão entrando. Todos(as) começam a experimentar seus instrumentos e a tocar informalmente, para aquecer. Forma-se uma espécie de miscelânea sonora;

- **8'30"** – aqui se vê o spalla, musicista que representa todos(as) os(as) demais integrantes da orquestra. O(a) regente sempre o(a) cumprimenta no início do concerto. Isso quer dizer que está cumprimentando a orquestra inteira;

- **8'54"** – os(as) musicistas se silenciam, *o spalla* entra e é aplaudido;

- **9'11"** – o *spalla* solicita ao oboísta que toque a nota Lá para que todos(as) os(as) musicistas ouçam e possam, assim, afinar seus instrumentos. O som do oboé é penetrante e claro, ideal para que todos(as) ouçam bem;

- **9'34"** – enquanto isso a regente se prepara para entrar em cena. Ela fica muito concentrada. Podemos perceber o quanto a concentração é importante para o(a) musicista e, consequentemente, para o(a) estudante de música! Por essa razão você sempre deve cuidar de sua postura, respirar e praticar algumas posições de ioga, antes da aula;

- **9'47"** – silêncio total. Todos(as) esperam pela entrada da regente Marin Alsop (note o quanto o silêncio é importante numa apresentação musical);

- **10'04"** – a regente é informada de que já pode entrar e ela sorri;

- **10'10"** – sob muitos aplausos, Marin Alsop entra no palco! Cumprimenta o *spalla* e outro violinista ao lado, agradece ao público, pega a batuta, e inicia a regência de *Terra Brasilis.*

## Atividade 11.2 Com o ouvido ligado em *Terra Brasilis*

Como explicado, a obra é uma fantasia sobre o Hino Nacional brasileiro. **Fantasia** é uma espécie de recriação da música que utiliza o mesmo tema com variações, tornando-o, algumas vezes, difícil de se reconhecer. Isso quer dizer que o tema do Hino Nacional aparecerá de várias formas diferentes: às vezes só um pedacinho do início (cabeça do tema); às vezes um pouco mais. A melodia é adornada com enfeites musicais. Ainda assim, se você estiver bem atento, conseguirá reconhecer as aparições do hino. Peça ao(à) educador(a) para explicar a você tudo isso com mais detalhes.

O(a) educador(a) deverá reproduzir a obra em sala de aula. Durante a atividade, quando reconhecer o tema do hino, mesmo que seja apenas um pedacinho, levante as mãos e agite os dedos para indicar ao(à) educador(a) que conseguiu reconhecer.

Depois da primeira audição, volte ao início, quando a compositora procura representar sonoramente a chegada das caravelas ao Brasil. Veja se consegue perceber que recursos sonoros ela utilizou para representar essa cena. Sob coordenação do(a) educador(a), faça um comentário acerca da atividade.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 11.1

Ouça mais algumas variações e fantasias de músicas que possivelmente você conheça. Anote suas impressões e leve para comentar em sala de aula:

- *O Cravo brigou com a rosa*, variação em ritmo de samba, com o grupo Negritude Junior:

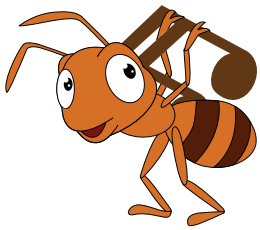
http://bit.ly/2WY19KC

- *Atirei o pau no gato*, variação em blues interpretada por Luiz Melodia:

http://bit.ly/2X5UYUQ

- *Grande fantasia triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro*, de autoria de L. M. Gottschalk e interpretada por Nelson Freire:

http://bit.ly/30zrT6D



# Unidade 12 – Os instrumentos da orquestra sinfônica

Ao longo dos últimos quatro séculos, o tamanho das orquestras variou bastante, assim como o tipo de instrumentos que fazem parte delas. A orquestra sinfônica padrão, tal e qual conhecemos, tem, em média, entre 80 e 90 musicistas. Nela, os instrumentos são organizados em quatro famílias, como verá a seguir.

**Uma boa sugestão de leitura para conhecer ainda mais os instrumentos de uma orquestra é o *Dicionário visual de música*, de autoria de Susan Sturrock, editora Global.**

## Atividade 12.1 Preparando o ouvido para reconhecer as famílias de instrumentos da orquestra sinfônica

Os instrumentos da orquestra sinfônica são organizados em quatro famílias: **Cordas, Madeiras, Metais e Percussões**. Esta organização dos instrumentos é adequada para o perfeito equilíbrio da sonoridade da orquestra.

Em cada família os instrumentos se parecem em alguns aspectos, exatamente como acontece com as pessoas. Nesta atividade, você conhecerá um instrumento de cada família. Dessa maneira você criará uma referência auditiva para reconhecer as famílias de instrumentos da orquestra com um pouco mais de facilidade.

Figura 12.1

O **violino** faz parte da família das cordas. Trata-se de um instrumento de cordas que, para emitirem som, são friccionadas com um arco. O que dá a ele um som bem característico e a possibilidade de realizar muitos efeitos especiais.

Escute o seu som:

J.S. Bach – *Gavotte en rondeau*, da Partita nº 3 em Mi maior. Intérprete: Gil Shaham.

http://bit.ly/2X0ELQY

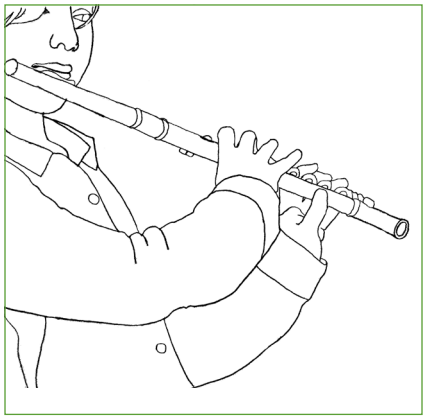


Figura 12.2

A **flauta transversal** é um instrumento de sopro que faz parte da família das madeiras (antigamente as flautas eram feitas deste material).

Ouça o som da flauta transversal:
C. Debussy – *Syrinx para flauta solo*. Intérprete: Emma Hee.
http://bit.ly/2LZ2qjK

Figura 12.3

O **trompete** faz parte da família dos metais. Nesta família os instrumentos também são de sopro, mas têm uma sonoridade muito mais poderosa do que os da família das madeiras.

Escute o seu som:
B. Britten – *Fanfare for St. Edmundsbury*. Intérpretes: Chris Martin, William Denton e Mark Ponzo.
http://bit.ly/2Wj6lf8

Figura 12.4

Os **tímpanos** fazem parte da família da percussão. Percutir significa bater. Muitos desses instrumentos são tocados com batidas das mãos ou de baquetas. Mas outros podem ser simplesmente raspados ou sacudidos. Existem muitos instrumentos diferentes na família da percussão.

Conheça o som do tímpano:
Richard Strauss – *Assim falou Zaratustra* op. 30 (início). Intérprete: Vinicius Faria.
http://bit.ly/2HuQqCr
O percussionista começa com uma chamada para o início da cerimônia, nas campanas tubulares, em seguida você ouvirá os tímpanos.

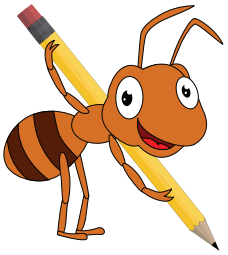
# Atividade 12.2 Uma história de família...

A **família das cordas** é composta de cinco instrumentos: quatro de cordas friccionadas – violinos, violas, violoncelos e contrabaixos – e um de cordas dedilhadas – harpa.

Figura 12.5

De uma maneira geral, a família das cordas é responsável por conduzir a maior parte das melodias nas composições para orquestra, em especial os violinos.

**Você sabia que o arco dos instrumentos de cordas é feito de madeira e crina de cavalo?**



A **família das madeiras** também tem cinco instrumentos: flauta transversal, oboé, clarineta, fagote e saxofone. O saxofone foi o último a entrar para a família, já no século 20. Se considerarmos os outros integrantes dessa família, o número de instrumentos aumenta bastante. Vejamos:

O flautim, ou piccolo, é o filho da flauta transversal.

O corne inglês é o papai do oboé.

A clarineta baixo é a mamãe da clarineta.

A família do saxofone é imensa, com oito tipos de sax. Os que mais aparecem na orquestra são o sax alto e o sax tenor.

O contrafagote é o papai do fagote. É o instrumento que toca a nota mais grave de toda a orquestra.

Quase todos os instrumentos têm mais membros pertencentes à família, mas nem todos são utilizados na orquestra sinfônica.

Os instrumentos desta família são todos de palheta, à exceção da flauta transversal. Quando assistir aos vídeos indicados compreenderá muito bem o que é uma palheta, entre muitos outros detalhes.

Figura 12.6

A **família dos metais** se compõe de quatro instrumentos: trompa, trompete, trombone e tuba. Assim como na família das madeiras, cada membro dessa família também tem mais parentes. As trompas, por exemplo, podem ter diferentes afinações, em Fá e em Si bemol, além da trompa dupla, que pode fazer as duas funções. Para entender bem tudo isso, somente conhecendo pessoalmente algum trompista. Você terá tempo para isso ao longo de seus estudos musicais.

**Você sabia que, se desfizermos as voltas de um trompete e esticarmos seu tubo, ele chegará a medir dois metros? E uma trompa, quase quatro metros? Isso mesmo. Não é incrível?**

Figura 12.7

A **família das percussões** também é muito grande. Tem cerca de 35 instrumentos! Existem instrumentos de altura determinada, que podem ser afinados: tímpano, xilofone, celesta, carrilhão, vibrafone, campana, entre outros. E também há instrumentos de altura indeterminada, que produzem sons que não podem ser afinados com exatidão: bombo, caixa-clara, pandeiro, triângulo, castanhola, pratos, gongo, entre vários outros. Alguns integrantes dessa família quase poderiam ser considerados instrumentos para efeitos especiais, tais como a sirene e a flauta de êmbolo. Quando a orquestra se posiciona para tocar, o grupo de percussão fica atrás de todos, para que sua sonoridade poderosa não cubra os demais instrumentos. Veja a imagem de alguns desses instrumentos:

**Instrumentos de altura determinada**

Figura 12.8

## Instrumentos de altura indeterminada

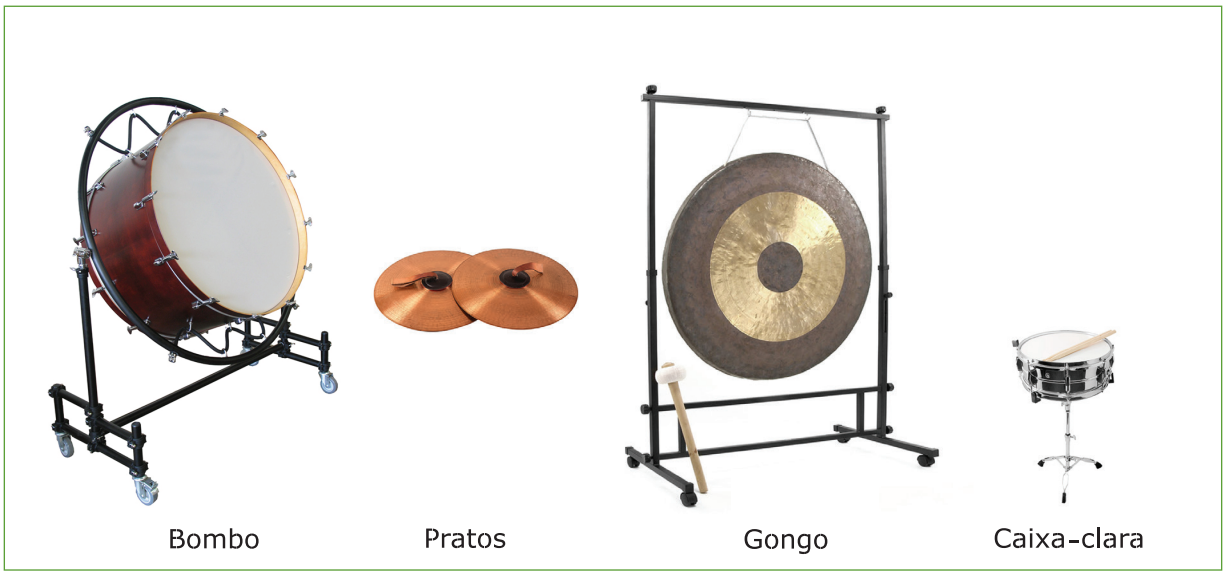



Figura 12.9

## Veja aqui o gráfico da organização de uma orquestra no palco:

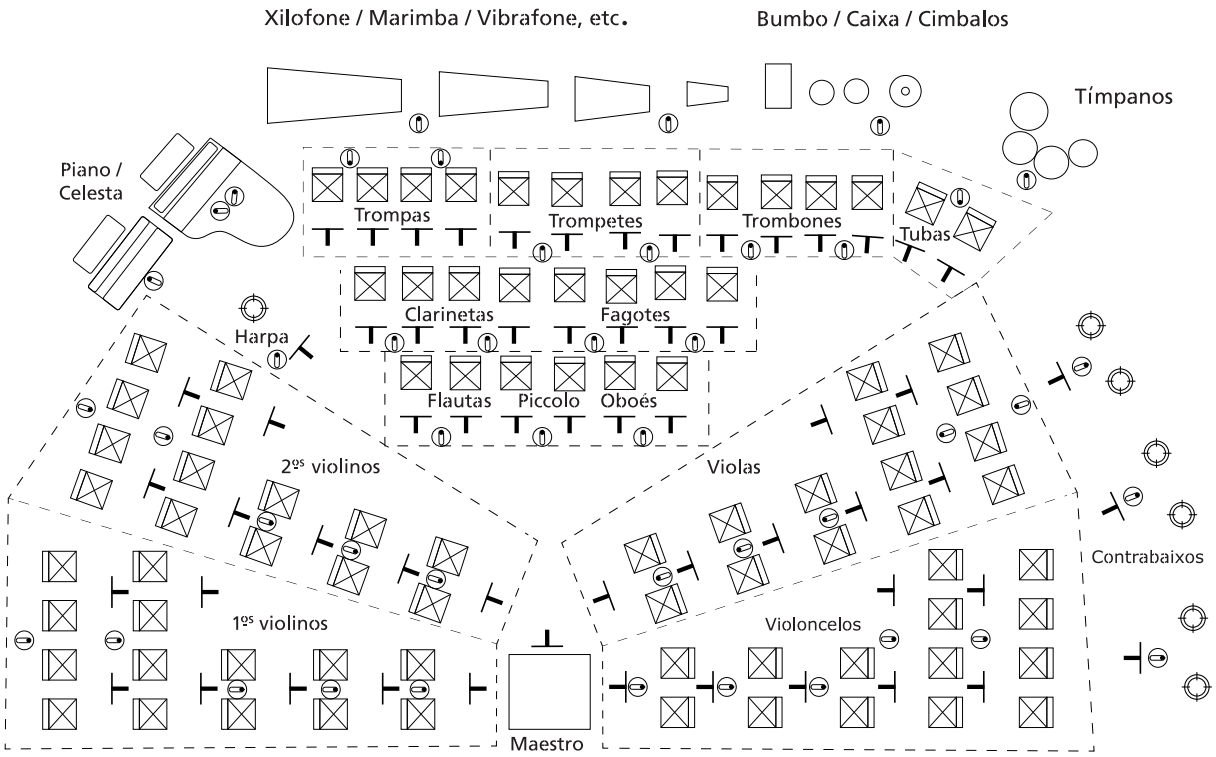



Figura 12.10

## Atividade 12.3 Guia orquestral

Vamos ouvir a parte inicial de uma obra escrita especialmente para apresentar a orquestra sinfônica aos jovens estudantes de música, trata-se do *Guia orquestral para a juventude*, de autoria de Benjamin Britten, sob a condução do maestro Jukka Pekka Saraste. A obra é também conhecida por outro nome: *Variações e fuga sobre um tema de Purcell* (Henry Purcell é um compositor inglês do século 17. Era comum que um compositor escrevesse variações sobre um tema de outro compositor).

Ao ouvir essa obra, é **muito importante** que não olhe para a imagem e que tente reconhecer apenas auditivamente as famílias de instrumentos que estiverem soando. Na primeira parte do *Guia orquestral*, você ouvirá cada uma das famílias de instrumentos; a partir de dois minutos, o compositor apresenta mais detalhadamente cada um dos instrumentos:

http://bit.ly/2VRYndv

Só depois de tentar identificar tudo auditivamente é que deverá acompanhar o roteiro de escuta que vem a seguir. Mãos à obra!

Roteiro de Escuta do **Guia Orquestral** de Britten:

- **Do início até 26'' –** apresentação do tema da composição pelo *tutti* orquestral. *Tutti*, em italiano, significa todos.
- **27" a 50" –** variação do tema na família das madeiras
- **50" a 1'10" –** variação do tema na família dos metais
- **1'10" a 1'27" –** variação do tema na família das cordas
- **1'27" a 1'42" –** variação do tema na família das percussões
- **1'42" –** volta do tema no grande *tutti* orquestral.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 12.1

Ouça agora, no link a seguir, outra versão do *Guia orquestral para a juventude*, sob a direção do maestro Simon Rattle. Nessa versão, no início, as diferentes famílias aparecem destacadas pelas distintas cores das roupas dos músicos e por um foco de luz especial. Ouça e, agora sim, você deve olhar a imagem:

http://bit.ly/2JzqOGH

Quando puder, volte a escutar a primeira versão, do maestro Jukka Pekka Saraste, e a ouça na íntegra. Serão aproximadamente 16 minutos de música. A partir de dois minutos de exibição do vídeo, você verá a aparição um pouco mais detalhada de cada um dos instrumentos que compõem a orquestra. Ouça e assista atentamente. Você passará a conhecer um pouco mais sobre a orquestra e seus instrumentos. Leve o vídeo para assistir em sala de aula com os(as) colegas e com o(a) educador(a). Façam comentários.

## Atividade 12.4 Escuta em movimento: o bosque encantado!

Agora que você já conhece bem a primeira parte do *Guia orquestral*, de Britten, que tal brincar de escuta em movimento?

Solicite ao(à) educador(a) a gentileza de dividir a turma de vocês em quatro grupos: cordas, madeiras, metais e percussões. No início, antes de a música começar, todos vocês serão as árvores desse bosque mágico, misturados e "plantados" no espaço da sala. Ao se ouvir o *tutti*, todas as árvores poderão se mover e dançar livremente pelo espaço. Quando soar a variação da família das madeiras, as árvores voltarão a ficar "plantadas" e imóveis. Somente o grupo de madeiras poderá se mover e dançar entre as árvores. A brincadeira segue assim até que todos os grupos tenham tido esse momento de dança e movimento, conforme sejam ouvidas as respectivas famílias de instrumentos. Seu guia para essa atividade será sua escuta atenta da música!

## Atividade 12.5 Um jogo de escuta com cartelas

Antes de iniciar, você precisa recortar as cartelas das páginas 113 e 115. Elas serão o seu baralho de escuta. Volte a escutar a parte inicial do *Guia orquestral*, de Britten, que se encontra na Atividade 12.3. Ouça os dois primeiros minutos do vídeo sem olhar a imagem. Conforme as famílias forem sendo ouvidas, coloque em cima da mesa a cartelinha correspondente ao que estiver soando e retire a que estava anteriormente. Solicite ao(à) educador(a) que verifique se está conseguindo diferenciar as famílias de instrumentos sem dificuldades.

# Atividade para fazer em casa

## Para casa 12.2

Procure conhecer dois livros que fazem parte do acervo do seu polo: *A incrível história da orquestra*, de Bruce Koscielniak (LV029), e *Instrumentos da orquestra*, de Roy Bennet (LV044). Você encontrará muitas indicações de obras para ouvir.

Em uma plataforma de publicação de vídeos existem duas séries muito interessantes sobre os instrumentos musicais da orquestra sinfônica. Uma se chama *Trama radiola*, a outra se chama *Instrumentos de orquestra – conhecendo a OSESP.*

Amplie sua cultura musical assistindo aos vídeos indicados. Para começar, o que acha de ouvir o som do instrumento mais grave de cada uma das famílias da orquestra?

Ouça, aprenda e divirta-se!

Contrabaixo (*Trama radiola*):

http://bit.ly/2WfUUVz

Contrafagote (*Instrumentos de orquestra – conhecendo a OSESP*):

http://bit.ly/2VC6zd2

Tuba (*Trama radiola*):

http://bit.ly/2VHJg1s

O próximo vídeo não faz parte das séries citadas, mas você certamente aprenderá um pouco mais ao assisti-lo.
Bombo – *Concertino para bombo e banda sinfônica op. 12*, de autoria do compositor português Nelson Jesus:

http://bit.ly/2JUaqjb

# Unidade 13 – Conhecendo o choro

Você acaba de ter uma experiência bem rica com música erudita. Que tal irmos agora para a música popular?
O choro é um gênero de música popular brasileira instrumental. Sua origem se deu na cidade do Rio de Janeiro, no século 19, aproximadamente em 1870. O choro é considerado o primeiro gênero de música urbana tipicamente brasileira. Os músicos que tocam choro são chamados de chorões.
Segundo o pesquisador de música brasileira José Ramos Tinhorão, o nome se deve à maneira um pouco lenta e chorosa de tocar as músicas europeias que se ouviam nos salões da alta sociedade da época, depois da vinda da corte portuguesa para o Brasil, em 1808. Como essas músicas estão na origem do que viria a ser o choro, posteriormente, ele também ficou com características chorosas.
A partir de 1920, aproximadamente, os grupos de choro passaram também a ser chamados de **Regionais**, pois alguns grupos também se dedicavam às músicas específicas de suas regiões. Na atualidade, o choro também é chamado de chorinho e, em algumas vezes, os andamentos das músicas podem ser bem rápidos. Os chorões são extremamente hábeis em seus instrumentos. Verdadeiros virtuoses e exímios improvisadores. Por tudo isso, você não poderia deixar de conhecer essa música maravilhosa produzida em nosso país. Tomara que goste!

## Atividade 13.1 Um pouco das origens do choro

O que se ouvia exatamente nos bailes no século 19? Valsas, quadrilhas, mazurcas, modinhas, *schottish* (xote) e polca. O choro surgiu por volta de 1870, quando esses ritmos europeus se

misturaram com o *lundu* (ritmo de origem africana), trazido ao Brasil pelos negros escravizados de Angola e do Congo. Segundo Gerard Behague, um estudioso da música brasileira, o choro se originou principalmente da fusão entre lundu e modinha. Ouça a seguir um exemplo de cada um:

*Lundu*, autor desconhecido, recolhido por Mário de Andrade e interpretado pelo Collegium Musicum de Minas Gerais:

http://bit.ly/2Wm7tP0

*Quem sabe?*, modinha de autoria do grande compositor brasileiro Antônio Carlos Gomes, em 1859, sobre um poema de Francisco Leite de Bittencourt:

http://bit.ly/2WURzrT

Neste vídeo, a canção é interpretada por Maria Lúcia Godoy, cantora lírica brasileira. Observe como a modinha se parece com o canto de ópera. As modinhas eram muito influenciadas pelas árias de óperas, que eram então muito apreciadas na corte portuguesa. Solicite ao(à) educador(a) mais informações sobre o tema.

Apesar de o choro ser um gênero instrumental, a partir de 1930, muitos começaram a receber letras, talvez por influência do rádio, que, nesses anos, era um veículo de divulgação musical muito privilegiado. Ouça agora o choro *Carinhoso*, de Pixinguinha (1897-1973), com letra de Braguinha (1907-2006), interpretado por Marisa Monte e Paulinho da Viola, e veja como é choroso:

http://bit.ly/2Ht9nFf

## Atividade para fazer em casa

### Para casa 13.1

Compare duas versões da modinha *Quem sabe?*, de Carlos Gomes: a que você ouviu na Atividade 13.1, na voz de Maria Lúcia Godoy, e a indicada no link a seguir, na voz de Ney Matogrosso. Você perceberá que a canção muda bastante de acordo com cada interpretação. Comente suas impressões sobre as duas versões na sala de aula:

http://bit.ly/2Wgqvqg

## Atividade 13.2 Os instrumentos do choro

Nos links a seguir, você conhecerá um pouco mais sobre os instrumentos que fazem parte dos Regionais de choro e terá a oportunidade de ouvir algumas obras-primas da nossa música popular.

O **piano** foi muito utilizado no choro, em especial, por Chiquinha Gonzaga (Rio de Janeiro, 1847-1935) e Ernesto Nazareth (Rio de Janeiro, 1863-1934), no final do século 19 e nas primeiras décadas do século 20.

- No CD apresentado neste link, a música de Chiquinha Gonzaga parte dos gêneros musicais do império e chega ao choro, na interpretação de Maria Teresa Madeira:

http://bit.ly/2YDxK93

• Chorinho *Odeon*, de Ernesto Nazareth, interpretado por Arthur Moreira Lima. O compositor se encontra na fronteira entre a música erudita e a popular. Seus chorinhos também são chamados de tango brasileiro:

http://bit.ly/2MaEOIO

### Cavaquinho

Integra o grupo de choro desde o início do gênero, no século 19. No vídeo, o cavaquista Eduardo Sant'Anna apresenta o instrumento, toca trechinhos de diversos choros e demonstra outros ritmos brasileiros:

http://bit.ly/2VBlT9K

### Flauta transversal

Desde o surgimento do choro a flauta sempre esteve presente, juntamente com o violão e o cavaquinho. Esse trio era chamado, na época, de *pau e corda*. Aqui, Lourdes Carvalho apresenta a flauta transversal:

http://bit.ly/2MacdUm

Ouça no link o choro *O Urubu e o gavião*, de autoria de Pixinguinha, e seu solo virtuosístico na flauta, numa gravação de 1930:

http://bit.ly/2M19uw7

### Violão de sete cordas

O violão de sete cordas, além de ser um instrumento usado em solos, tem a importante função de executar as **baixarias**, que são melodias graves que dialogam com a melodia principal do choro.

• O violonista Edmilson Capelupi apresenta o instrumento:

http://bit.ly/2VCVAQl

• No vídeo indicado a seguir, a partir do segundo minuto, o violonista Gian Correa explicará o que é uma baixaria, elemento musical típico do choro e do violão de sete cordas:

http://bit.ly/2WfShD3

### Bandolim

Renan Bragatto apresenta o bandolim neste vídeo. É mais um dos instrumentos usados em solos nos grupos regionais.

http://bit.ly/2VGE6mi

Ouça aqui Jacob do Bandolim (Rio de Janeiro, 1918-1969), um dos maiores bandolinistas de todos os tempos. Ele interpreta o choro *Lamentos*, de autoria de Pixinguinha:

http://bit.ly/2YM02hT

### Clarineta

Zezinho Pitoco apresenta o instrumento, que é outro usado em solos nos regionais de choro:

http://bit.ly/2QeUCJb

### Saxofone

Ouça agora *Saxofone, por que choras?*, de autoria de Severino Rangel de Carvalho e interpretado por Abel Ferreira:

http://bit.ly/2VUbkUf

### Trombone

O timbre grave e especial do trombone também está no choro. Ouça neste link *Rosa*, uma valsa de Pixinguinha interpretada pelo grupo Casa Velha. O ritmo de valsa estará sempre ligado à vida do choro:

http://bit.ly/2JVCH98

Ouça agora a bonita fusão dos timbres de trombone e violão de sete cordas neste choro interpretado por José Miranda e Conrado Bruno:

http://bit.ly/30zBWIY

### Pandeiro

Só faltava o pandeiro, presença constante no choro desde o início do século 20. Neste vídeo, acompanhe os virtuoses Pimpa e Carlos Café:

http://bit.ly/2VIEAIN

## Atividade 13.3 Reconhecendo os instrumentos do choro

Nesta atividade, você poderá testar seus novos conhecimentos e ouvir mais algumas obras-primas da música popular brasileira. O ideal é solicitar a ajuda do(a) educador(a) para que não veja as imagens antes da hora. Ouça, identifique o instrumento solo e escreva seu nome no espaço reservado para isso, se ouvir mais de um instrumento solo, anote os dois:

1. Choro *Três estrelinhas*, de Anacleto de Medeiros:

http://bit.ly/2Ep7kjJ

Instrumento(s) solo:_____

2. Choro *Urubu malandro*, de autoria incerta

http://bit.ly/2Ep7GH5

Instrumento(s) solo:_____

3. Xote *Yara*, de Anacleto de Medeiros:

http://bit.ly/2wlg9H7

Instrumento(s) solo:_____

4. Xote *Yara*, de Anacleto de Medeiros:

http://bit.ly/30s6AUm

Instrumento(s) solo:_____

5. Choro *Carinhoso*, de Pixinguinha e Braguinha:

http://bit.ly/2VGN2rV

Instrumento(s) solo:_____

6. Choro *Atraente*, de Chiquinha Gonzaga:

http://bit.ly/2WfXKdb

Instrumento(s) solo:_____

Gostou de ver uma vitrola em funcionamento?

7. Choro *Pedacinhos do céu*, de Waldir Azevedo. Atenção! O instrumento solo deste vídeo não foi apresentado a você, mas talvez você o conheça. Veja se descobre qual é antes de olhar a imagem:

http://bit.ly/2EnCOqD

Instrumento(s) solo:_____

8. Choro *Vibrações*, de Jacob do Bandolim:

http://bit.ly/2WRzFqY

Instrumento(s) solo:_____

9. Choro *Mágoas de um chorão*, de Domingos Pecci:

http://bit.ly/2QhYJUH

Instrumento(s) solo:_____

10. Choro *Corta-jaca*, de Chiquinha Gonzaga:

http://bit.ly/2M3dbS6

Instrumento(s) solo:_____

# Atividades complementares

## Atividade Complementar 1 – Manuscritos musicais

Faça uma pesquisa na internet com a frase: "Imagens de manuscritos de Villa-Lobos". Você encontrará várias páginas escritas à mão pelo grande compositor brasileiro.
Depois experimente dar outra busca com a frase: "Imagens de manuscritos de Guillaume de Machaut". Você encontrará imagens de partituras muito antigas, escritas ainda em notação quadrática, que era usada para se escrever a música da Igreja, na Idade Média. Machaut viveu entre os anos 1300 e 1377. Quando estudar História da Música, futuramente, aprenderá tudo isso!

## Atividade complementar 2 – Partitura da canção do *Jogo do tum pá*

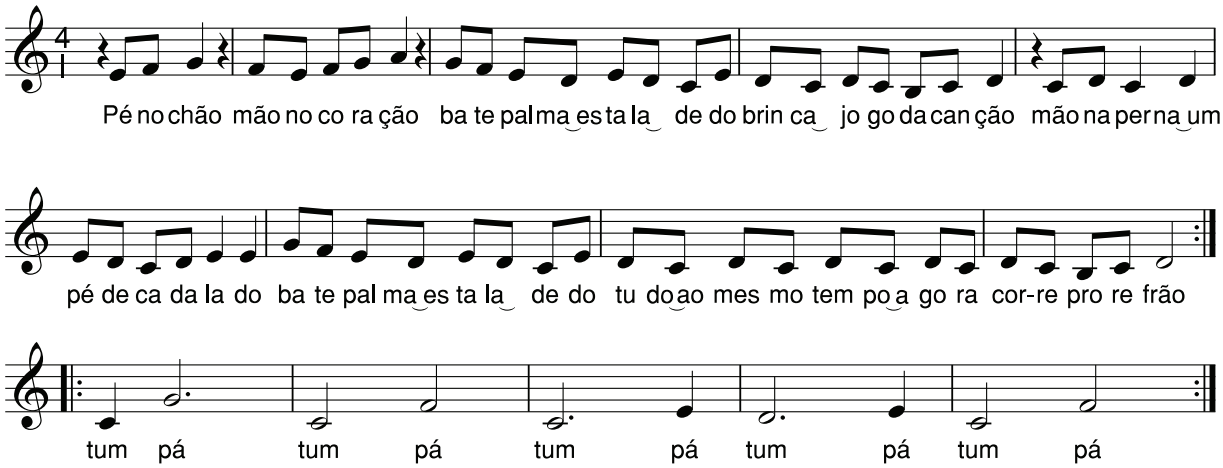



Figura complementar 2.1

## Atividade complementar 3 – Ditado cantado

Para o trabalho auditivo, solicite ao(à) educador(a) que dite para vocês esses exercícios, a cada semana numa escala natural diferente. Ouça o motivo, memorize e depois cante com o nome da nota.
Como são um pouco mais fáceis, os exercícios propostos na Atividade 6.3 poderão também ser repetidos antes destes, como forma de aquecer o ouvido.

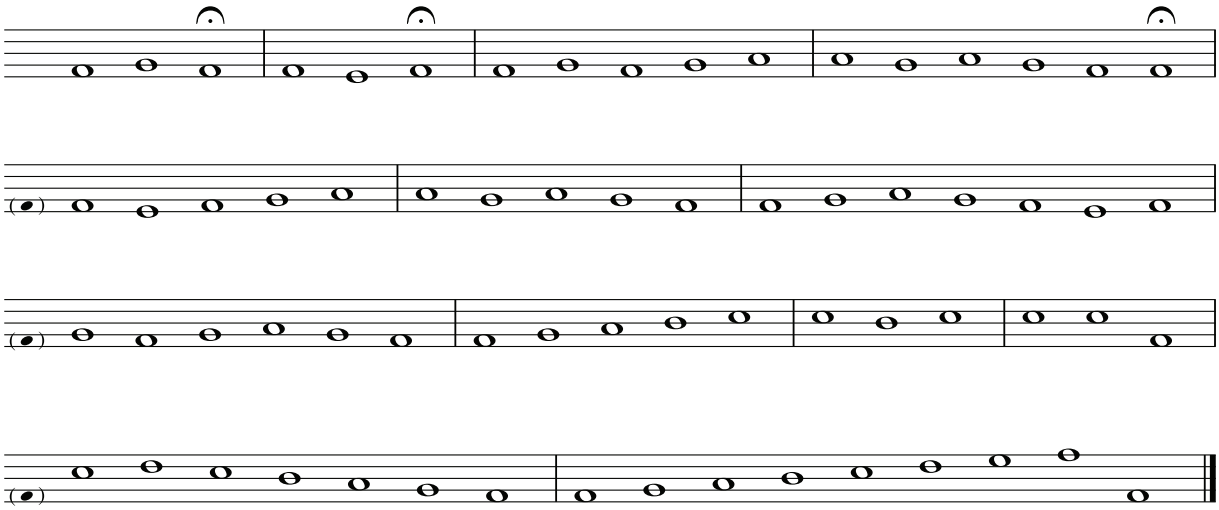


Figura complementar 3.1

## Atividade Complementar 4 – Mapa de assentos da Sala São Paulo

Observe a seguir o mapa de lugares da Sala São Paulo. Caso ainda não tenha estado lá, peça ao(à) educador(a) para lhe ajudar a entender quais são as vantagens de se sentar em um ou outro lugar para assistir a um concerto.

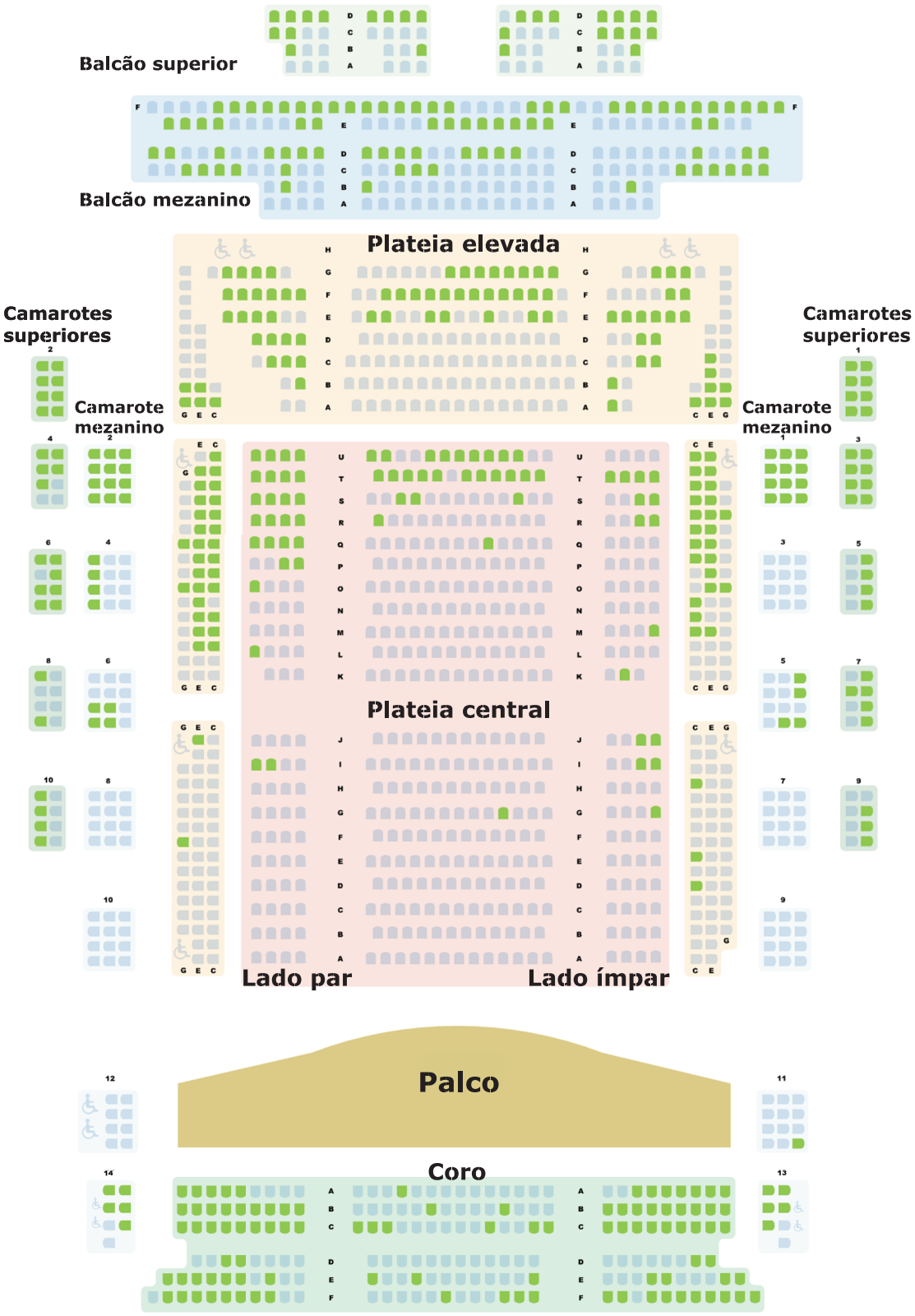
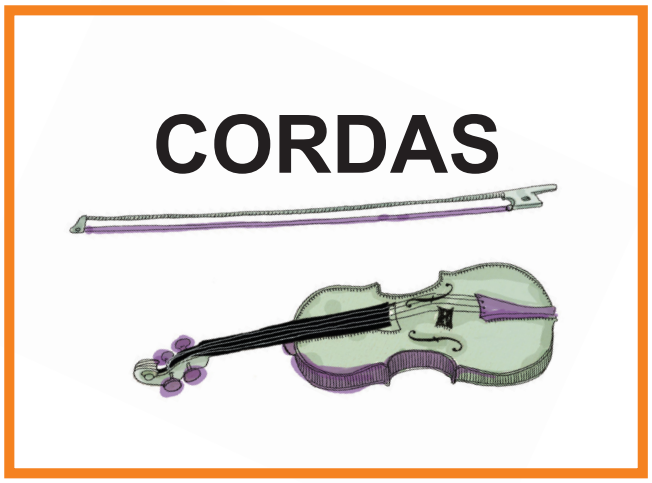



Figura Complementar 4.1

Peça orientação ao(à) educador(a) e recorte as cartelas a seguir.



**PERCUSSÕES**

**TUTTI**

Caro(a) leitor(a).

Os links citados no Suplemento do(a) aluno(a) do Projeto Guri de Iniciação Musical - Volumes 1 e 2 são sugestões da autora baseadas em pesquisas próprias. Os vídeos são adequados às necessidades do conteúdo desenvolvido e são seguros para visualização por pessoas de todas as idades.

De acordo com a política de utilização das plataformas onde se encontram os vídeos citados, os(as) criadores(as) de conteúdos podem remover vídeos de seus canais livremente. Portanto, existe a possibilidade de alguns links indicados ficarem inacessíveis para visualização. Caso isso ocorra, o(a) educador(a) seguirá as orientações da autora para conduzir as atividades com outras opções de referência.

**Responsabilidade sobre os vídeos sugeridos:** A Sustenidos Organização Social de Cultura não se responsabiliza pelos comentários publicados nos vídeos indicados.

**Política de segurança:** As plataformas em que os vídeos estão publicados adotam políticas de livre expressão e declaram que monitoram as publicações e incentivam as boas práticas e os conteúdos positivos. Possuem ferramentas para denúncias sobre conteúdos inadequados e orientam os(as) usuários(as) a utilizá-las sempre que necessário.

**Nota institucional:** caro educador e cara educadora, utilizem os itens do acervo do polo para enriquecer as aulas. Conheça as obras e indique-as aos alunos e às alunas. Considere as obras como um apoio à construção de aulas e uma fonte de pesquisa para os alunos e alunas.

A seguir, orientações da autora para o(a) educador(a) do Projeto Guri.

# Orientações aos(às) educadores(as)

Prezado(a) educador(a),

É com prazer que me dirijo novamente a você para discorrer sobre algo que nos é tão precioso: a formação musical de crianças e jovens.

O objetivo deste escrito é afinar um pouco mais nossas lentes pedagógicas, de maneira a realizar o melhor trabalho possível e reduzir as dificuldades de compreensão que um texto escrito sempre nos coloca em relação ao mesmo texto iluminado pela prática. Assim, desejo comentar alguns aspectos que me parecem fundamentais para o êxito dessa empreitada.

Muito embora não tenhamos, no início deste novo suplemento, indicações para o trabalho de preparação humana, prévio à aprendizagem musical – refiro-me às atividades de respiração, ioga e escuta musical sensível –, é natural que esse trabalho tenha prosseguimento, já que as necessidades humanas, no tempo presente, não se estancam, mas apenas se amplificam. Então, caro(a) educador(a), sei que terá ideias suas, além das minhas, para continuar desenvolvendo esse importante aspecto da formação.

Na escrita do suplemento do(a) aluno(a), muitos "recadinhos" são dirigidos a você, educador(a). Espero que compreenda que sua participação e sua condução são fundamentais para a concretização do trabalho, e que os(as) alunos(as) sozinhos(as) não teriam sucesso na tentativa de realizar o que está sendo proposto. Você verá o tempo todo: "Solicite ao(à) educador(a) a gentileza de...",

"Peça ao(à) educador(a)...", "Discuta com o(a) educador(a) e os(as) colegas..." Todas estas falas apenas ilustram o quanto você é fundamental.

Em muitos outros momentos você verá falas como: "Caso não se lembre muito bem disso, basta voltar à Unidade 'X' do primeiro suplemento..." ou "Volte às Atividades 'X e Y', para se lembrar desse procedimento". Naturalmente, esse é um convite para que você o faça, que incentive o(a) aluno(a) a estabelecer as pontes necessárias com o que foi estudado anteriormente, com o objetivo de criar sentido para o que é aprendido.

Em exercícios que exigem algum controle de tempo, sua atuação será muito importante. Na Atividade 8.1, por exemplo, sobre automatismos de ordenação de notas, você se encarregará de manter firme a pulsação, marcando-a com um par de baquetas ou de clavas, condição imprescindível para que o treinamento seja eficaz. Os(as) alunos(as) tendem a interromper ou retardar o andamento diante de alguma dificuldade. Na medida do possível, você exercerá uma pressão saudável para que essa tendência seja suavemente revertida. O treinamento sempre tem alguns aspectos de adestramento. Se assim não for, é muito difícil desenvolvê-lo de forma eficaz.

Muitas publicações são citadas ao longo do suplemento como forma de apoio para as atividades didáticas propostas. Algumas fazem parte do acervo dos polos, outras não. Seria interessante você ter acesso a tais obras ou que as adquira para seu acervo pessoal. As possibilidades de trabalho se ampliarão enormemente.

Voltando a um assunto que é nosso conhecido. Valorize sempre as criações dos(as) alunos(as), na sala de aula ou em tarefas cumpridas em casa, eles(as) se sentirão cada dia mais incentivados(as). A simples correção de tarefas pode gerar tema para uma aula inteira.

Em diversos momento são apresentados passo a passos para a realização de determinadas atividades. Você deve estar sempre atento(a) a isso, a cada aula, para que as dificuldades não sejam focalizadas repentinamente, mas sejam orgânica e compreensivamente vivenciadas pelos(as) alunos(as).

Os repertórios indicados para todas as finalidades didáticas podem e devem ser ampliados, ou mesmo substituídos por você, em algumas situações específicas, quando diagnosticar que esse seria o caso.

Para que o(a) aluno(a) elimine uma dificuldade muitos exercícios são necessários. Examinando alguns exemplos: o processo de escrita do ritmo de uma canção sugerido na Unidade 1 pode ser repetido com outras canções de sua experiência ou da experiência dos(as) alunos(as); o processo de percepção da forma musical apresentado na Unidade 5 pode ser vivenciado a partir de outras canções ou mesmo de músicas instrumentais que lhes pareçam mais pertinentes; a prática solfégica da Unidade 6 pode – e deve – ser ampliada por outros exercícios e livros de sua experiência como educador(a). Pretendi, com a escrita deste suplemento, apresentar uma proposta orientadora. Ela não pretende ser absoluta ou dogmática.

No treinamento rítmico e melódico é muito importante emancipar o(a) aluno(a) de um excesso de padrões preestabelecidos ou de práticas conservadoras. Nessa linha de pensamento, no treinamento melódico procure libertar o(a) aluno(a) do que venho chamando de "o império de Dó". Tendemos a iniciar sempre em Dó, impedindo a ampliação do(a) aluno(a) para outras possibilida-

des. Por essa razão, a cada semana, o treinamento auditivo deve concentrar todas as atividades em uma escala natural diferente, colocando em pé de igualdade todos os modos quanto ao tempo dispensado para o seu treinamento. Os procedimentos didáticos indicados na Atividade 8.2 (cantar com acompanhamento de piano, manossolfa, ditado cantado, ditado escrito na lousinha) são exemplos bem claros de procedimentos que devem ser vivenciados na atmosfera sonora de cada modo estudado.

Na mesma linha de pensamento, procure libertar o(a) aluno(a) do compasso quaternário. Compassos ternários, quinários e setenários devem ser tratados com toda naturalidade. Sempre que possível, busque novos exemplos ou crie novos exercícios. É fundamental ampliar a percepção dos(as) alunos(as) sobre esse tema fundamental, libertando-os(as) de certa hegemonia do compasso quaternário.

É possível fazer render bastante o treinamento, mesmo quando não se tem muitas leituras rítmicas ou melódicas propostas na atividade. Com criatividade, podem-se ampliar bastante as possibilidades das atividades aqui propostas. Pensando, por exemplo, nas Atividades 9.5 e 9.6, referentes à leitura rítmica, diversas dinâmicas podem ampliar a prática: ler todos(as), em conjunto, ler uma vez cada aluno(a), cada aluno(a) lê dois compassos e passa para o(a) colega seguinte, cada aluno(a) lê apenas um compasso, sem interromper o fluxo da leitura. Coloque barras de repetição em trechos que lhe pareçam importante repetir e fixar, entre muitas outras possibilidades.

Os ritmos brasileiros são extremamente ricos, mais variados e completos do que qualquer livro de rítmica. Convém explorar cada vez mais essa possibilidade. Além da variedade de células rítmicas, para que os ritmos brasileiros sejam bem executados se requer mais de um instrumento, o que dá lugar a um treinamento de coordenação de ações entre os(as) executantes. Como muitas vezes tais ritmos estão ausentes de nossa formação, convém buscar informação a respeito deles, ouvir, conhecer, reproduzir e praticar para poder conduzir as atividades com os(as) alunos(as) sem impedimentos ou qualquer forma de insegurança.

O **Projeto 4**, sobre apreciação musical, traz uma profusão de links. O ideal é que você conduza as atividades em sala de aula de tal maneira que os(as) alunos(as) acessem os exemplos primeiramente pela audição, e não pela visão. Isso é muito importante. Vivemos um tempo de hegemonia da imagem. No entanto, nossa arte exige desenvolver um ouvido, independentemente da imagem. Bastará para isso que, pelo menos em aula, somente você tenha acesso aos links e possa controlar sua utilização para as diversas atividades propostas.

Ao longo deste projeto, seus esclarecimentos serão muito importantes, fundamentais mesmo, para que o(a) aluno(a) consiga traçar um panorama dos aspectos de apreciação estudados, em especial em ambientes nos quais o acesso a concertos ou o contato direto com os instrumentos não seja possível.

Sobre as séries de vídeos da plataforma indicada no texto, assim como links que enviam os(as) alunos(as) para aspectos históricos, seria interessante que você esteja sempre à frente, é claro, que você navegue por eles previamente, sempre que não os conheça ainda, para poder conduzir as atividades com total segurança e conforto. A partir dessa pesquisa pessoal se tornará cada vez mais fácil criar novas atividades que se tornem envolventes para os(as) alunos(as).

Pode acontecer de algum link entre os indicados ser retirado da plataforma. Nesse caso, caro(a) educador(a), conto com você para buscar novos links, algo que se aproxime dos conteúdos tratados e que possa ilustrá-los adequadamente. Naturalmente, sempre que algo assim ocorrer, você deverá refazer a minutagem para indicar ao(à) aluno(a) onde estão os eventos musicais que interessam no novo vídeo. Tornam-se muito importantes nessa escolha de vídeos os arranjos, as instrumentações e as interpretações, para que se consigam demonstrar, com o máximo de clareza e qualidade, os elementos musicais que pretendemos ensinar.

Ainda com referência aos links publicados na plataforma, eu sugeriria baixar todos eles e tê-los sempre num *pen drive* ou num HD externo, para facilitar o acesso e possibilitar o trabalho mesmo em lugares sem conexão com a internet.

## Uma metodologia para o treinamento auditivo

Existem percursos didáticos que devem ser cumpridos em determinada ordem para que a absorção dos conteúdos da rítmica e da melódica seja mais eficientemente incorporada pelos(as) alunos(as). Na formação musical tradicional, existe, de uma maneira geral, uma lacuna metodológica no que concerne à formação do ouvido. Alunos(as) dotados(as) de competências musicais naturais rapidamente começam a cantar tudo o que tocam com nomes de notas. Rapidamente começam a tirar músicas de ouvido e a se aproximar dos instrumentos de forma criativa, ainda que "não saibam tocar". E assim, naturalmente, o ouvido começa a se desenvolver. No entanto, para aqueles(as) alunos(as) com menos facilidade os percursos didáticos tornam-se, então, fundamentais e a adoção de uma metodologia eficiente para a formação auditiva, indispensável.

Música é a arte dos sons. Esta é sua definição mais elementar. Isso nos aponta um caminho muito claro: a música começa no som. Ela não começa no papel ou nas "bolinhas musicais". Faz mais música, e melhor, o(a) aluno(a) que se aproxima do instrumento e toca com sua curiosidade natural do que o(a) aluno(a) que escreve bem claves e bolinhas no pentagrama. Música é som e é ouvido. Música é também movimento e motricidade. O som é movimento e o movimento é som, ensina-nos Carl Orff. Nessa perspectiva, considero como percursos didáticos essenciais os que relaciono a seguir:

– Do sensível para o intelectual;

– Do fazer musical concreto para o fazer musical teórico;

– Do que é intrínseco à pessoa para o que é extrínseco.

Isso quer dizer que a música começa na escuta dos sons, que são sua matéria-prima, seguida da manipulação concreta do som para produções musicais ainda que elementares, desde o início. Partir do que é intrínseco ao(à) aluno(a) significa desenvolver o que naturalmente é do(a) aluno(a): Escuta, Imaginação, Criação, Expressões vocal e instrumental. Em segundo lugar vêm as estratégias de escrever, ler, sistematizar, teorizar, que, para sua realização, exigem recursos que estão fora do(a) aluno(a), a exemplo de livros e cadernos.

Como tais percursos se configuram na prática? Para responder a esta questão precisamos examinar com calma a metodologia para o treinamento auditivo. A finalidade do treinamento auditivo é dar total autonomia ao(à) musicista ou ao(à) estudante de música.

O treinamento auditivo depende de uma construção mental. Quando realizado adequadamente permitirá ao(à) estudante, futuramente, codificar (escrever) e decodificar (ler) a partitura sem o apoio de um instrumento.

Como vimos na Unidade 9 do **Suplemento de Fundamentos da Música – volume 2**, existem dois problemas básicos que solfejo e treinamento auditivo devem resolver: a localização na gama sonora, artificialmente dividida em semitons de igual tamanho, e a localização no fluxo do tempo, igualmente dividido, de forma artificial, em pulsos de igual tamanho.

O trabalho do(a) aluno(a) que inicia a formação auditiva é justamente criar as referências para navegar simultaneamente nesses dois universos, o do som e o do tempo. Para isso nos servimos de uma metodologia específica.

Segundo o grande pensador da música H.J. Koellreutter, a história da música ocidental evoluiu por meio de quatro idiomas musicais: MODAL – das origens até a renascença; TONAL – barroco, classicismo, romantismo e atualidade; ATONAL – transição para o século 20 e atualidade; e ELEMENTAL – a partir dos anos 1920 e envolvendo toda a revolução que o pensamento pós-relatividade e pós-teoria quântica ocasionaram no idioma musical, nele inserindo procedimentos aleatórios e utilizações mais abertas do espaço e do tempo.

Nossos livros de Iniciação Musical e Fundamentos se inserem nessa perspectiva. Estamos trabalhando na fronteira entre o modal e o tonal, seguindo um caminho orgânico de evolução que é compartilhado tanto pelas músicas que fizemos e fazemos quanto pelo treinamento por elas exigido para que possamos praticá-las e apreciá-las.

A primeira fase do treinamento, na qual estamos, é modal e se caracteriza pelos seguintes aspectos:

– Utilização somente de notas naturais;

– Ampliação de ambientes sonoros por meio da utilização de diferentes modos;

– Solidificação da percepção de elementos essenciais ao solfejo: movimento sonoro, ordenação das notas e leitura relativa;

– Percepção consciente da relação intervalar;

– Percepção e entoação consciente das alterações.

Este último aspecto será abordado no próximo suplemento, juntamente com outras questões que farão a transição para o idioma tonal: escalas diatônicas e tríades.

## Em direção a uma didática do treinamento auditivo

A partir dos percursos didáticos relacionados anteriormente, o desenvolvimento auditivo deve seguir, tanto no que concerne à rítmica quanto à melódica, ou mesmo na apreciação musical, um caminho orgânico e sensorial que sempre tem início na escuta e no movimento (aspectos sensoriais), evoluindo em etapas sucessivas para a leitura, a escrita e a sistematização teórica (aspectos mais intelectuais) na formação do ouvido. O gráfico de visualização a seguir nos ilustra o processo:

Elemento musical a ser aprendido

- Ouvir/Escutar
- Reconhecer
- Consolidar automatismos de percepção (ordenação de notas, movimento sonoro, estabilidade do pulso, no caso do solfejo)
- Cantar, tocar (manossolfa, ditado cantado, uso da lousinha)
- Usar o movimento e a locomoção
- Treinar a coordenação de ações
- Improvisar
- Criar, compor
- Praticar a leitura relativa
- Utilizar referências auditivas
- Desenvolver automatismos visuais de leitura
- Praticar a leitura absoluta com claves
- Escrever (exercícios de cópia e transposição rítmica e melódica)
- Sistematizar, Teorizar

Existe uma ideia interessante que pode ser assumida por você, educador(a), como uma norma: não existe nada dado em solfejo e treinamento auditivo; tudo deve ser construído pelo próprio(a) aluno(a) sob sua orientação. A autonomia solfégica do(a) aluno(a) deve ser incentivada sempre. Não cante ou toque junto. Reforce a percepção das referências por parte do(a) aluno(a) antes de iniciar o canto ou um ditado (entoar o modo correspondente, encontrar a nota inicial) e dê tempo suficiente ao(à) aluno(a) para que consiga utilizá-las. O processo pode ser lento no início, mas é o único que garantirá a autonomia solfégica.

Finalizando aqui, sempre provisoriamente, essas breves indicações. Desejo que este novo suplemento possa efetivamente contribuir para o seu trabalho, caro(a) educador(a), e para o crescimento efetivo da vida musical dos(as) alunos(as)!

Espaço para anotações

Espaço para anotações

## Enny Parejo

Foto | Acervo da autora

Doutora em Educação-Currículo pela PUC-SP, Enny Parejo aprimorou seus estudos sob a orientação do mestre e amigo Hans-Joachim Koellreutter. Professora titular da Licenciatura e da Pós-graduação em Educação Musical da Faculdade Cantareira, em São Paulo, e professora de iniciação musical da ONG Músicos do Futuro, em Taboão da Serra, atua também como diretora do Atelier Musical Enny Parejo, onde é coordenadora e professora de pedagogia musical para professores de música, de educação infantil e de ensino fundamental. Exerce intensa atividade como palestrante e formadora em instituições do estado de São Paulo e de outros estados. Pesquisadora e autora de diversas publicações sobre educação musical, sua linha de pesquisa tem como pano de fundo filosófico a teoria da complexidade e a transdisciplinaridade. Sua atuação é motivada pelo interesse na compreensão profunda dos complexos fenômenos envolvidos no processo educacional e, em especial, no processo de educação musical.

9 788563 941435

Realização

#SUSTENIDOS

PROJETO Guri

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa